

Onze feridos na entrega de uma reserva em Vendas Novas

- GNR despreza identificação de deputado

Um ferido com bala de bóracha e dez à bastonada, entre os quais o deputado comunista Custódio Gingão, a quem praças da GNR calcaram a identificação parlamentar, é o resultado da acção das forças militarizadas durante a entrega de uma herdade da UCP «Estrela da Manhã», perto de Vendas Novas, ontem à tarde.

Segundo numerosas testemunhas presenciais, a GNR, comandada por um tenente-coronel desconhecido na zona e pelo capitão José Joaquim Correia, agiu com completo desprezo pelos direitos mais elementares dos trabalhadores presentes, misturando ameaças de morte com perseguições e espancamentos através dos campos, e violando, inclusivamente, domicílios de cinco famílias situados na área entregue ao reservatório.

Pág. 7

Menos bichas no regresso da Caparica

O terminal da RN hoje inaugurado no Largo da Feira da Costa de Caparica é um passo em frente no sentido de aliviar significativamente a formação de longas e intermináveis «bichas» dos utentes da Rodoviária Nacional no período de Verão. Aliás, essas «bichas», por vezes sob calor tórrido, vinham constituindo, nos últimos anos, um espectáculo degradante, com centenas e centenas de pessoas a esbanjarem involuntariamente horas em esperas, com destino a Lisboa (Praça de Espanha e agora também Areeiro), Cacilhas (Via Rápida) e Centro-Sul. O novo terminal permitirá o embarque e desembarque de vinte autocarros em poucos minutos, movimentando nesse espaço mais de mil e seiscentos utentes.

Concurso DL Hoje último cupão

Pág. 2

AD dividida reúne em Aveiro

Aveiro é desde hoje de manhã ponto de encontro para militantes da AD, tendo como pano de fundo divergências significativas dos parceiros da Aliança sobre questões eleitorais. Para além dos problemas relacionados com a estratégia política a seguir

pela AD durante as próximas campanhas eleitorais, outros temas dividem ainda aquele sector da direita portuguesa. A distribuição dos lugares elegíveis das listas de candidatos pelos diversos partidos, provoca ainda alguma tensão. O PSD continua

a recusar ao CDS o aumento de deputados e o primeiro lugar na lista do Porto a Freitas do Amaral, insistentemente reivindicados pelos centristas, que pretendem a revisão dos critérios que presidiram à feitura das listas da AD em Dezembro passado. Por seu

turno, o PPM bate-se pela qualificação como «o maior dos pequenos partidos», para o que necessita de mais dois deputados, que ninguém sabe quem terá de ceder, se o PSD se o CDS. A reunião do Conselho Nacional do PSD, presidida por Sá

Carneiro, e o Encontro dos Autarcas da AD, presidido pelo coordenador-geral da AD, Lucas Pires (e a cuja sessão de encerramento estará presente Soares Carneiro) não deverão trazer contributos significativos para a resolução deste contencioso.

Pág. 5

Contra a ditadura implantada pelo golpe militar

Aumenta a solidariedade internacional para com os democratas bolivianos



A resistência popular mantém-se na Bolívia, contra as novas autoridades levadas ao Poder pelo golpe militar fascista, enquanto aumenta o número de protestos internacionais contra o modo como foi liquidado o frágil equilíbrio em que vivia a democracia boliviana.

Ontem, na Conferência Mundial das Mulheres, em Copenhaga, a representante daquele país, visivelmente emocionada (na foto) pediu a solidariedade de todo o mundo para com o seu povo, condenando os novos ditadores, que viram armas, sobretudo, para os mineiros e estudantes. A Central Operária Boliviana deu já a palavra de ordem: não aos usurpadores. Entretanto, surgem graves acusações contra a Argentina e o Brasil. Os regimes no Poder em ambos os países, sobretudo o primeiro, teriam ajudado o general fascista Meza e seus «pares».

Págs. 10 e 24

Contrariando o que estava previsto

Bandeira do Comité Olímpico Português não desfilou esta tarde em Moscovo

Contrariando o que estava previsto, a bandeira do Comité Olímpico Português não desfila na cerimónia inaugural dos Jogos Olímpicos de Moscovo, que decorre às 13 horas de Lisboa. E, enquanto Rui Abreu se prepara para ser o primeiro elemento da nossa delegação a entrar em actividade (amanhã, pelas 9 horas, vai nadar 200 metros), a pouca sorte tocou a porta do pugilista «Paquito» — na foto, a quem cabe em sorteio o campeão soviético Sabyrov. Última hora: Serguei Belov, campeão olímpico em Munique, duas vezes campeão do Mundo, cinco vezes campeão europeu e dez vezes campeão de basquetebol da URSS é o portador, para o Estádio Lenine, da chama olímpica. Pág. 21



«Paquito»: azar



Misha (o símbolo das Olimpíadas) nas ruas de Moscovo

Enfermeiros dos Hospitais Civis de Lisboa denunciam degradação profunda dos serviços

Págs. 12 e 13

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CASA PIA DE LISBOA

CONCURSO PARA DOCENTES EVENTUAIS

Está aberto a partir de 1 de Agosto p.f. e durante quinze dias, concurso público documental para admissão de docentes eventuais, portadores de habilitações próprias, do Ensino Básico Primário (ensino regular e especial), Básico Preparatório e Secundário Unificado.

Prestam-se informações na Avenida do Restelo n.º 1 — 1400 Lisboa

PUB.



**Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública**

S Z S T

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 20 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SESIMBRA: das 07h às 12h 00
PT 15-4-066 ERG
PT 15-4-060 LAMPREIA
PT 15-4-020 ALFARROBEIRA

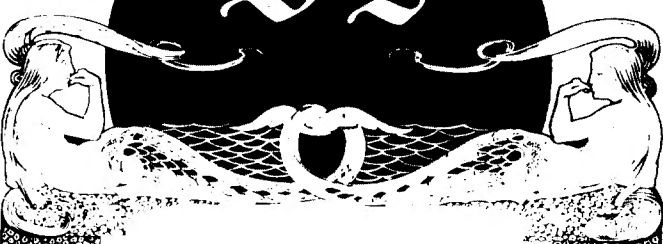
das 07h às 11h 00m

PT 15-1-031 PORTO BRANDÃO
PT 15-1-075 AMOREIRA

Electricidade de Portugal, E.P.
Zona de Distribuição Setúbal

Lisboa, 15 de Julho de 1980

NAS SUAS FÉRIAS
PODE COMPRAR O



LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Tab. Gonçalves
Pedro Batista Cardoso
- **PORTINHO ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES** Rest. Vela d'Ouro
Rolo Roxo Silva
- **VILA NOVA MILFONTES** Café Rest. Mira Mai
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa do Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
Pap. Razoril
Aires Moreira da Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
Clarisse Gonçalves
Lima
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires
Tab. SISO
Av. Combatentes da
Grande Guerra, 131

Acetam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
12\$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas
R. Castilho, 185-1.
1200 LISBOA

PUB.



Câmara Municipal do Barreiro AVISO

— A Câmara Municipal do Barreiro faz público que, na sua reunião ordinária realizada no dia 9 do corrente mês de Julho, deliberou abrir concurso para preenchimento do lugar de «quadro administrativo», para apoio directo à vereação, com as seguintes qualificações:

- 1 — Curso liceal ou equivalente;
- 2 — Experiência de secretariado de Administração;
- 3 — Experiência em relações públicas;
- 4 — Conhecimentos de formação de processos de Construção;
- 5 — Experiência de dactilografia.

— Os interessados deverão apresentar os seus requerimentos, acompanhados do respectivo «curriculum», durante o prazo de 30 dias, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Barreiro, 11 de Julho de 1980

PELA CÂMARA MUNICIPAL



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

II CURSO MONOGRÁFICO SOBRE POLUIÇÃO DO AR

Em colaboração com o Projecto Governo Português — OMS/PNUD — «Luta contra a Poluição do Ar em Zonas Urbanas e Industrializadas», de cuja direcção são responsáveis a Direcção-Geral de Saúde e o Serviço de Estudos do Ambiente, vai a Escola Nacional de Saúde Pública realizar o II Curso Monográfico sobre Poluição do Ar, de 6 a 17 de Outubro de 1980.

Todos os esclarecimentos sobre este Curso serão prestados na E.N.S.P., Av. Padre Cruz, 1699 LISBOA CODEX, telefones 795793 e 795744.

Lisboa, 4 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
a) CORIOLANO FERREIRA

Diário de Lisboa



ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos; esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexado um boletim de identificação;

- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6\$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

A ESQUERDA PORTUGUESA SOFRE (POR SUA CULPA)

Joaquim Ribeiro Simões*



● Uma delegação do **MPLA-Partido do Trabalho**, que veio a Lisboa para assistir à Festa do «Avante!» foi ontem recebido por representantes do Comité Central do PCP, tendo-se procedido, durante o encontro, a uma troca de informações sobre a situação nos respectivos países e ainda sobre alguns aspectos da actividade internacional. O PCP reafirmou a delegação do MPLA-PT a sua solidariedade à luta do povo angolano pela defesa da integridade do seu território.

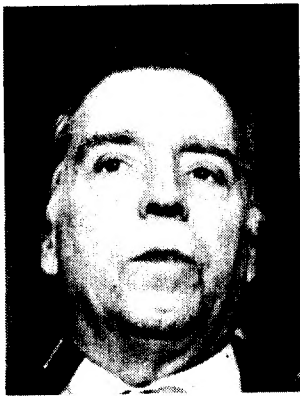
● O primeiro-ministro, acompanhado pelos ministros da Administração Interna, Habitação e Obras Públicas e da Educação, além dos secretários de Estado das Obras Públicas e da Cultura, visita amanhã a **cidade de Vila Real**, a convite da respectiva Câmara Municipal. A deslocação governamental tem lugar num avião militar, estando a chegada prevista para as 11 horas, seguindo-se a tradicional sessão de boas-vindas e uma reunião de trabalho na Assembleia Distrital. Depois do almoço, oferecido pelo governador civil, cumpre-se uma curta série de visitas e às 18.30 há um concerto no Solar de Mateus a que assiste Sá Carneiro e demais convidados.



● O vice-líder do grupo parlamentar do PS à Assembleia Regional dos Açores, José Manuel Bettencourt, falando a propósito do primeiro congresso regional do seu partido (reunido hoje e amanhã em **Ponta Delgada**), disse que desse mesmo congresso resultarão «propostas muito concretas numa política de defesa do regionalismo e consequentemente na consagração da autonomia». José Manuel Bettencourt adiantou ainda que o PS é já, neste momento, uma força política «reconhecida como de importância fundamental para a consolidação do processo autónomo nos Açores». Vítor Constâncio e Jorge Sampaio, na sua qualidade de dirigentes nacionais do PS, estão presentes no congresso.



● O presidente da Assembleia da República, **Leonardo Ribeiro de Almeida**, moderou ontem, no Porto, um colóquio em que foram debatidas questões relacionadas com a revisão constitucional. A reunião foi promovida pelo Gabinete de Análise e Intervenção Política do Porto do PSD e contou com as presenças de Rogério Soares, catedrático da Universidade de Coimbra, e de Baptista Machado, docente de Economia do Porto.



● O ministro da Indústria, **Álvaro Barreto**, interrompeu ontem a visita que estava a efectuar ao distrito da Guarda, por causa do incêndio que lhe destruiu a moradia, na Quinta da Marinha. Mas antes de regressar a Lisboa, por via aérea, aquele ministro ainda teve tempo para visitar a fábrica têxtil «Sotave» em Manteigas e as unidades fabris «Fercol» e «Fisel», em Seia. O restante programa da visita foi cumprido pelo director-geral da Indústria.

A esquerda portuguesa não são os trinta ou quarenta dirigentes do Partido Socialista, do Partido Comunista e da UDP; não são também os duzentos ou trezentos mil associados destas três organizações políticas. Não, a esquerda em Portugal é muito mais do que isso: é um vasto conjunto de mais de três milhões de votantes, francamente majoritário, e com tendência para crescer, que acredita na possibilidade de construir, aqui e agora, uma democracia avançada rumo ao socialismo; que crê ser possível vencer os demónios do passado, extirpar as raízes da iniquidade e do fascismo, defender as nossas riquezas (que não são poucas) e desenvolvê-las por forma a dar melhores condições de vida a largas camadas da população que se vão arrastando próximas da miséria. A esquerda não é portanto uma ficção, nem algo que se possa assumir de cabeça baixa, como que a pedir desculpa de o ser. O homem de esquerda acredita que está trabalhando para uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais humana e mais livre. Estes fins não são utópicos, cabem nas nossas possibilidades, e mais ainda, encontram-se exarados na nossa Constituição de 1976, texto fundamental, aprovado por todos os partidos com assento na Assembleia Constituinte, excepto por um que já nessa altura se enjoava com os princípios básicos nela expressos, e que lhe grangearam os maiores elogios dos especialistas da matéria, entre os quais destacamos o insuspeito sociólogo Maurice Duverger. A Constituição, que poderá ser revista, isto é, aperfeiçoada, nos justos termos constitucionais, é, no fim do fim de contas, a melhor plataforma para o entendimento das várias formações de esquerda: FRS, APU e UDP. Porque continuamos a crer que este entendi-

mento é urgente e possível, não nos cansaremos de exercer o nosso esforço crítico, norteado pelo mais puro civismo e isenção.

A aliança da direita, nos curtos meses do seu Governo, demonstrou não possuir nem o tacto político, nem a competência, nem o espírito de justiça social, nem a inteligência organizativa necessárias para resolver os problemas que mais afligem o nosso povo. Mas, não nos iludamos, nem a subestimemos: a AD mantém, nas suas mãos, trunfos valiosos, **entre os quais o maior é sem dúvida a desunião da esquerda.**

Sejamos rigorosos: a esquerda, com maiores culpas para o Partido Socialista, pouco aprendeu desde a derrota, na eleição intercalar, de Dezembro passado. Não foi capaz de se autocriticar em profundidade. Bastou que a AD, nas últimas sessões da Assembleia, desse mostras de uma certa desagregação, provocada pelo grupo de amigos reformadores, para que a esquerda embaixasse em arco. Ouvimos então, na boca de dirigentes da FRS, frases retumbantes: esta frente iria na próxima eleição para a AR vencer a AD e conquistar a maioria absoluta. O incrível, o ridículo e os grotesco, de mãos dadas! Quem, dentro da esquerda, poderá imaginar que o PS, ligeiramente reforçado, saltará de 27,5 para 51%, em Outubro? Quase o dobro de votos, em menos de um ano, é obra!

Mas se a ligeireza do verbo nos aflige — e é mau sintoma —, que dizer do tom anticomunista do discurso da FRS? Que as sementes do antimarxismo primário tenham frutificado nos arautos da AD, ainda se percebe: é uma norma bafienta de todos os regimes de direita erguer o espantalho do anticomunismo;

mas que, em plena campanha eleitoral contra um adversário de respeito, que se poderá instalar «gaullistamente» nas cadeiras do poder, se venha hostilizar um agrupamento político da mesma área (a esquerda) é uma conduta táctica reprovável, injusta e de nefastas consequências.

Quanto ao Partido Comunista, registamos com desgosto a forma como os seus dirigentes tratam as organizações situadas à sua esquerda: de esquerdistas a divisionistas não faltam vocábulos sonantes e pejorativos, que demonstram um desprezo e uma altanaria que de nada servem a esquerda. O fracasso das conversações entre o PCP e a UDP (que poderiam retirar três

ou quatro deputados à direita) é bem elucidativo da mútua falta de tacto ou do desinteresse dos encarregados dessa missão. Isto, para não referir os adjetivos com que o major Otelo é mimoseado pelos dirigentes do PCP, e, inversamente, os floreios bombásticos com que o ex-comandante do COPCON lhes responde. Ora bem, tudo isto é um lamentável espectáculo, que diverte a direita. E se todos — PS, PCP e UDP — se esforçassem por melhorar as suas relações, uma vez que o adversário é comum às três organizações e só pode ser vencido em consenso?

Quanto à eleição presidencial, como já expressámos noutra artigo, consideramo-la tão importante como a eleição para a AR, devendo uma e outra ser encaradas como fazendo parte de uma totalidade sociológica. Mantemos que é salutar que o PS, o PCP, e mesmo a UDP, apresentem (ou apoiem), na primeira

volta, candidatos diferentes: **mas, na segunda volta, a esquerda deve votar em bloco no candidato mais bem colocado desta área.** Para isso, terão de se efectuar as necessárias negociações entre os três núcleos organizativos. Porque, de uma coisa podemos estar cientes: na segunda volta o candidato oficial da AD (o actual ou outro) receberá (no todo ou na parte) os votos dos restantes candidatos da direita. Por isso se nos afiguram estultas e fantasiosas as sondagens que certos jornais nos vão atirando à cara todos os fins-de-semana.

Aqui fica o recado para os dirigentes da esquerda: não queiram impor ao eleitorado desta área algum candidato a Presidente da República que se não identifique com o perfil desejado. O escolhido deverá ser alguém que, pelo seu ideário e pela sua prática política, aceite sem hesitação os princípios expressos na Constituição de Abril, mormente aqueles que a tornam a mais justa, a mais humana e a mais avançada da Europa; alguém que se sinta honrado, por exemplo, ao anunciar as tarefas fundamentais do Estado (art. 9.º).

A eleição presidencial irá ser renhida, fragmentada, e, ao contrário de 1976, sem pré-vencedor. Mesmo há quatro anos o candidato apoiado pelo conjunto CDS+PPD+PS, que à partida somava mais de 75% de votos do eleitorado, apenas conseguiu 61% dos votos expressos, ou seja 45% dos eleitores inscritos. Já nessa altura houve mais de três milhões e meio de cidadãos eleitores que disseram

Continua na pág. 5

JOGOS:

OS FILHOS DE MAQUIAVEL

Alexandre Wickham

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

«Mais 68, a noite das barricadas» é um jogo menos subversivo no plano teórico, mas mais acessível nas regras.

Centrado em **duas concepções antagónicas do poder, o da rua e o do Estado**, segundo os seus dois inventores (Duccio Vitale e François Nédélec, dois jovens que não esqueceram tudo dos seus estudos de história e de linguística), tem o mérito de integrar nas estratégias dos jogadores uma dimensão que muitas vezes falta noutros jogos: a deslocação no espaço. O tabuleiro do jogo, lindamente ilustrado, representa, com efeito, o bairro Latino, com as suas ruas, os seus estabelecimentos universitários, as suas esquadras de polícia... e os seus hospitais, numa escala que se procurou fosse fiel. Em face de um único representante das forças da polícia, cuja vitória é a prisão de dez **agitadores**, os jogadores-estudantes deverão esforçar-se por totalizar doze horas de greve, invadindo o máximo de liceus e de universidades e **contaminando com os seus plóes contestatários (os estudantes contestatários), os estudantes sérios que estão no interior.** Não está longe o início da guerrilha urbana!

Sorbonne e metropolitano

Toda a subtilidade das regras provém do «valor simbólico» diferente das praças fortes a conquistar (a ocupação da Sorbonne traz mais horas de greve

do que a do Liceu Lavoisier) e surpresas permitidas pela utilização inteligente do metropolitano (o jogador que atinge uma casa **estação de metropolitano** pode escapar aos seus perseguidores e reaparecer em qualquer ponto do tabuleiro; o jogador-polícia poderá ter por vezes sentimento de amargura, visto que essa possibilidade lhe é formalmente interdita. Os choques não faltam portanto, tendo em vista que um tem por objectivo cercar os edifícios e canalizar as deslocações, enquanto que os outros tentam reagrupar-se e dominar as principais vias de comunicação. Daí a necessidade sentida pelos estudantes de, em certos momentos do jogo, fazer acordos de cooperação. Infelizmente, a solidariedade também aqui tem os seus limites...

Não é sem dúvida por acaso que os pais deste jogo são antigos estudantes de 68. A preocupação de imaginar regras divertidas e de as apresentar de modo humorístico, não agradou a alguns. Mas é ridículo moralizar sobre a «recuperação» de Maio de 68, até porque este jogo é justamente o símbolo da influência que esse período teve sobre os espíritos. Os seus autores desejaram manter um **controlo ideológico mínimo na sua criação**, e preferiram trabalhar com uma associação jovem. Uma maneira como qualquer outra de pôr as suas ideias em prática.

"Direitos humanos" não chegam a Timor

Prossegue o genocídio do povo timorense

● Eanes em desacordo com o Governo AD sobre a questão

Se Portugal não tomar uma posição mais activa sobre Timor-Leste, a CEE poderá apoiar a integração do território na Indonésia — revelou ontem em Lisboa o presidente da comissão de refugiados timorenses, padre Francisco Fernandes.

Durante uma conferência de imprensa, o padre Francisco Fernandes referiu que todos os dirigentes políticos por ele contactados na Europa mantêm uma certa expectativa relativamente à posição portuguesa.

"Portugal é um barco que apita mas não anda", disse Francisco Fernandes, a propósito do papel que, segundo ele, cabe desempenhar ao Governo português no acesso do povo timorense à sua autodeterminação.

"As forças indonésias já mataram 200 mil dos 700 mil habitantes da ilha", disse o presidente da comissão de refugiados, que assinalou a existência de uma resistência nacional generalizada à ocupação indonésia.

Segundo Francisco Fernandes, Timor-Leste «não é mais do que uma prisão gigante», espalhada por mais de 150 campos de concentração, onde os timorenses vivem em condições sub-humanas.

Os campos de concentração têm como principal objectivo isolar a população dos guerrilheiros, que actuam agora no território em pequenas unidades de 3 a 4 elementos e que obrigam a uma grande dispersão das forças de ocupação, salientou Francisco Fernandes.

A falta de acordo entre o Governo e o Presidente da República sobre a questão de Timor-Leste também foi afirmada pela comissão de refugiados de Timor.

De acordo com o n.º 2 do artigo 307 da Constituição Portuguesa



de 1976, «compete ao Presidente da República, assistido pelo Conselho da Revolução, e ao Governo, praticar todos os actos necessários à promoção e garantia do direito à independência de Timor-Leste».

Ramalho Eanes referiu em Junho, publicamente, a existência de um desacordo sobre a matéria, a propósito da constituição de um grupo de trabalho que estudaria a questão timorense.

Na mesma altura, Ramalho Eanes afirmou aguardar a apresentação de uma proposta alternativa pelo executivo chefiado por Sá Carneiro.

A existência de um relatório «de carácter militar e não político», cujas conclusões causaram «problemas de consciência» ao PR, foi então anunciada.

Na sua intervenção de 24 de Junho, Eanes afirmou ainda a

falta de informações pormenorizadas acerca da situação real em Timor, cujo território foi ocupado por forças indonésias calculadas em cerca de 5 mil soldados.

A Indonésia faz parte do movimento dos países não-alinhados e a sua intervenção militar na parte Leste da ilha de Timor foi formalmente apoiada pelo Governo norte-americano.

Gerald Ford e Henry Kissinger encontravam-se em Jacarta doze horas antes da ofensiva indonésia.

De acordo com declarações do padre Francisco Fernandes, ontem, em Lisboa, cem dos quinhentos congressistas e vinte senadores norte-americanos apoiam o movimento pró-nacionalista de Timor-Leste, afirmando a ilegalidade da posição indonésia.

Por outro lado, o movimento de opinião pública acerca do «genocídio que se verifica em Timor-Leste» também determina, segundo Francisco Fernandes, o apoio de meios governamentais e partidários britânicos ao direito à autodeterminação do povo timorense.

Contudo, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha continuam a fornecer armamento à Indonésia — frisou o dirigente da comissão de refugiados timorenses, acrescentando que a Inglaterra faz notar a sua posição de «aliada e amiga de Portugal e da Indonésia», que justifica a sua abstenção nas Nações Unidas.

A comissão de refugiados de Timor, referindo-se à actuação das organizações internacionais, afirmou que a Cruz Vermelha Internacional tem a sua acção limitada no território.

A Cruz Vermelha da Indonésia, que controla toda a ajuda externa a Timor-Leste, «desvia esse apoio em favor da Indonésia, incluindo fundos que se destinam aos timorenses» — acentuou Francisco Fernandes.

A população timorense está reduzida à miséria, não pode cultivar as suas plantações de café e fazer prova de propriedade por não ter documentos, que a administração portuguesa não exigia — revelou o padre Francisco Fernandes.

A principal fonte de riqueza de Timor é o café, mas desde os últimos anos da década de sessenta que firmas australianas, inglesas e norte-americanas começaram perfurações «off shore» em zonas próximas de Timor e, segundo a revista «Petroleum Economist» de Março de 1975, as perspectivas são boas tanto para o petróleo como para o gás natural.

APU

Algumas mudanças nos cabeças de lista

Vital Moreira (Aveiro), Dinis Miranda (Beja), Vitor Sá (Braga), João Amaral (Castelo Branco), Jorge Leite (Coimbra), António Gervásio (Evora), Carlos Brito (Faro), Espada de Sousa — MDP (Guarda), Joaquim Gomes (Leiria), Alvaro Cunhal (Lisboa), Carlos Costa (Porto), Dias Lourenço (Santarém), Domingos Abrantes (Setúbal), Vitor Louro (Viana do Castelo) e Luis Mota (Açores) são os cabeças já conhecidos da APU.

O anúncio foi feito ontem à tarde, quando Carlos Brito, Aurélio Santos e Vitor Neto, pelo PCP, e Herberto Goulart e Marcos Antunes, pelo MDP, procederam, nos termos da lei, ao registo, na Comissão Nacional de Eleições, da coligação eleitoral APU.

Em relação às listas do ano passado registam-se como surpresas as passagens de Carlos Brito (que era número três em Lisboa) para cabeça de lista em Faro, João Amaral

(que era décimo quinto em Lisboa) para cabeça de lista, em Castelo Branco, e de Vitor Louro (que era número dois em Santarém) para cabeça de lista em Viana do Castelo. Domingos Abrantes (que era número dois) aparece à cabeça da lista de Setúbal, substituindo Jaime Serra. Os restantes nomes conhecidos são os mesmos do ano passado.

Faltam conhecer os cabeças de lista em Bragança, Portalegre, Vila Real, Viseu, Madeira, Europa e Fora da Europa.

Em Faro, o número dois é Luis Catarino do MDP/CDE (tal como o ano passado) e o número três Margarida Tenggarrinha (PCP). Octávio Pato mantém-se como número dois em Lisboa e Ângelo Veloso como número dois no Porto, tal como no ano passado, enquanto José Vitoriano é agora o número dois em Setúbal (era cabeça de lista em Faro).

Listas da FRS

Luís Saias não é candidato no Algarve

O advogado Luís Saias, que era deputado por Faro do Partido Socialista, não tentará em 5 de Outubro próximo renovar o seu mandato parlamentar.

Luis Filipe Madeira, antigo secretário de Estado do Turismo volta a encabeçar a lista apresentada pelo PS, agora integrado na Frente Republicana e Socialista, pelo Algarve. Acompanham-no António Esteves e o antigo governador civil do distrito, dr. Almeida Carrapato,

que em Dezembro passado esteve indigitado para ser o n.º 1 da lista socialista.

Segundo fontes algarvias citadas pela ANOP, o quarto lugar da lista será ocupado por César Oliveira, militante da UEDS, por cujas listas se propôs no mesmo círculo eleitoral em Dezembro passado. Nessas eleições o Partido Socialista elegeu três deputados no círculo de Faro e pouco lhe faltou para eleger o quarto.

LISBOA
CIDADE
DA MÚSICA



ESPECTÁCULOS AO AR LIVRE ROSSIO

Dia 19 de Julho Sábado Às 15 horas
Actuação do CONJUNTO «SÉCULO XX»

Dia 20 de Julho Domingo Às 15 horas

CONCERTO DE JAZZ

CARLOS BECHEGAS (Saxofone e Flauta)
CHICO XAVIER (Guitarra)
ANTÓNIO FERRO (Baixo)
HENRY MIALHA (Bateria)

e às 20 horas

RANCHO FOLCLÓRICO DE S. PEDRO DE PAUS
CASA DO POVO DE S. MARTINHO DE MOUROS

UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ENTRADA LIVRE

CONCERTOS DE VERÃO DE LISBOA

PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno)
DIA 20 DE JULHO DOMINGO ÀS 21.30 HORAS

CAMERATA LYSY

Maestro: Alberto Lysy

VIVALDI Concerto par dois violoncelos e cordas
solistas: Pierre Bernard Sudan
Eduardo Vassallo
VIVALDI Concerto para dois violinos
solistas: Alberto Lysy
Adelina Opren
LOCATELLI Concerto para violino e cordas
solista: Renata Molinari
HINDEMITH Trauermusik para viola e cordas
solista: Ana Maria Goldensweig
TCHAIKOVSKY Andante Cantabile para violoncelo e cordas
solista: Pierre Bernard Sudan
TCHAIKOVSKY Souvenir d'un lieu cher
solista: Daniel Sizman

DIA 21 DE JULHO SEGUNDA-FEIRA ÀS 21.30 HORAS

QUARTETO DE CORDAS DE PORTLAND

HAYDN Quarteto op. 20, n.º 5
WALTER PISTON ... Quarteto n.º 5 (1962) (1)
BRAHMS Quarteto n.º 1 em Dó Menor, op. 51
(1) Primeira audição em Portugal

Bilhetes à venda nos Resturadores, junto à saída do Metro (lado poente), na sexta-feira (dia 18) e segunda-feira (dia 21), das 18 às 20 horas

No Palácio Galveias, nos dias de espectáculo, a partir das 20 horas

PREÇO 50\$00

UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AD em Aveiro

Direita dividida prepara eleições

A corrida eleitoral, ou melhor, a corrida a um lugar nas listas eleitorais da AD vai ser o pano de fundo para duas reuniões políticas de importância secundária, que hoje juntam em Aveiro os principais líderes da direita portuguesa. Soares Carneiro, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles reúnem-se esta noite na sessão de encerramento do Encontro Nacional de Autarcas da AD, enquanto o primeiro-ministro preside, também em Aveiro, a uma reunião do Conselho Nacional do PSD que se iniciou de manhã.

Nos bastidores de ambos os encontros estão as múltiplas divergências que neste momento pré-eleitoral separam os membros da Aliança Democrática e que passam pelo interior dos próprios partidos. Desde as questões de estratégia política que separam Lucas Pires do resto da AD, até à rivalidade PSD/CDS em matéria de número e qualidade de deputados e às reivindicações do PPM que quer ser o maior dos pequenos partidos, passando pelas divergências que opõem, no âmbito local, militantes do PSD (e bastará citar o caso de José Vitorino no Algarve), tudo são problemas que estão por resolver e que só indirectamente serão abordados nas duas reuniões de Aveiro.

De facto, Soares Carneiro vai mais uma vez intervir numa realização pública da AD, contra a vontade dos que defendem a sua desvinculação da Aliança, para atingir um espectro eleitoral mais vasto. Mas para satisfazer estes, é já certo que, depois de participar num comício em Lisboa, no próximo dia 23, o general dos "comandos" vai deixar de se identificar completamente com a Aliança.

Em termos de listas eleitorais,

CDS, PSD e PPM continuam sem chegar a acordo. O CDS pretende aumentar o número de deputados que lhe cabem e também o de cabeças de lista (o ministro João Porto, centrista, não quer ficar na lista de Bragança, em segundo lugar, depois do seu secretário de Estado, o social-democrata Casimiro Pires por exemplo), defendendo, nomeadamente, a apresentação de Freitas do Amaral como primeiro candidato pelo Porto, em prejuízo de Pinto Balsemão, e a conservação dos dois primeiros lugares que já tinha, em Portalegre e na Guarda. Ao mesmo tempo, o CDS não quer dar três lugares ao PPM, como fez para as eleições de Dezembro passado, mas apenas dois. Ora, os monárquicos querem passar a ser o maior dos pequenos partidos, ou seja aumentar pelo menos em dois o número dos seus deputados, o que implica necessariamente uma diminuição de lugares a distribuir entre o PSD e o CDS.

Listas PSD

Apesar de todas estas questões, o Partido Social-Democrata formalizará hoje o

apoio do seu Conselho Nacional às decisões ontem adoptadas pela Comissão Política do partido.

Esta, em matéria de listas, decidiu-se pela conservação. É quase garantido que o grupo parlamentar do PSD na próxima Assembleia da República será bastante parecido com o actual, que tem normalmente sido considerado como bastante ineficaz, excepto, claro, em termos de votações, e mesmo assim, nem sempre...

As novidades nas listas sociais-democratas são, para já, poucas. Apenas há a notar a transferência do director da "Capital", Sousa Tavares, para Lisboa (foi censurado por não se ter deslocado ao seu anterior círculo, Évora, com a recomendável frequência), onde será o sexto candidato e a apresentação do antigo ministro da Agricultura, Vaz Portugal como segundo na lista de Aveiro, a seguir a Ângelo Correia.

Pinto Balsemão voltará a apresentar-se no Porto, no lugar que os centristas querem para Freitas do Amaral, enquanto em Lisboa e para além de Sá Carneiro, serão candidatos Nuno Rodrigues dos Santos, António Capucho, Meneres Pimentel, António Cabecinha, Moura Guedes, Natália Correia e Patrício Gouveia. Cavaco e Silva conseguiu vencer José Vitorino em Faro, ocupando os dois os primeiros lugares das listas da AD, apesar da expressa oposição das bases sociais-democratas

do Algarve. Três membros do Governo encabeçarão outras tantas listas — Mário Raposo, em Coimbra, Vítor Crespo por Leiria e Vasco Pulvido Valente em Évora. Também em Beja e em Viseu poderão ser apresentados membros do Governo. Neste último círculo o lugar poderá ser de Álvaro Barreto.

Listas do CDS

No CDS está tudo mais atrasado. Basílio Horta e Ribeiro e Castro serão talvez candidatos em Braga, o primeiro lugar deste, em Aveiro, passa para Mário Gaioso. Luís Barbosa poderá ser primeiro em Viana, descendo Abreu Lima. Morais Leitão candidata-se pela Guarda. Nuno Abecassis e Sá Machado poderão ser candidatos em Lisboa, de acordo com a proposta da respectiva Comissão Política Distrital, falando-se na eventualidade do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros ser candidato do CDS ao lugar hoje ocupado por Ribeiro de Almeida — presidente da Assembleia da República.

Soares Carneiro

Entretanto, o candidato à Presidência da AD, Soares Carneiro, esteve ontem em Salvaterra de Magos, num jantar que reuniu cerca de 700 pessoas. Durante o repasto, o candidato falou da sua mais recente viagem ao Norte do país.

Governo prossegue

campanha eleitoral

Sá Carneiro anuncia em Vila Real

concessão de mais subsídios

Acentuando o envolvimento do Governo na pré-campanha eleitoral, Sá Carneiro vai anunciar amanhã, em Vila Real, uma série de medidas destinadas a impressionar o eleitorado.

Numa visita oficial e acompanhada por vários ministros do seu gabinete, o primeiro-ministro vai revelar no Alto-Douro decisões adoptadas pelo Governo em matéria de construções escolares, investimentos intermunicipais e, ainda, um subsídio para a Comissão de Salvamento de Panóias.

No sector das escolas, o Governo deu instrução ao Fundo do Desemprego para financiar projectos de construções escolares no valor de 2,5 milhões de contos, mas sem assumir compromissos em relação aos anos seguintes (em que já não há eleições previstas). As obras nas escolas deverão ser promovidas

pela Direcção-Geral das Construções Escolares, que depois enviará as respectivas notas de despesa ao Fundo de Desemprego. Se a verba indicada não for gasta nas escolas, ela poderá ser utilizada para quaisquer outras obras no âmbito do Ministério da Habitação.

Quanto aos investimentos intermunicipais, o Governo aprovou um decreto-lei que estabelece os termos da colaboração técnica e financeira da Administração central, com entidades municipais ou privadas, em iniciativas que tenham interesse regional.

Por fim, Sá Carneiro anunciará também a decisão do Governo de conceder mil e quinhentos contos de subsídio à Comissão de Salvamento de Panóias, monumento nacional de origem romana, para a sua recuperação.

Mais de 20 toneladas de bacalhau apreendido na Madeira

Na sequência de uma denúncia, a Guarda Fiscal do Funchal fez uma inspecção a dois navios cargueiros, o "Gorgulho" e o "Funchalense", que deveriam partir para Lisboa na tarde de ontem. Dessa fiscalização resultou a apreensão de cerca de 20

toneladas de bacalhau a bordo do "Funchalense" e "pouca quantidade", não especificada, do "Gorgulho". Para hoje está prevista uma fiscalização ao navio "Sete Cidades".

É de frisar que há várias semanas que no mercado local não aparecia bacalhau de boa qualidade.

Emenda a Constituição estabelece a livre circulação de bens e pessoas dentro do território nacional, na Madeira vigora uma portaria do Governo Regional que proíbe a saída de bacalhau em quantidades superiores a cinco quilos por pessoa.

A esquerda portuguesa

Continuação da pág. 3

«não» ao candidato do referido conjunto. As abstenções atingiram os 25% (mais de 1 milhão e meio de eleitores)! Também em 1976 aconteceu que o PC, sempre tão previdente, se deixou imobilizar, e o seu candidato não atingiu sequer os 8%. Quanto ao milhão de votos que voaram do conjunto presidencial (CDS+PPD+PS), em 1976, é de crer que a maioria coubesse ao Partido Socialista, pelo que supomos que uma larga faixa do eleitorado deste partido não votou no candidato proposto (e imposto) pelos seus dirigentes.

Este rápido rebuscar nas águas do passado serve apenas para recordar a conveniência de escolher correctamente (sem atraiçoar os programas e as bases), tendo sempre em vista estes axiomas: 1) Mais vale um candidato pouco conhecido, mas desejado, do que um candidato mais conhecido, mas que o eleitorado repele; 2) Sem os votos reunidos da esquerda, não há vitória possível.

A conjuntura política dos dirigentes do Partido Socialista e do Partido Comunista que assumam as suas responsabilidades históricas, e que encontrem plataformas para um diálogo franco, sem reservas, que vise a operacionalidade. Não basta afirmar que a AD vai perder as eleições: é necessário e urgente todo fazer para que a esquerda (em consenso) as vá ganhar.

(*) Coronel na reserva. Licenciado em C. Históricas e Filosóficas.

MOCAR, S.A.R.L.



PEUGEOT

Alfa Romeo



Informamos os nossos estimados clientes que durante o período de férias — de 31 de Julho a 29 de Agosto — estarão encerradas as nossas Oficinas:

N.º 2 — Alameda das Linhas de Torres, 157-A — Mecânica Peugeot Diesel
N.º 7 — Rua do Proletariado (Qt.ª do Paizinho) — Carroçarias Peugeot e Alfa Romeo

Entretanto, estarão às vossas ordens para SERVIÇOS URGENTES as nossas Oficinas:

N.º 1 — Rua D. Luís de Noronha, 40 — Mecânica e carroçaria (Todos os modelos)
N.º 3 — Rua Luciano Cordeiro, 79-C — Mecânica Alfa Romeo e Peugeot
N.º 6 — Largo do Mercado (Cascais) — Serviços rápidos (Todos os modelos)

EXTERNATOS

Séneca

- CICLO PREPARATÓRIO
- SALAS DE ESTUDO

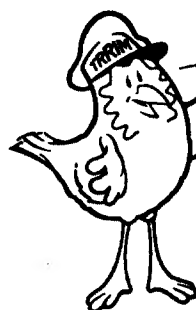
(menores)

manhã
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º

Tel: 82 27 78
82 35 31

tarde

(Frente à
Portugália
metro Arroios)



ATENÇÃO!

SANTIAGO DO CACÉM

Informam-se os assinantes do grupo de Redes de Santiago do Cacém (exceptuando Sines) de que o indicativo de acesso a Lisboa foi alterado.

A partir do dia 18 de Julho, em vez de marcar 3 deve marcar 019

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

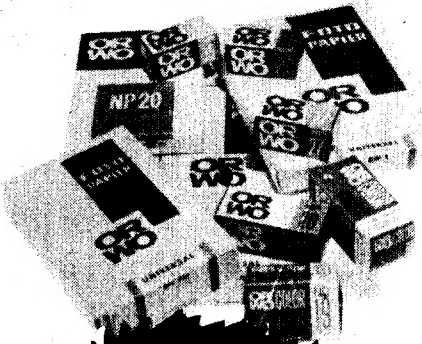


CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

OR WO

FINALMENTE EM PORTUGAL

A QUALIDADE
E PRESTÍGIO
DO MATERIAL
FOTOGRAFICO
DA REPÚBLICA
DEMOCRÁTICA ALEMÃ



MENOR PREÇO
MAIOR QUALIDADE

FOTO CINE

- ROLOS DE COR
- PAPEL FOTOGRÁFICO EM ROLO
- SLIDES
- CAIXAS DE PAPEL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Importadores:
Quimtronica, Ld.
Av. da República, 45-8.
Tel. 76 02 55 - Lisboa

GRANDE EMPRESA ADMITE ENGENHEIRO DE TELESERVIÇOS

OFERECEMOS:

- Remuneração compatível com a função
- Regalias sociais acima da média
- Local de trabalho em Setúbal

PEDIMOS:

- Licenciatura em Engenharia Electrotécnica em Correntes Fortes/Domínio de Teleserviços
- Experiência profissional em Teleserviços

Resposta ao n.º 18703 deste jornal com curriculum pormenorizado.
Informa-se que a selecção dos candidatos se fará através de prova nas seguintes matérias: Técnicas Digitais — Circuitos Electrónicos — Microcomputadores.

Estado Maior da Força Aérea vai processar "Portugal Hoje"

Negando categoricamente haver qualquer caso de corrupção envolvendo altas patentes da Força Aérea Portuguesa, conforme foi ventilado pelo jornal «Portugal Hoje», o Estado-Maior da Força Aérea divulgou ontem um comunicado onde anuncia a sua intenção de processar judicialmente aquele órgão de informação.

O «Portugal Hoje», citando um relatório norte-americano, publicou notícias sobre «situações de corrupção» e indicara, noutra informação, que oficiais-generais da Força Aérea não identificados teriam recebido «gratificações confidenciais» de uma firma representante de material aeronáutico.

Este assunto foi objecto de discussão no Conselho da Revolução na quinta-feira e também numa reunião de oficiais-generais da Força Aérea.

No comunicado ontem distribuído, o Estado-Maior da FAP observa nomeadamente:

«Não existe, nem existiu, qualquer inquérito efectuado pelas autoridades americanas envolvendo a Força Aérea Portuguesa em eventuais casos de corrupção. Assim, compete ao «Portugal Hoje» apresentar exemplar autêntico do aludido inquérito onde conste claramente o que tem vindo a afirmar relativamente à Força Aérea Portuguesa.

«A Força Aérea, os seus diversos departamentos e, em particular, o seu corpo de oficiais-generais, não têm que demonstrar ou provar ao «Portugal Hoje»

que se comportam de forma correcta e isenta. Pelo contrário, é o jornal que profere as acusações que já deveria ter feito publicamente a prova do que afirmou, apresentando nomes, verbas percebidas, datas exactas e factos comprovados determinantes das supostas gratificações confidenciais destinadas aos oficiais-generais da Força Aérea.»

«Porque nos cumpre zelar pela preservação da dignidade institucional e das pessoas que devotadamente servem a Força Aérea, o assunto em causa vai transitar para a sede judicial própria onde certamente quem nos acusa terá todas as oportunidades de provar, sem sofismas, aquilo que vem afirmando.»

O matutino visado publicou há poucos dias uma notícia em que, a propósito de possíveis situa-

ções de corrupção eventualmente presentes nas negociações TAP/Lockeed, se afirmava existir situação similar em relação à Força Aérea conforme inquérito realizado pelas autoridades americanas competentes.

Poucos dias depois, o mesmo jornal publicava notícia de teor similar, mas desta feita de orientação mais específica, porquanto afirmava que oficiais-generais da Força Aérea, o que envolve brigades e generais, teriam sido objecto de gratificações confidenciais no montante de 127 contos.

Segundo o «Portugal Hoje», nesta acção estaria envolvida a firma Sirmec, representante da Douglas, e a ocorrência teria tido lugar há mais de dois anos comportando mesmo processo judicial pendente em tribunal.



FÉRIAS NO HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO — COSTA VERDE

Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe oferecemos em estadias de 7 dias, desde 5775\$00.

Venha assistir às Romarias do Norte.
Consulte-nos através dos telefones 24151/5 ou no seu Agente de Viagens.
«2 Piscinas Climatizadas — Discoteca»

MAIS 64 FOGOS EM TELHEIRAS SUL

Um complexo urbanístico virado para o futuro, que contará com zonas verdes, estabelecimentos comerciais, escolas, centros de cultura, saúde e assistência, mesmo dentro de Lisboa (junto à 2.ª circular e à Av.ª P.ª Cruz). A EPUL, em termos de direito de superfície, vai abrir concurso para venda de mais 64 fogos de 4 assoalhadas. Informe-se junto dos serviços comerciais da EPUL sobre as facilidades de pagamento e condições de venda. Inscreva-se de 14 de Julho a 12 de Agosto.

PREÇO POR ANDAR:
1.900.000\$00

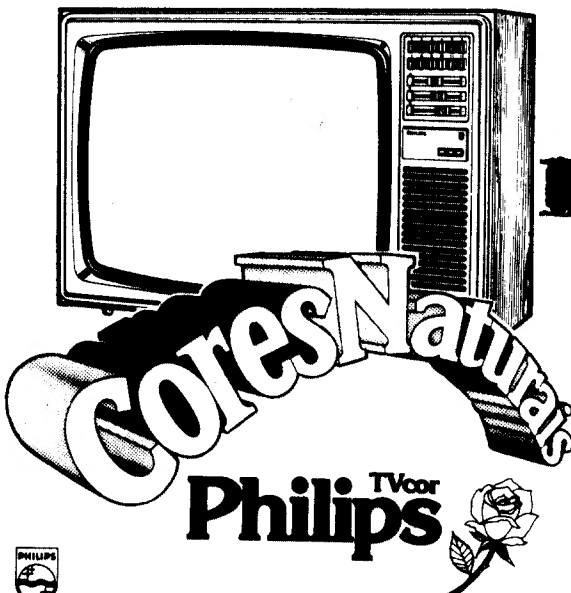


COMPRA UMA CASA PARA VIVER NÓS EMPRESTAMOS-LHE O TERRENO
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA



Veja os grandes acontecimentos desportivos num tv a cores Philips

Em sua casa, a cores, no momento exacto, a emoção, o esplendor, a festa do desporto, graças à técnica PHILIPS, o maior fabricante mundial de televisores.



PHILIPS

Perseguições e espancamentos nos campos de Vendas Novas

Onze feridos pela GNR na entrega de uma herdade da 'Estrela da Manhã'

Usando de grande brutalidade e mostrando, no terreno, uma clara vontade de violência, 135 elementos da GNR comandados por um tenente-coronel desconhecido na zona e pelo capitão José Joaquim Correia carregaram ontem à tarde sobre trabalhadores agrícolas presentes na entrega de uma reserva que quase inviabiliza a UCP «Estrela da Manhã», de Vendas Novas. Um trabalhador foi ferido num ombro por bala de borracha, dez outros à bastonada, e o deputado comunista Custódio Gíngão, igualmente espancado, viu calcado por dois «praças» o cartão que o identifica como representante do povo na Assembleia da República.

As forças da GNR actuaram às ordens do engenheiro Alberto Costa, subdirector dos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária de Évora e membro do PSD, que tentava fazer cumprir a entrega de uma reserva de 316 hectares, na herdade do Monte Branco, integrada na UCP «Estrela da Manhã». A área demarcada corresponde a 140 mil pontos e destina-se a uma sociedade de empreendimentos e investimentos Agrícolas, cujo sócio maioritário é José Maria Duarte que em tempos adquirira a herdade em causa numa penhora, não tendo, sequer, chegado a pagar a

importância acordada nessa transacção.

Antes de ser ocupada pelos trabalhadores, a herdade do Monte Branco não passava de uma coutada, em grande parte da sua extensão. No restante crescia livremente um matagal. Foram os cooperantes que desbravaram o mato, limpavam e semearam a terra.

Era no Monte Branco que se situavam as principais instalações da cooperativa (oficina, carpintaria, talho, parque de máquinas e vacaria taurina apetrechada com ordenha mecânica). Era lá que estavam as instalações para engorda de novinhos. Era,

portanto, lá a sede social da cooperativa. Um investimento que representa mais de quatro mil contos.

A entrega desta reserva significa o pôr em cheque cerca de 300 postos de trabalho, visto que ela vai afectar gravemente a viabilidade económica da cooperativa.

O Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Évora já se pronunciou sobre o assunto, fazendo uma chamada de atenção para a escalada terrorista do Governo de Sá Carneiro, apoiado no MAP e na GNR. Pela gravidade dos factos ocorridos em Vendas Novas, aquela organização não deixa de sublinhar que «a ofensiva está a atingir o ponto de ruptura».

O trabalhador ferido por bala de borracha é o metalúrgico Albano Ferreira. Vítimas da carga à bastonada, que se transformou numa perseguição através dos campos até perto de Montemor, são Marílio Venâncio, José Manuel Perdigão Eustáquio, Florinda Antónia Qui-

nadela e Idália Laurinda, entre outros.

Durante a entrega da reserva, tendo os trabalhadores sido expulsos da herdade e encerrados pela GNR os seus portões, o reservatório, os representantes do MAP e elementos das forças militarizadas penetraram por arrombamento nas residências que se encontravam nos edifícios entregues e «confrontaram» na adega.

Mais de mil trabalhadores agrícolas vieram, durante a tarde, a concentrar-se diante da Câmara Municipal de Vendas Novas, protestando contra a entrega, que é considerada ilegal, e contra o modo como continuam a proceder as forças da GNR, cada vez mais marcada pelo revanchismo e por uma verdadeira «sede de violência». O presidente da Câmara enviou telegramas de repúdio contra este tipo de intervenção da GNR ao Presidente da República, ao ministro da Administração Interna e ao Conselho da Revolução.

Em Seda a GNR já fala de recolher obrigatório

«Já estamos em S. Salvador?» — esta, a pergunta que um trabalhador agrícola da cooperativa «Liberdade» de Seda (distrito de Portalegre) fez a um elemento da GNR, ao fim da primeira hora da madrugada de ontem. Um grupo de trabalhadores que gozava o fresco, sentado, nos poiais das suas casas, na rua principal da povoação foi abordado por cerca de 20 homens da GNR que andavam por ali, em funções de patrulha. «Não são horas de estar na rua. Toca a deitar...» — disseram em tom de ameaça.

A pergunta do trabalhador responderam ainda que «agora é assim e depois haverá recolher obrigatório». É este o ambiente que se vive, em Seda neste momento.

Tudo começa com a pretensão do Governo de Sá Carneiro em entregar aos «pequenos agricultores» (são laçaios e retornados) uma herdade pertencente à cooperativa «Liberdade», situação a que os trabalhadores se opõem.

Entretanto a tensão cresce de uma forma assustadora. Desde há três dias que Seda está a ser rigorosamente vigiada pela GNR, que prepara emboscadas de noite aos dirigentes da cooperativa, ameaça, agride e prende. Ontem à tarde responderam, no Tribunal de Alter do Chão, Rosa Varela e sua filha Maria Varela, sob a acusação de terem entrado em conflito com os pequenos agricultores que nunca estiveram ligados à terra.

Decreto da cortiça
Sindicatos reclamam
revogação do diploma

FARO, 19 — Representantes sindicais dos trabalhadores corticeiros de Setúbal, Faro, Beja e Évora reclamaram ontem, nesta cidade, a revogação do «decreto do roubo da cortiça», que é como consideram o Decreto-Lei 98/80.

De acordo com os representantes daqueles sindicatos, o di-

ploma em questão constitui uma forma de «irrevogabilidade das UCP's e Cooperativas que resistem à sanha destruidora deste Governo».

Afirmam ainda que a aplicação deste Decreto-Lei «colocará em risco muitos milhares de postos de trabalho e provocará prejuízos enormes à economia nacional», os sindicalistas reunidos na capital algarvia exigem não só a sua revogação, como responsabilizam desde já o Governo e «os serviços do MAP e da CAP» por possíveis formas de luta a adoptar.

Também a pensar na CEE

Fomento das pescas nos Açores debatido em Lisboa

O secretário de Estado das Pescas, João Albuquerque, reuniu-se ontem em Lisboa com representantes do Governo da Região Autónoma dos Açores, para coordenar acções de fomento e fiscalização no domínio das Pescas.

Segundo indicou João Albuquerque, foi também abordada a questão da integração de Portugal na CEE vista sob a óptica regional, visto que o «dossier» das pescas será discutido nas reuniões que decorrerão em Bruxelas, em princípios de Setembro.

tembro.

João Albuquerque referiu que a comissão negociadora portuguesa para a adesão de Portugal à CEE que terá a responsabilidade do sector pesqueiro integrará representantes das regiões autónomas.

No domínio das acções de fomento do sector pesqueiro foi acordada a extensão à Região Autónoma dos Açores do sistema integrado de incentivos ao investimento e do sistema de financiamento do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvi-

mento da Agricultura e Pescas (IFADAP).

Quanto à fiscalização da zona económica exclusiva açoriana, o secretário de Estado afirmou que esta vai ser intensificada através da colaboração da Força Aérea e da Marinha.

Na mesma reunião foi ainda abordada a criação de um grupo de trabalho de apoio directo ao sector das pescas, que inclui representantes da Secretaria de Estado da Integração Europeia, do Ministério do Comércio e Turismo, do Ministério da Indústria

e Energia e dos armadores.

Correia da Cunha, secretário regional adjunto da Presidência do Governo dos Açores, declarou «serem deficientes» os elementos conhecidos sobre as potencialidades da Zona Económica Exclusiva dos Açores, a qual se estende por cerca de um milhão de quilómetros quadrados.

Fez também notar o mau apetrechamento da frota pesqueira da Região Autónoma, quer em embarcações quer devido à deficiente preparação profissional

dos pescadores.

Referiu que os pontos de vista do governo da Região Autónoma nem sempre são coincidentes com o do governo central, mas que a reunião serviu para detectar formas de apoio do governo central.

Participaram na reunião o secretário de Estado para a Integração Europeia, Almeida Mendes, o secretário regional da Agricultura, Moreira da Silva, e o subsecretário de Estado adjunto do Governo Regional, Nunes Liberato.

Acampamento
para
trabalhadores
em Valadares
(Gaia)

PORTO, 19 — É para facilitar um maior convívio entre os trabalhadores que os departamentos de Tempos Livres e de Jovens da União dos Sindicatos do Porto levam a efeito no próximo mês, um acampamento.

As inscrições para o referido acampamento de trabalhadores poderão ser feitas nos respectivos sindicatos ou na sede da USP, informa uma nota desta estrutura, na qual também se adianta que o acampamento decorrerá na Colónia de Férias da CP, em Valadares, a poucos quilómetros de Espinho e entre esta cidade e o Porto.

Para «assistência técnica»

Cinco milhões de dólares dos EUA para Portugal

Os Estados Unidos concederão a Portugal cinco milhões de dólares (cerca de 250 milhões de escudos), para assistência técnica — anunciou o Ministério das Finanças e do Plano.

Com esta importância, eleva-se para 10,75 milhões de dóla-

res (cerca de 537,5 milhões de escudos) a quantia atribuída para este fim, desde 1975.

Ao abrigo deste programa estagiaram nos Estados Unidos, desde 1975, cerca de 360 técnicos portugueses e estiveram em

Portugal 255 consultores norte-americanos.

Os pedidos de assistência são feitos pelos respectivos Ministérios portugueses, instituições e organismos oficiais, com a aprovação do Ministério das Finan-

ças e do Plano.

O acordo de doação foi assinado pelo secretário de Estado do Tesouro, José Tavares Moreira, e pelo director do Gabinete de Cooperação Económica e Técnica da Embaixada dos Estados Unidos, Donald Finberg.

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o Processo 8/66 862, Arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Almeirim, da linha aérea a 30 kV, com 1094 metros, do poste n.º 41, da linha Almeirim-Santarém, ao Posto de Transformação n.º 687 de Mouchão do Alfange (Tapada).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Junho de 1980
O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

CÂMARA MUNICIPAL
DE SESIMBRA

AVISO

COMPRA, VENDA E CONSTRUÇÕES
NA QUINTA DO CONDE 1, 2, 3 BOA
ÁGUA 1 e 3 E PINHAL DO GENERAL.

Não comprem terrenos nem construam nas Zonas indicadas, sem consultarem o GABINETE DE URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO CONDE.

LOCAL — Avenida Asfaltada — Junto à E.N. n.º 10 — Quinta do Conde.

HORÁRIO — 2.ª, 4.ª e 6.ª — das 9 h às 12 h e das 14 h às 17 h
3.ª e 5.ª feira — das 14 h 30 às 17 h 30.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA DA METALURGIA

E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

INFORMAÇÃO

Informam-se todos os filiados que a sede do Sindicato e suas delegações de Almada e Setúbal têm a partir desta data o seguinte horário:

De 2.ª a 6.ª feira — das 9 às 21 horas
Sábados — das 9 às 12 horas

de ontem para hoje

Costa da Caparica: RN inaugura terminal

Responsáveis da Rodoviária Nacional inauguraram hoje, formalmente, o seu novo terminal na Costa da Caparica, o qual vai permitir maior rapidez no embarque e desembarque de passageiros. E se é certo que no último caso todos nos regozijamos com a medida (um indivíduo chega à Costa e está mortinho por atravessar a Rua dos Pescadores e mandar-se para a água), não é menos verdade que, a partir do meio da tarde (quando desde o princípio é um calvário deixar a simpática vila em autocarros da RN, «Bichas» continuas (seja para a Praça de Espanha ou para o Areeiro, seja para o Centro-Sul ou Cacilhas), pessoas a acotovelarem-se, impotentes, expostas a um sol tórrido que a «frigideira» mais roncadora não desdenharia, na falta de gás, lenha ou fósforos, conferem à paragem colectiva, do lado direito para quem sai da Costa, uma imagem deprimente, de que não beneficiam nem os autarcas locais nem os responsáveis da RN. Por isso, aqui estamos a felicitar esses mesmos responsáveis da RN, fazendo votos para que tudo funcione sobre rodas (e não só os autocarros). Esse terminal, diga-se antes de fechar, fica situado no Largo da Feira e, movimentando vinte autocarros, envolverá 1600 passageiros em poucos minutos. Este passo foi possível mercê do entendimento RN-CM de Almada.

Brandoa dá conta dos seus problemas

A JF da Brandoa (uma das mais populosas zonas do concelho da Amadora), oficiou à EDP e aos CTT no sentido destas empresas públicas contribuírem, no que lhes cabe, na resolução dos problemas que se colocam aos habitantes da freguesia. Isso, porque várias ruas da Brandoa continuam sem iluminação pública, apesar de terem sido ali colocados postes para candeeiros há cerca de ano e meio. A Junta chama especialmente a atenção para o Bairro da Azinhaga do Besouros, onde a falta de iluminação facilita a actuação de elementos marginais, tendo-se ali verificado incidentes em que pessoas perderam a vida. A autarquia pediu aos CTT-TLP que solucionem a falta de marcos do correio e cabines telefónicas em bairros com milhares de habitantes, e cita as anomalias registadas na distribuição de correio. Assim, afirma o ofício da Junta, o carteiro que faz a distribuição no Bairro da Azinhaga dos Besouros apenas entrega correio na parte que pertence à freguesia de Odivelas.

Almada: mais fogos que vão arrancar?

Dos seis mil fogos planeados há vinte e cinco anos para Almada e a cargo do Fundo de Fomento de Habitação, no que então já se considerava o Plano Habitacional de Almada, apenas foram construídos, até ao presente, 365. É, na verdade, um pequeno «escândalo nacional»: um escândalo que começa no antigamente, a que este regime e este Governo nada devem. Daí o espanto da afirmação ontem feita por Casimiro Pires, ao lançar para o ar mais uma promessa. Será que mais fogos serão construídos com este Governo ou, antes, a «táctica» tem a ver com as próximas eleições? Em fase de construção estão, para já, 738 e, dos concluídos, apenas 145 se encontram habitados. Há 220 devolutos. Porquê, FFH?

Sá Carneiro foi à «Vinorde/80»

Sá Carneiro foi ontem à «Vinorde/80», ao Casino do Estoril, onde a exposição dos vinhos de Trás-os-Montes e do Alto-Douro está a decorrer desde 15 do Corrente. A exposição é organizada por 14 municípios daquela região e encerra amanhã com um jantar transmontano. Foi Ramalho Eanes quem a inaugurou na passada terça-feira. Paralelamente à mostra de vi-

nhos da «Vinorde/80» processam-se sessões de gastronomia (que os visitantes têm apreciado) e espetáculos de folclore de ranchos da região.

Cabo Verde:

1.ª dama em Lisboa.

A esposa do Presidente da República de Cabo Verde, Carolina Aristides Pereira, encontra-se em Lisboa para uma visita particular. Carolina Aristides Pereira, que no aeroporto tinha a aguardá-la responsáveis e funcionários da Embaixada do Seu país na capital portuguesa, acompanha uma sua filha que veio a tratamento médico em Portugal.

CTT pedem e CGD empresta

Para aquisição de equipamentos postais e de máquinas, os Correios foram autorizados a contrair um empréstimo de um milhão de contos na Caixa Geral de Depósitos.

Um diploma conjunto dos ministérios das Finanças e dos Transportes e Comunicações ontem publicado no «Diário da República», autoriza a CGD a celebrar o contrato de empréstimo com aquela empresa pública, amortizável em sete anos, ao juro de 20,25 por cento. Essa taxa de juro poderá ser alterada, acompanhando os limites legais em vigor à data da alteração. A empresa pública dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) inscreverá nos seus orçamentos anuais as verbas necessárias ao pagamento das amortizações e juros, que deverá ser assegurado pelas receitas de exploração.

Quinta da Marinha:

A Quinta da Marinha esteve ontem de novo em chamas. Os BV de Cascais e de outras corporações dominaram, após alguns esforços, o fogo, que felizmente não tomou as proporções nem a cadência do dia e noite anteriores, perigo esse sentido ontem de madrugada, quando as chamas voltaram, alterosas. Até ao presente, arderam cinco vivendas (duas das quais completamente carbonizadas, uma delas de madeira e de gente de poucos recursos). As chamas «devoraram» vários automóveis, como ontem noticiámos, e sete cavalos.

Transitários falam

A expedição e transportes internacionais e os aspectos técnico-jurídicos complementares do trânsito foram alguns dos temas ontem debatidos nas primeiras jornadas latinas de transitários, que decorrem no palácio da Bolsa, no Porto.

Preços a galope

- 1,1 por cento ao mês
- 16,7 por cento num ano

O índice de preços no consumidor no continente, excluindo a habitação, aumentou 1,1 por cento em Junho último, relativamente ao mês anterior.

Face a Junho de 1979, a subida foi de 16,7 por cento — segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O maior incremento por sectores neste mês, verificou-se no das despesas da habitação (2

por cento) enquanto o menor no das diversos (0,5).

A percentagem de subida no sector do vestuário e calçado foi de 1,3 e na alimentação e bebidas 1,2 refere a mesma fonte.

No contexto da alimentação, o maior aumento registou-se na rubrica das frutas frescas e frigorificadas (14,3 por cento), e para além da subida de preço da maior parte das espécies houve ainda a entrada de um produto

sazonal: as ameixas.

Paralelamente, a descida mais acentuada foi a das feculas e amidos (menos 20,5).

Quanto às bebidas, com uma descida de 0,6 por cento, manteve-se a tendência evidenciada há já alguns meses, cuja responsabilidade cabe às bebidas alcoólicas (menos 0,7).

No vestuário e calçado, o sub-grupo que mais subiu foi o da roupa interior feminina (mais

4,1).

A rubrica do calçado, por si só, recuou 0,50.

Nas despesas de habitação, em que o preço do mobiliário aumentou 3,3 por cento, a componente que mais subiu foi a de «reparação e conservação de bens duráveis (3,5).

Nos diversos, a rubrica higiene e cuidados pessoais aumentou 2,9 por cento.

Por dívida 150 milhões de meticais

Governo de Moçambique nacionaliza empresa portuguesa de alimentação

O Governo da República Popular de Moçambique nacionalizou ontem a «Companhia Industrial da Matola», empresa do grupo moçambicano «João Ferreira dos Santos» com administração portuguesa, a maior empresa de viveres do país. João Ferreira dos Santos é proprietário de plantações de algodão no Norte de Moçambique.

A intervenção do Governo da RPM, nos termos do comunicado do Ministério da Indústria e da Energia (o departamento que

concretizou a nacionalização) fica a dever-se à «grave situação» verificada na empresa, com, entretanto, (acrescenta o texto) os proprietários e administradores (portugueses) ausentes no estrangeiro.

Ainda de acordo com notícias despachadas do Maputo pela France Presse e a ANOP, além da moagem de trigo e de milho, a CIM (Companhia Industrial da Matola), como empresa especializada em cereais, tem tam-

bém ensilagem e fábricas de massas alimentícias, de bolachas, doces e chocolates, sendo ainda agente de navegação e trânsito marítimo.

Nos últimos tempos, diz o comunicado, estava abandonada, já não se podendo comparar, por exemplo, a 1973 (último ano da dominação colonial portuguesa em Moçambique), quando produziu 41 285 toneladas de farinha (e apenas neste domínio), representando 28 por cento da produção total. Nessa altura o

seu capital era de 100 mil contos moçambicanos, que ao câmbio actual equivale a cerca de 150 mil contos portugueses.

A CIM, refere também o comunicado do MIE da RPM, devia 150 milhões de meticais (qualquer coisa como 225 mil contos) aos fornecedores moçambicanos de matérias-primas para a sua laboração. É uma empresa com 1500 trabalhadores e fica situada nas imediações do Maputo.

De Janeiro a Abril deste ano

Milhão e meio de turistas entre nós

Os turistas (ou visitantes) que entraram em Portugal, através das fronteiras terrestres, marítimas e aéreas, durante os primeiros quatro meses deste ano, totalizaram 1.540.239 unidades — segundo dados provisórios do

INE. Relativamente à cívra do ano anterior, (961.76 unidades) salienta o Instituto Nacional de Estatística que houve um aumento de 60,3 por cento.

Por outro lado, a percentagem de visitantes espanhóis que se deslocaram a Portugal neste período superou em 97,8 por cento a do ano anterior. Assim, enquanto nos primeiros quatro meses de 1979 esse número to-

talizou 566.091 unidades, este ano, subiu para 1.119.987. Este incremento resultou, especialmente, da abolição do uso de passaporte entre ambos os países.

O movimento de entradas gerais inclui o dos turistas propriamente ditos (que permanecem em Portugal por um período igual ou superior a 24 horas) e o de

todos aqueles que não chegam a ficar esse tempo.

Por outro lado, considerando os dados já revelados, tudo indica que o número de entradas gerais registadas em 1979 (5,3 milhões) seja superado este ano. O nível atingido em 1979 ultrapassou em 56 por cento o de 1978, e em 29,6 por cento o do anterior recorde, obtido em 1973.

Loures é concelho há 94 anos

As comemorações dos 94 anos do concelho de Loures atingiram ontem o seu ponto mais alto com a inauguração da Feira Agro-Industrial, maior que as três que a antecederam, não só por ocupar uma área visivelmente maior, mas também por consagrar, este ano, mais de meia centena de expositores. No tocante à agricultura, vê-se aí de tudo, desde exposições de alfaias e máquinas agrícolas a tractores e camiões. Industrialmente, estão representados os principais produtos do concelho: loiças, vidros e amiantos.

Esta Feira Agro-Industrial/80 apresenta apenas uma falha: a tradicional exposição de gado, que este ano não se efectua. Há uma razão forte, que igualmente se fez sentir na Feira do Ribatejo (Santarém), o surto de febre aftosa. Os veterinários consideraram pouco curial a realização da iniciativa. Loures continua a ser, entretanto, um importante fornecedor de produtos agrícolas à capital.

Foi preocupação da CM, a que preside Severiano Falcão, levar os festejos do 94.º aniversário de Loures às 17 freguesias do concelho, que hoje têm uma população, juntamente com a sede do concelho, de cerca de 350 mil habitantes. Isso, porque a população lourense aumentou duas vezes e meia nos últimos vinte anos (em 1960 não passava dos cem mil).

As comemorações, que decorrem há já quatro dias, prolongar-se-ão até meados de Agosto.



FÉRIAS TEMPOS LIVRES



**TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA
E TODO O MATERIAL
PARA CAMPISMO E PRAIA**

Horário: De 2.ª a 6.ª: 10-13.30 15-19.30 h
Sábados: 10-13 h 14-17 h

**Rua António Enes, 23, c/v — Lisboa
(À Av. Dq. d'Ávila) Telef. 560656**

Tribuna livre

Cidadão, advogado, mordaza

Será que os advogados portugueses vão ser impedidos de expressar as suas opiniões sobre «temas jurídicos ou afins» através dos jornais, da rádio e da televisão?

Essa parece ser a intenção dos actuais corpos gerentes da Ordem dos Advogados, no quadro de uma remodelação global do estatuto da advocacia. Ainda em anteprojecto, acabam de ser publicados dois conjuntos normativos versando a deontologia profissional, e o regime de incompatibilidades e impedimentos.

São textos decerto altamente controversos, pouco inovadores em relação ao actual estatuto e à «jurisprudência» da Ordem, e que traduzem uma visão inequivocamente conservadora, senão retrógrada, de uma profissão que nas duas últimas décadas sofreu mudanças profundas.

Abordemos por ora, um aspecto particular: o das relações entre os advogados e a opinião pública. Ou, se quisermos, o problema da intervenção cívica do advogado na sociedade em que vive, sobre os temas da sua profissão, jurídicos forenses, e jurídico-políticos, através dos meios de comunicação social ao dispor dos cidadãos.

O anteprojecto sobre deontologia trata a questão num artigo consagrado à... publicidade. E diz: «os advogados não deverão utilizar publicações não especializadas ou outros meios de comunicação social para divulgação de estudos, artigos, monografias ou opiniões sobre temas jurídicos ou afins, em condições que possam envolver publicidade profissional (sublinhado meu, E.N.L.).»

Dir-se-ia que esta disposição traduz a melhor das intenções: do que se trata, senhores, é de evitar a publicidade oculta ou disfarçada. Será?

É de duvidar. O conceito de publicidade profissional que informa o anteprojecto de modo algum é tranquilizante. Primeiro, porque tem balizas largas, como logo veremos. Depois, porque... bem, trata-se de um conceito que, confrontado com a prática, haverá de ser refeito, ou melhor terá de adquirir um concreto significado que por enquanto lhe falta. Tarefa que, é óbvio, reverterá sobre os corpos gerentes da Ordem. Onde, «publicidade profissional» terá o preciso conteúdo que estes lhe entenderem dar.

Visto isto, adiante.

Da publicidade

Publicidade, para o específico anteprojecto deontológico que estamos considerando, e bem vistas as coisas, será:

a) «toda a espécie de reclamo» (sic), e nomeadamente, circulares e anúncios. Nada de novo consensuado (supomos) que totalitariamente imagine decerto que se

afixe à porta do escritório uma tabuleta com os dizeres «o advogado Fulano de Tal que veio para ficar», ou se publique no «Diário de Notícias» qualquer coisa como: «Tem problemas? Não hesite! O Dr. ... não falha uma! Agora, a preços de fim de estação».

b) «Qualquer outra forma, directa ou indirecta, de publicidade profissional». Façamos vista grossa à redundância. E atalhando caminho, diga-se desde logo que, mais uma vez, serão os gestores da Ordem a estipular o que isto seja.

c) Tudo o que, numa notícia, extravase a mera menção do nome do advogado. O Estatuto Judiciário contém disposição semelhante. Não deixa de ser curioso que, ao regulamentar aspectos deontológicos de uma profissão forense se estipulem obrigações que directamente impendem sobre profissionais a ela estranhos — os jornalistas. Quando estes noticiem um julgamento — por exemplo — só poderão referir o nome dos advogados intervenientes; fica-lhes vedado, por exemplo, dizer que as alegações do advogado «x» causaram sururu na sala, ou que foram muito apreciadas pela assistência. Compreende-se que ao advogado seja proibido fomentar notícias deste teor. Mas não se poderá decerto acelar, por inconstitucional, essa limitação da liberdade de imprensa e da liberdade de expressão do jornalista. Com a agravante de que se pretende onerar o advogado com o dever de não permitir tais notícias. Não permitir, como? Mediante uma intervenção exógena no circuito noticioso, isto é, atentando contra a independência dos órgãos de informação?

Por aqui se vê que o conceito de «publicidade profissional» é, no anteprojecto, tão amplo que até contende com as liberdades públicas e individuais.

Ainda a comunicação social

Logicamente, desde que se proíbe aos jornalistas, nas suas notícias, mencionar algo mais do que o nome do advogado, melhor se compreende que se vede a este o apor o seu nome em textos publicados na imprensa periódica, ou tão somente, o subscrever publicamente as suas opiniões através dos meios de comunicação social (por exemplo, numa entrevista, num depoimento).

Facilmente se identificarão essas intervenções com um golpe de «publicidade», atento o lato conceito que dela têm os autores do anteprojecto. Com esta particularidade: basta a mera possibilidade de essa intervenção ser identificada com um acto publicitário...

Estas ou outras preocupações explicarão, talvez, que no anteprojecto referente à incompatibilidade se vede

aos «membros de órgãos de gestão ou de direcção de meios de comunicação social» a possibilidade de ingresso e permanência na advocacia. Situação peculiar! Grande parte dos directores de jornais, no nosso país, são advogados ou estão em condições de advogar. Mário Mesquita («Diário de Notícias»), Vítor Direito («Correio da Manhã»), Ruella Ramos («Diário de Lisboa»), Sousa Tavares («A Capital»), José Carlos de Vasconcelos («O Jornal»), Marcelo Rebelo de Sousa («Expresso») são alguns exemplos...

Estes rigores chocam-se, flagrantemente, com algumas complacências. E os deputados? Podem advogar? E os comerciantes? Os gerentes e administradores das sociedades comerciais? Etc. Questão que bem merece ser abordada em detalhe.

Ao invés, não é difícil aceitar que o advogado se deva abster de discutir, através dos meios de comunicação social, as questões pendentes ou a instaurar perante os tribunais. A razão de ser desta disposição decorre por si mesma: não se trata aqui, apenas, de evitar o relevo publicitário pretextado por uma causa de interesse público, mas também, e sobretudo, de evitar pressões indirectas sobre os julgadores.

Intervenção cívica

Ninguém duvidará que o advogado é um cidadão como outro qualquer, e que dispõe dos direitos inerentes. Também se não duvidará, cremos, que a particular formação e prática profissionais o colocam em posição privilegiada para bem entender os aspectos mais cruciais do funcionamento do aparelho de Estado.

Ele, advogado, é muito naturalmente um bem dotado leitor do discurso do poder, no sentido de que está em condições porventura excepcionais para ter uma compreensão global e sistemática da Lei, e das leis — da sua formação, da sua interpretação, da sua aplicação. E não só está em condições, como, em princípio, participará activamente no funcionamento do sistema jurídico. Será mesmo um dos seus elementos.

O que se pergunta, agora, à face dos anteprojectos que por aí vemos, é se a este cidadão assim posicionado, se poderá retirar a sua maneira de ser para os outros, e a sua capacidade de intervenção cívica, de cuja utilidade é impensável duvidar. E se, negando tais direitos, se não estará por aí mesmo remetendo esse cidadão-que-por-sinal-é-advogado ao mais negro dos silêncios. O da mordaza.

Seria uma «capitis deminutio» francamente inaceitável.

Emanuel Nogueira Lobo

A Itália está hoje sem jornais

A Itália está hoje privada de jornais da manhã, devido à greve desencadeada ontem pelos tipógrafos, para protestar contra a planeada venda ou encerramento de vários diários italianos.

Por seu turno as agências noticiosas «Ansa» e «Oji» encontram-se em greve de 24 horas, por iniciativa dos operários do livro, que assim protestam contra as ameaças de supressão de empregos na imprensa.

É a segunda vez esta semana que a Itália se vê privada de jornais, tendo os tipógrafos e jornalistas paralisado na passada terça-feira para exigir que o Parlamento aprove a concessão de subsídios aos jornais e agências noticiosas.

Fim da greve dos jornais em Atenas

Terminou o conflito laboral que

durante três semanas impediu a publicação dos jornais de Atenas, depois de um acordo entre representantes sindicais e patronais.

O conflito surgiu em consequência da greve de 48 horas desencadeada no dia 25 de Junho pelos tipógrafos e técnicos de impressão, como forma de protesto contra a introdução de equipamento de «offset» que, declararam, acabaria com determinados subsídios.

À paralisação de dois dias seguiu-se um «lock-out» por parte dos editores, em represália pela atitude dos trabalhadores.

Durante as últimas três semanas, dos doze jornais que habitualmente se publicam na capital grega, apenas dois, de tendência comunista, não suspenderam a publicação.

«Observer» encerra

A notícia do encerramento do mais antigo jornal de domingo na Grã-Bretanha, o «Observer», provocou um confronto entre os dirigentes sindicais dos trabalhadores das empresas.

O presidente do Sindicato dos Impressores, Bill Keys, acusou os dirigentes do Sindicato dos Tipógrafos de «pilotos suicidas» da indústria gráfica, por terem rejeitado a proposta de aumentos salariais da administração do jornal.

A decisão de encerrar o «Observer» foi provocada pela intransigência dos dirigentes sindicais dos tipógrafos.

O presidente do Sindicato dos Tipógrafos declarou, por seu lado, que «as declarações de Bill Keys derrubaram a última hipótese de salvar o jornal».

Direcção-Geral de Informação editou

As mais importantes declarações

políticas entre 1974 e 1976

A Direcção-Geral de Informação acaba de publicar um volume de 161 páginas contendo as mais importantes declarações políticas proferidas em Portugal no período de 1974 a 1976.

Trata-se de um volume coordenado por Leonilde Lopes e

Maria do Amparo Raposo, a partir de material existente no Centro de Documento da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

O volume está dividido em três partes, consoante a primeira de um índice remissivo por órgãos de Comunicação Social, a se-

gunda de referências tendo em conta os sucessivos governos provisórios e a terceira da reprodução de alguns documentos citados.

A DGI promete para breve a actualização desta bibliografia, compreendendo o período dos governos constitucionais.

**PAGUE
EM 12 MESES**
sem aumento de preço

FRIGORÍFICOS
unital

Concebidos para
durar uma vida



M. L. FERREIRA

R.D. Estefânia, 48-A • Av. da República, 54-B • 1000 Lisboa

REPRESENTAÇÕES

SE DESEJA UM DISTRIBUIDOR CONTACTE-NOS.
SOMOS A MAIOR FIRMA NORTENHA DO RAMO.
50 FUNCIONÁRIOS E FROTA DE CARROS PESADOS.
TRABALHAMOS ARM. E BOM RETALHO DROGAS E MERCEARIAS.
AJUDA EVENTUAL A PEQUENAS EMPRESAS.
— NEOBLANC PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA LDA
APART. 33 — S.ª DA HORA — 4457 CODEX — MATOSINHOS.

FOTOCÓPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Na Conferência das Mulheres em Copenhaga

Pedida a condenação internacional do golpe militar na Bolívia

A delegação boliviana à Conferência Mundial da Mulher, que está a decorrer em Copenhaga, apelou ontem na assembleia à condenação do golpe de Estado militar que derrubou a jovem democracia da Bolívia.

A delegada daquele país, Elba de Jenio, ministro do Bem-Estar Social, reuniu-se com as representantes dos países da América Latina, a quem informou da situação no seu país.

Durante a reunião falou também uma sindicalista boliviana, Domitila Chungara, tendo sublinhado que «mais uma vez, as forças negras da escuridão tomam conta da Bolívia, atirando-a para a guerra civil». Chungara, que apelou à comunidade internacional para que condene o golpe militar, foi aplaudida pelas 1500 delegadas presentes.

Na sessão da tarde, uma das intervenções mais aplaudidas foi a da delegada do Zimbabwe, Sally Mugabe. Esta assinalou que o seu país vive uma aguda crise devido à recente guerra de libertação e solicitou apoio internacional para erradicar a fome, o analfabetismo, a mortalidade infantil e a carência de habitações.

A representante do Irão, ao usar da palavra sublinhou que a emancipação da mulher passava pela rejeição dos valores «capitalistas» e pela adopção dos princípios das religiões «progressistas», em particular do Islão.

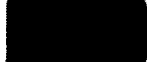
Conferência paralela

Enquanto que na «conferência oficial» da Década das Nações

Unidas para a Mulher, os discursos se sucedem num clima relativamente calmo, no «forum» paralelo, organizado não muito longe, o barulho e a exaltação reinam nas discussões.

As paixões extravassaram ontem à tarde, por ocasião de um debate sobre o tema dos refugiados no quadro deste «forum» orientado pelas organizações femininas não governamentais reconhecidas pelas Nações Unidas.

As representantes dos diferentes movimentos de mulheres do Terceiro Mundo, dos países do Leste e do mundo Ocidental defrontaram-se sem cessar, notando-se maiores divergên-



Enquanto na cidade de Trinidad se iniciava o levantamento fascista contra o governo legítimo da Bolívia, a senhora Gueller, (à direita na telefoto UPI/ANOP/«DL») funcionária da UNESCO e filha da presidente deposta, Lidia Gueller participava em Copenhaga na Conferência Mundial das Mulheres, com a ministro dos Assuntos Sociais do seu país, Elba Jenio (à esquerda)

cias em torno dos problemas do Afeganistão e da Palestina, bem como em torno dos refugiados de Cuba e do Vietnam.

Logo que foi dada a palavra na sala, iniciou-se um simulacro de debate marcado pela intolerância. Uma israelita, Yaffa Gavish, do «Movimento Democrático das Mulheres Israelitas» que, disse, agrupa mulheres judias e árabes, falou da «tragédia do povo palestino» e pediu a retirada de Israel dos territórios ocupados antes de 1967, bem

como o direito à autodeterminação dos palestinos. Foi aplaudida pelas militantes da Organização de Libertação da Palestina (OLP) e assobiada pelas representantes da WIZO (Organização Internacional das Mulheres Sionistas).

O barulho recomeçou quando uma israelita, anteriormente cidadã iraquiana, explicou que seu marido tinha sido enforcado no Iraque como «espião sionista» e que fora obrigada a partir para Israel.

Mas houve mais barulho ainda quando a presidente da Associação das Mulheres Paquistanesas, Gool Minwalla, usou da palavra em nome dos refugiados afgãos para explicar a situação nos campos de refugiados no Paquistão. As representantes iraquianas e palestinas tentaram tapar a sua voz gritando sem

parar «você não tem que falar, você não tem que falar».

Denunciados os pseudo-refugiados de Cuba

A calma regressou um pouco quando a representante da União das Mulheres Vietnamitas, Ton Nu hi Ninh, pegou no microfone para explicar que os «chamados boat people e refugiados» eram, do ponto de vista das autoridades de Hanói, «emigrantes».

«Se não tivesse havido a brutal e criminosa agressão dos imperialistas americanos e recentemente dos dirigentes de Pequim, que destruiu o nosso país, de certeza que muitas destas partidas não se teriam produzido», salientou Thi Ninh.

A calma voltou, porém, a acabar quando uma militante sionista sueca tentou falar. Representantes palestinianas, iraquianas e jordanas tomaram então a tribuna de assalto para pedirem a palavra para a OLP sem que fosse levada em linha de conta a ordem de inscrição. Aproveitando a confusão, uma representante sul-americana apoderou-se do microfone e passou-o à representante de Cuba, que passou a denunciar os «pseudo-refugiados de Cuba».

Porém a presidente da sessão acabou então os debates (não sem dificuldade) devido ao tumulto reinante. As cerca de 1500 mulheres presentes deixaram rapidamente a sala enquanto uma parte das representantes do Terceiro Mundo gritavam com voz forte «Cuba sim, Yankees não» e «Cuba, Cuba».

«Mulheres para a Paz»

Hoje, o movimento «Mulheres para a Paz» organiza uma marcha pelas ruas de Copenhaga, aproveitando a realização da Conferência Mundial das Mulheres. As manifestantes desfilaram do Castelo de Christianborg, sede do Parlamento dinamarquês, até ao «Belle Center», onde está a decorrer a conferência.

«Mulheres para a Paz» entregou ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, um apelo a favor da paz, assinado por meio milhão de mulheres dos países nórdicos.

LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS EMIGRANTES E PÚBLICO

SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS

DARTY E CONFIANÇA

A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR

60% DO SEU VALOR

PARA DAR LUGAR A NOVAS LINHAS

(AVISO) As nossas instalações da Av. 5 de Outubro, 55 — Lisboa — Passaram a funcionar na Est. de Benfica, n.º 174/176, junto ao Jardim Zoológico em frente da Rua S. Domingos de Benfica.

SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Av. Tomás Ribeiro, 43
LINDA-A-VELHA (Prédio Muza-
gola)

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE

R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS

Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR

Rua de São José, Lote 1, r/c
Tel. 251 00 92

92 — SACA VEM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA

Ra Padre José Feliciano, 15-B
R. Ville Claisir, 21-B
w (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA

R. Palha Blanco, 73
Telef. 06 32 20 81 — VILA F. DE
XIRA

R. 5 de Outubro, 63, r/c
— ENTRONCAMENTO

O TEMPO
O ESPAÇO
A VIDA
A MUTAÇÃO CONSTANTE

Rútilo é o «i»
a poesia de PEDRO ALVIM



ilustrações de QUERUBIM LAPA

PRÉMIO
LUÍS DE CAMÕES
DE POESIA
DA
editorial
CAMINHO

na estrada do futuro editorial CAMINHO

Diz o Sistema

Governo aposta na asfixia da TAP.

O Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (SITEMA) acusa o Governo e a administração da TAP de pretenderem provocar a «asfixia e desmembramento» da empresa.

O Governo e a administração da TAP — afirma um comunicado do SITEMA — «dizem querer moralizar e recuperar» a empresa, mas «mais não querem do que anular o acordo de trabalho e demais regalias dos trabalhadores».

O SITEMA considera as medidas anunciadas para a TAP como «apenas intimidatórias contra a greve», visto que não foram tomadas medidas no «campo comercial, administrativo e operacional».

Acusa também o conselho de gerência de não proceder ao saneamento das «pesadas, obsoletas e burocráticas estruturas de funcionamento da empresa», e de admitir pessoal para «áreas que dizem estar sobrecarregadas».

O Sindicato exige que o Governo e a administração da TAP «tenham a coragem de dizer clara e publicamente o que pretendem fazer» à empresa.

No princípio da semana

Marinha mercante e CP vão estar em greve

Novas paralisações do tráfego ferroviário e uma greve de dois dias dos oficiais da marinha mercante ficarão a assinalar o princípio da semana que vem, no domínio laboral.

Depois da paralisação de ontem, que envolveu a quase totalidade dos trabalhadores da CP, os ferroviários entrarão de novo em greve às zero horas de segunda-feira, prolongando a suspensão do trabalho até às 24 horas de terça-feira. Mais uma vez, segundo se prevê, não circulará um único comboio em todo o território nacional.

Ontem, a CP fez deslocar para a fronteira autocarros para fazer o transbordo dos passageiros provenientes de Paris («Sud-Express») e de Madrid («Lusitânia»). Um serviço idêntico vai funcionar nos dias 21 e 22, a partir de Vilar Formoso.

Marinha mercante

Por seu turno, os oficiais da marinha mercante (capitães, oficiais pilotos, comissário e radiotécnicos) estarão em greve na terça e na quarta-feira, lutando por novas tabelas salariais.

A frota mercante nacional que esteja em porto nesses dias ficará imobilizada. Os navios que se encontram a navegar paralisarão 48 horas quando chegarem ao primeiro porto.

«A greve dos oficiais da mari-

nha mercante deve-se ao facto de os armadores/Governo não terem aceite concretizar na tabela salarial a equiparação dos oficiais aos restantes quadros técnicos ao serviço das mesmas empresas armadoras» — explica a Direcção do Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comis-

sários e Radiotécnicos da Marinha Mercante, que representa cerca de 70 por cento dos oficiais.

O processo de negociação foi encetado em Dezembro último, mas choca-se com uma alegada falta de meios económicos por parte das empresas armadoras.

Em Itália

Metalúrgicos em greve contra o desemprego

Mais de um milhão e meio de trabalhadores, do sector de metalurgia observaram uma greve geral em Itália para protestar contra a intenção da Fiat de despedir 15 mil operários, e contra as ameaças de desemprego técnico em numerosas empresas deste sector.

A greve, decretada pelo poderoso Sindicato dos Operários da Metalúrgica (FLM) tinha igualmente como objectivo solicitar uma rápida elaboração por parte do Governo dum plano anticrise para o sector automóvel, prometido desde há vários meses.

Em Turim e em Cassino, a norte de Nápoles, onde a Fiat implantou as suas principais fábricas, a greve durou respecti-

vamente três e quatro horas, na quinta-feira.

Em Turim vários cortejos de manifestantes convergiram para o edifício da Fiat. Ali, o secretário nacional da FLM, Enzo Matina, declarou: «Não é a primeira vez que a Fiat lança um desafio ao movimento sindical e operário. Quando o patrão ataca, cerramos fileiras».

No seio dos manifestantes notava-se uma forte representação de trabalhadores da «indústria» (electrodomésticos) que conta actualmente com dez mil operários em desemprego técnico.

Greve na hotelaria da Califórnia

Na Califórnia, EUA) Os trabalhadores dos principais hotéis de São Francisco entraram em greve para apoiar reivindicações salariais.

A greve foi decretada pelos sindicatos do sector depois de se malograrem as conversações com o patronato.

Os serviços de quarto, restaurante e recepção foram, entre outros, os mais afectados pela paralisação e os hóspedes tiveram de recorrer às sanduicheries ou às refeições rápidas nos «snacks».

Standard Eléctrica

A GNR é alheia às violências

O seu a seu dono: a GNR está perfeitamente inocente quanto aos graves incidentes ontem registados à porta da Standard Eléctrica, em Cascais.

Precipitação ou lapso de uma fonte sindical habitualmente autorizada permitiu que ontem o nosso jornal (e não só) atribuisse à GNR violências a que ela é de todo alheia. Responsáveis pelos espancamentos ocorridos junto aos portões da Standard foram, isso sim, alguns indivíduos afectos à administração da empresa.

Os factos ocorreram, pois, tal como foram descritos. Só que a força da GNR presente no local teve uma acção inteiramente pacífica.

«Atitude desestabilizadora»

Pronunciando-se sobre os acontecimentos de ontem, a União dos Sindicatos de Lisboa condena a «atitude desestabilizadora e discriminatória» da administração da Standard Eléctrica, ao «utilizar agentes provocatórios para tentar cavar a divisão entre os trabalhadores em luta, provocando situações de

confronto, que, todavia, foram rapidamente ultrapassadas graças à consciência cívica e de classe dos trabalhadores».

Caracterizando o encerramento da empresa como «um caso típico de lock-out», a USL, mais uma vez, solidariza-se intimamente com os trabalhadores, prometendo-lhes o seu «apoio na luta pelo direito ao trabalho, contra a opressão, a exploração e todas as formas de divisionismo».

O conflito na Standard Eléctrica, segundo a União, mostra que «quem manda em Portugal são os grandes consórcios financeiros, nacionais e estrangeiros, uma vez que um Governo incompetente, corrupto e anticonstitucional se dobra servilmente a todos os seus designios».

Não obstante, «estas manobras criminosas, que a consciência nacional condena, não conseguirão atingir os seus objectivos: os trabalhadores, fortes na sua unidade, não esmorecerão na luta e não calarão a denúncia da evidente cumplicidade entre o Governo da AD e a administração da Standard Eléctrica».

Cooperação mútua

CGTP-IN em Angola

Uma delegação da CGTP-Intersindical Nacional, chefiada por Álvaro Rana está desde hoje em Luanda, a convite da central sindical angolana «UNTA», noticiada a agência «Angop».

Durante a sua estada na República Popular de Angola a delegação da CGTP-IN terá contactos com os responsáveis da UNTA e visitará alguns centros de trabalho a fim de verificar, com os seus próprios olhos, os esforços levados a cabo pelos trabalhadores angolanos para a

reconstrução nacional e a construção do socialismo.

Prevê-se igualmente a assinatura de um protocolo de cooperação entre as duas centrais sindicais, para o biênio 80/81, e de um comunicado final conjunto.

A visita da delegação da CGTP-IN à República Popular de Angola situa-se no quadro dos laços de amizade e de solidariedade que unem os trabalhadores angolanos e portugueses na luta comum contra o colonialismo.

Na Unicer de Leça do Balio

Futuro negro para 100 trabalhadores

A comissão representativa dos trabalhadores contratados da UNICER, de Leça do Balio, reuniram-se com a direcção do centro fabril, estando presentes a comissão de trabalhadores local e os representantes dos sindicatos dos Químicos e dos Armazéns.

Foi debatida a situação, já de-

nunciada, da rotatividade dos contratos a prazo, e a não definição concreta do futuro que espera os trabalhadores, que muito em breve completam três anos de serviço.

A direcção do centro fabril manteve uma posição de intransigência, não reconhecendo a existência de cerca de 100 pos-

tos de trabalho, que actualmente são ocupados durante o ano inteiro, desvirtuando a lei dos contratos a prazo.

Por outro lado, a direcção do centro recusa-se a satisfazer as reivindicações dos trabalhadores, com o argumento duma futura reestruturação da empresa, argumento que já vem sendo utilizado desde 1975. Entretanto, a direcção anunciou 30 novos postos de trabalho, sendo somente 50 por cento destinados aos trabalhadores contratados; os restantes serão preenchidos por pessoal especializado: técnicos, chefes de serviço, etc.

2.ª ÉPOCA

(Início dia 28 Julho)

- CICLO PREPARATÓRIO-CURSO LICEAL
- CICLO PREPARATÓRIO 80/81-1.º e 2.º ANO

EXTERNATO CHILE

Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arrols)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO
II RECENSEAMENTO GERAL DA HABITAÇÃO

CONCURSO

Para Criação de Imagem Simbólica dos

«CENSOS 81»

- Aberto até 12 de Setembro 1980
- Dirigido a designers, criativos gráficos e outros
- Júri de composição e competência nacionais
- Prémios: 1.º, 50 000\$00; 2.º, 30 000\$00; 3.º, 20 000\$00
- Condições de participação constantes de Regulamento
- Para obtenção de esclarecimentos e Regulamento, contactar: Serviço de Relações Públicas (Concurso de Imagem dos «CENSOS 81») — Instituto Nacional de Estatística — Av. António José de Almeida — 1078 LISBOA CODEX



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO DE MEDICINA DO TRABALHO

De 18 de Agosto a 5 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Medicina do Trabalho de 1980-1981.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina.

A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevista.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz (ao Lumiar), 1699 LISBOA CODEX, telefones 795744 e 795793.

Lisboa, 14 de Julho de 1980

O Presidente do Conselho Directivo
a) CORIOLANO FERREIRA

Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

município da amadora câmara municipal

10
16/7/80

comunicado
admissão de pessoal: abertas inscrições

1. Como anteriormente foi anunciado, a Câmara Municipal da Amadora vai proceder à admissão de pessoal.
2. Recorda-se que os interessados devem proceder à sua inscrição no Serviço de RELAÇÕES PÚBLICAS desta Câmara Municipal (19 andar).
3. As inscrições devem ser efectuadas até ao próximo dia 31 de Julho.
4. São consideradas nulas as inscrições que anteriormente tenham sido efectuadas, quer na Câmara de Oeiras ou na Junta de Freguesia da Amadora, quer na CIMA ou nesta Câmara Municipal.
5. São as seguintes as categorias agora a concorrer:

- materialistas de pessoal/1.ª cl. (4)	- engenheiros mecânicos, 4.ª classe (4)
- tractoristas/1.ª classe (1)	- engenheiros de obras/1.ª cl. (2)
- apuradores de água/1.ª classe (4)	- ajudantes de conservação de tempo (1)
- condutores e porteiros/1.ª classe (3)	- electricistas/1.ª classe (5)
- guardas/1.ª classe (3)	- pedreiros/1.ª classe (5)
- electricistas/1.ª classe (1)	- carpinteiros/1.ª classe (5)
- electricistas/1.ª classe (2)	- ajudantes de pintura (3)
- ajudantes de electricista (2)	- encanamentos/1.ª classe (1)
- fideis de mercado/1.ª classe (3)	
- secretarias (4)	
6. Recomenda-se aos interessados que sejam portadores do B.I., e dos números do cartão de eleitor e contribuinte.

Amadora, 16 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DA CIMA
OSCAR GASPARI GUERREIRO DE ALMEIDA

Diz a sabedoria popular que na cadeia e no hospital todos temos um lugar. Hoje eles e elas; amanhã, nós, vós, tu ou eu poderemos ter que «aproveitar» esse lugar nos Hospitais Cívicos de Lisboa, por exemplo (que a sabedoria popular não refere as clínicas privadas e nestes tempos de mudança, o diabo tece-as...).

Mas em tempo de saúde raros são os que pensam nas condições que os aguardam se a doença os levar até aos HCL. E, quando lá estão, falta-lhes a saúde para lutar. Seria pois conveniente meditar e transformar essa realidade.

A situação que se vive nos Hospitais Cívicos de Lisboa tem sido repetidas vezes denunciada pelo Conselho de Representantes e Delegados Sindicais dos Trabalhadores de Enfermagem dos HCL, quer a nível de Governo quer à população, através de comunicados.

Instalados alguns em antigos conventos e considerados monumentos nacionais (S. José, Santa Marta, Desterro, Hospital dos Capuchos) ostentam, a par de belos azulejos, antigos claustros, capelas e pátios interiores, a degradação provocada pela corrosão do tempo. Buracos nos soalhos, muros carcomidos e a

esboroarem-se, matagal a obstruir os antigos espaços verdes, infiltrações de humidade nas paredes interiores, canalizações podres, obras começadas e nunca terminadas, lixo, demonstram o abandono a que foram votados esses edifícios onde se acolhem milhares de portugueses doentes.

Tomemos, por exemplo, um discreto hospital numa rua relativamente discreta de Lisboa: Santa Marta, onde, por acaso entrámos e onde qualquer pessoa por acaso ou por determinação pode entrar, porque não há porteiro.

Um estreito portão, ao lado de

uma cerca de madeira, dá acesso, pelo lado da Rua de Santa Marta, ao hospital. O bloco em obras que dá também para essa rua, está, de acordo com trabalhadores deste estabelecimento, em obras há mais de dez anos. «É um edifício condenado» — disseram-nos. «Primeiro pela ausência de estética, visto que está em desacordo com os restantes prédios desta rua; depois nunca foi terminado. Há cerca de 3 anos as obras começaram, mas parece que o construtor falhou e agora diz-se que vão recomençar, mas não se sabe quando.» Neste bloco, deveriam funcionar as consultas, o laboratório, a

secretaria, sala de convívio do pessoal, refeitório e sala de conferências.

Mas voltando à rampa de acesso ao hospital, para entrar nas enfermarias, atravessa-se um pátio em completa degradação: vegetação amarelada com um metro e tanto de altura rodeia um pequeno lago de forma bem concebida mas onde com visível esforço tenta sobreviver uma meia dúzia de peixes vermelhos.

Numa das alas de edifícios que rodeiam o pátio quadrangular, vêem-se junto às janelas, as camas desarmadas. Pertencem a dois pisos devolutos, embora tenham o material que lhes compete, lá dentro. «Era só preciso arranjar os pavimentos e aquelas enfermarias poderiam funcionar, por exemplo como enfermarias-pulmão do hospital, para onde os doentes eram evacuados quando fosse preciso fazer obras naqueles onde actualmente se encontram», afirmam-nos.

Mas as obras, quando se fazem, acompanham os doentes, que não são evacuados. Até nas salas de operação essa situação se verifica.

A propósito de operações: na Cirurgia de Alto Risco de Santa Marta, não há sala de operados. As enfermarias estão superlotadas de camas, encostadas às paredes e no meio, dos compartimentos sem espaço para se colocar um biombo entre camas a fim de se proceder a tratamentos. No espaço em que deveria haver 64 camas, existem 96. E no entanto, dois pisos do hospital estão vazios e um bloco por terminar.

S. José tem «Chapéu Alto»

Um dos exemplares que melhor podem ilustrar o abandono a que os edifícios hospitalares estão votados é o caso do «Chapéu Alto» do Hospital de S. José.

O pessoal designou de «chapéu alto» o último piso do bloco principal daquele estabelecimento hospitalar. É na verdade um chapéu alto: belo de ver por fora mas ôco por dentro. Aquele último piso que se avista do Largo Martim Moniz, muito bem acabado, com janelas e telhado, construído depois do terramoto de 1968, não foi concluído por dentro e está portanto, vazio. Antes do terramoto, estava ali instalado o Serviço de Traumatologia, onde o calor era tanto, que lhe deram o nome de «Tarrafal». Superlotação das enfermarias e degradação dos serviços existe também no Hospital de S. José. O Conselho de Representantes é mesmo de opinião que existem serviços em S. José que deveriam ser encerrados, tal é o seu estado de degradação. As suas

zonas ex-verdes ou estão desperdiçadas ou transformadas em parque automóvel.

O Hospital Curry Cabral, além da degradação geral, tem uma cerca abandonada onde passeiam lagartixas e osgas.

O Desterro, onde ainda se cozinha a carvão de coque, está a ser remodelado. Mas para ser demolido estava o Hospital de Arroios, já lá vão 16 anos. Estava tão degradado que contam, se tirava um bocado de madeira do edifício e milhares de percevejos vinham à luz do dia. Como não foi demolido, vem sofrendo obras de adaptação que acabam por nunca satisfazer. Em 1970, foram extintos o bloco operatório, o serviço de raio X e o laboratório. O hospital passou a ser aproveitado como reatguarda para recuperação de doentes de traumatologia proveniente de outros hospitais.

O Hospital de Arroios tem lotação para 200 doentes (actualmente estão lá 100) e uma equipa clínica composta de um médico fisiatra, uma médica ortopedista e um médico de clínica geral (para 200 doentes).

Degradação dos edifícios e do espaço é, portanto, uma constante nos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Salva-se o Hospital dos Capuchos, que o Conselho de Representantes considera um hospital privilegiado, e o Hospital da Estefânia que em matéria de instalações o Conselho classifica de «menos mau».

A situação de melhoria do Hospital dos Capuchos, deve-se na opinião do Conselho de Representantes, ao facto de aquele hospital ter tido, depois do 25 de Abril, comissões de gerência que se interessaram efectivamente pela recuperação do hospital e de integrarem a actual Comissão Coordenadora dos Hospitais Cívicos de Lisboa (que está exactamente sediada no Hospital dos Capuchos), dois elementos daquele hospital. Assim, e embora tenha serviços ainda em muito mau estado (o serviço 6, de cirurgia, teve que ser encerrado) sofreu consideráveis melhoramentos.

Serviços por abrir no Hospital da Estefânia

O Hospital da Estefânia tem, de há cerca de três anos a esta parte, três serviços completamente remodelados que não funcionam por falta de pessoal: o serviço de Neonatologia (para tratamento de recém-nascidos prematuros); serviço de queimados (que são tratados na Cirurgia Geral) e Cirurgia Plástica e Reconstructiva.

Falta de espaço é outro problema grave no Hospital da Este-

fânia. No Serviço de Infecto-Contagiosos (onde se tratam entre outros, casos de meningite) que tem lotação para 40 camas, estão 60.

«Diz-se que se devem humanizar as condições de hospitalização das crianças, deixá-las permanecer junto da criança internada a mãe. Mas como se pode fazer isso no Hospital da Estefânia sem espaço e sem equipamento necessário para comportar a presença das mães?», comenta alguém que muito bem conhece o Hospital da Estefânia.



Também dentro da cerca deste hospital não foi aproveitado o espaço ajardinado para construir um parque infantil.

No terreno anexo ao Hospital de D. Estefânia, está localizada uma maternidade — a Magalhães Coutinho — instalada num edifício prefabricado. Estas instalações foram erguidas com carácter provisório e há mais de dez anos que a sua validade transitória terminou. Mas a maternidade lá continua, cada vez mais degradada. Os elevadores por exemplo são um problema: ou não funcionam ou funcionam mal. Em 1976, uma criança seguia com a mãe dentro de um dos elevadores da Magalhães Coutinho. O elevador caiu, a criança morreu. O caso foi levado a tribunal e os HCL foram condenados a indemnizar a família da criança em cerca de 70 contos...

Também a aparelhagem de ar condicionado da Magalhães Coutinho não funciona por falta de assistência técnica.

Pode calcular-se, nos dias de grande calor, o cheiro que se exala de uma maternidade nestas condições, onde diariamente há mulheres em situação de pós-parto, crianças recém-nascidas e onde a roupa não

EXCURSÕES

MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- A maior selecção de Excursões!
- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade **abreu**!
- Excelente técnica e atencioso tratamento individual!
- **abreu** nunca é mais caro porque é sempre melhor!
- A eficiência e o dinamismo de uma empresa privada!

AVIAO + AUTOPULLMAN

(Peça-nos programas detalhados)

SUIÇA E ÁUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.ª f. de 17/JUL a 4/SET

SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.ª f. de 17/JUL a 4/SET

CIRCUITO DOS 3 ALPES - 14 dias
Part. 4/JUL e 11/SET

GRANDE CIRCUITO ITALIANO - 8 dias
Part. todas 3.ª f. de 17/JUN a 21/OUT

BENELUX, PARIS E VALE DO RENO - 8 dias
Part. todas 4.ª f. de 23/JUL a 17/SET

LONDRES E ESCÓCIA - 8 dias
Part. todas 5.ª f. até 16/OUT

TERRA SANTA - 8 dias
Part. 15 e 22/JUL; 5, 12, 19 e 26/AGO; 2, 4, 9 e 23/SET; 14/OUT; 4/NOV; 2, 16 e 23/DEZ

ISRAEL E EGITO - 10 dias
Part. 12/AGO; 9/SET; 14/OUT

ROMÉNIA - 7 dias
Part. todos os Dom. até 5/OUT

ROMÉNIA E BULGÁRIA - 7 dias
Part. todos os Dom. até 5/OUT

JUGOSLÁVIA - CIRCUITO DA COSTA DO ADRIÁTICO - 8 dias
Part. todos os Sáb. de 5/JUL a 20/SET

MARROCOS - CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS - 8 dias
Part. todos os Sáb. até 25/OUT

TRIÂNGULO TUR. ESCANDINAVO - 11 dias
Part. 13/JUL; 3 e 17/AGO; 7/SET

CHECOSLOVÁQUIA - 12 dias
Part. 1, 22 e 29/JUL; 12 e 26/AGO

REP. DEMOCRÁTICA ALEMA - 9 dias
Part. todas as 6.ª f. de 4/JUL a 26/SET

EM AVIAO A LACTO

(Peça-nos programas detalhados)

ÁCORES - 1 Semana em S. Miguel
Part. todas as 2.ª f. até 27/OUT

CIRCUITO ACORIANO - 1 Semana
S. Miguel - Terceira - Faial (Pico)
Part. todas 2.ª, 4.ª e 5.ª f. até 30/OUT

ÁCORES E MADEIRA - 11 dias
Part. todas as 2.ª f. até 27/OUT

AMSTERDAM - 7 dias
Part. todas as 4.ª f. de 23/JUL a 17/SET

ATENAS - 8 dias
Part. todos os Dom. até 19/OUT

LONDRES - 8 dias
Part. todas as 5.ª f. de 17/JUL a 25/SET

LONDRES - 8 dias
Part. todos os Dom. durante todo o ano

LONDRES - fim de semana - 4 dias
Part. todas as 5.ª f. de 3/JUL a 30/OUT

LONDRES - 6 dias
Part. todos os Dom. de 29/JUN a 26/OUT

PARIS - 1 semana e fim de semana
Part. semanais durante todo o ano

ROMA - 1 semana
Part. todas as 3.ª f. de 17/JUN a 21/OUT

MADEIRA - 1 semana
Part. todos os Dom. durante todo o ano

FRICA DO SUL - 19 dias
Part. 23/JUL; 6/AGO; 3/SET; 1/OUT; 7/NOV e 17/DEZ

PARA OUTROS DESTINOS — Consulte-nos

Peça-nos ainda o programa dos CRUZEIROS no pacote "FUNCHAL" Um exclusivo **abreu**!

1200 LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • Telef. 371341

4000 PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921

3000 COIMBRA - Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2

8000 F.A.R.O. - Avenida da República, 124 • Telef. 25035/6

9000 FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO e NOVA YORK. MAIS de 1.000 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL

sensacionais descontos

do ANIVERSÁRIO

da MARIAGUOLIA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele

Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

*** CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A

Telefone 846839 **Telefone 824840**

Lisboa

Falta de roupa ante se verá

abunda.

Mas, por outro lado, foi projectada em 1975, a construção de uma maternidade na cerca do Hospital de D. Estefânia, com capacidade para 150 camas. Essa maternidade deveria estar pronta a funcionar em 1980, mas a construção não foi sequer começada.

Lixos, esgotos e outras coisas mais

Os lixos dos hospitais, à semelhança do que se passa nos

Significativo é o que se passa com o lixo do Hospital de S. José ao fim-de-semana. Despejado nos contentores da CML, estes chegam à segunda-feira, tão cheios que ao serem baldeados para dentro do carro da recolha, deixam cair no chão o «molho» desse lixo (pensos, sacos de urina, restos de comida). O molho ali fica a fermentar, atraindo ratos e insectos. Aliás, ratos, baratas, lagartixas, osgas, insectos, é bicharada que se acolhe em abundância aos HCL e respectivas cercas.

A falta de roupa

Mas não só os lixos e os esgotos dos Hospitais Cívicos de Lisboa que são potenciais vias de contaminação ao resto da população. Também a roupa de cama que os doentes agora têm de levar para o hospital e que a família leva para casa para lavar, ou a roupa dos hospitais que é lavada nas lavandarias comerciais, pode constituir via transmissora de contágio.

A situação resulta de não só a roupa não ser abundante como de ser insuficiente a actividade da lavandaria central dos HCL, instalada em S. José. A lavandaria central não trabalha aos fins-de-semana e feriados, além de avariar, como todas as máquinas. Quando avaria, recorre-se a três lavandarias comerciais que, por seu lado, também não funcionam aos fins-de-semana e feriados. Em consequência a situação que se criou por ocasião dos feriados de Junho foi assim descrita em comunicado pelo Conselho de Representantes e Delegados Sindicais dos Enfermeiros dos Hospitais Cívicos de Lisboa: «Na Estefânia, as crianças estão tapadas com papel de celulose»; «nos blocos operatórios, por não haver roupa esterilizada, médicos operam os seus doentes com batas infectadas já utilizadas noutras operações»; «a maior parte das operações marcadas ficam por realizar»; «nas enfermarias, os doentes estão tapados só com colchas ou só com cobertores, por não haver lençóis e estes na sua maior

parte molhados de urina e dejeções, o que origina escaras graves nos doentes, atrasando-se gravemente a melhoria das suas condições de saúde»; «e os que não se encontram nesta situação é porque os familiares trazem roupa de casa».

A comprovar esta última realidade está o aspecto multicolor das enfermarias onde, em vez de, ou juntamente com a roupa dita branca dos HCL, se vêem nas camas lençóis às riscas, às pintas, aos quadrados, de cores diversas.

E o que mais se poderia dizer

Outros problemas dos HCL se poderiam aqui desenvolver: os roubos (especialmente de equipamento das secretarias) por falta de controlo nas entradas e saídas; as cozinhas degradadas e o equipamento antiquado e degradado também; a má qualidade da alimentação confeccionada por pessoal não especializado (são os serventes que a confeccionam); o horário reduzido das consultas diárias (na prática, das 10 às 13 horas) o que motiva longas bichas e a vinda repetida dos doentes até conseguirem oportunidade de serem vistos pelo médico; a inexistência de marcação e programação de consultas; a macrocefalia dos HCL que oficialmente deveriam cobrir a área do País que vai de Castelo Branco ao Algarve (o que já não seria pouco) mas que recebem doentes de todo o País devido à ausência de infra-estruturas que permitam a fixação do pessoal médico e paramédico nas cidades de província; a demora média de um doente no hospital que ronda os 40 dias e é a pior da Europa (custando cada cama por dia cerca de dois mil escudos); a falta de camas.

Apesar deste estado caótico, a Comissão Coordenadora dos Hospitais Cívicos de Lisboa determinou, como afirma o Conselho de Representantes em comunicado dirigido aos enfermeiros dos HCL, através da Ordem de Serviço n.º 22 de 2 de Agosto



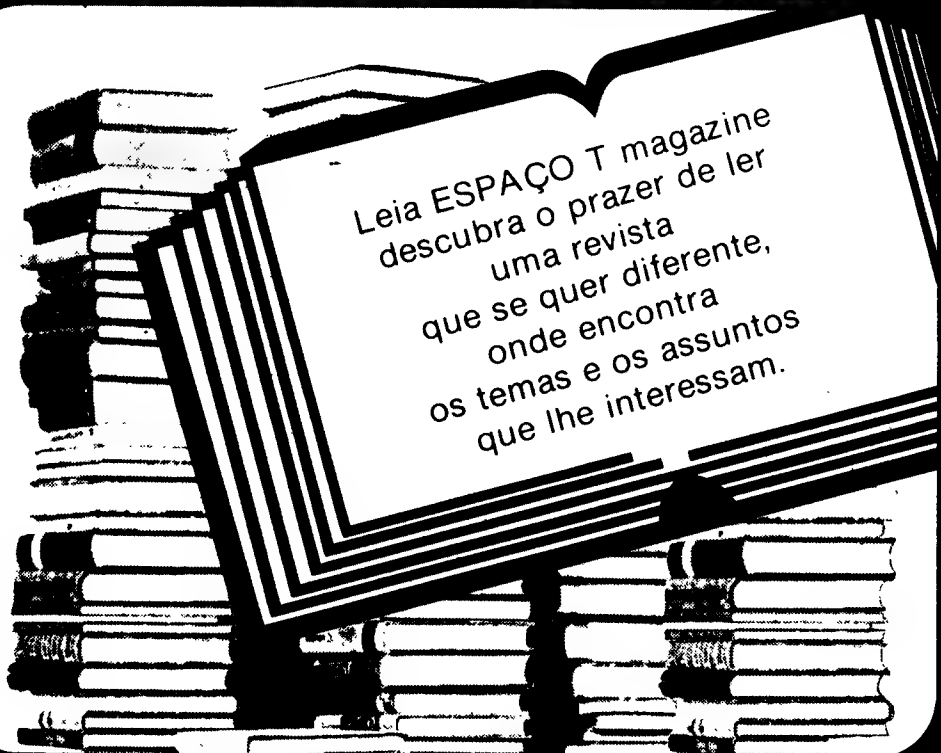
do ano passado «que os doentes enviados pelo complexo de urgência não podem ser recusados seja a que pretexto for, mesmo sabendo (o que é mais grave) que não há espaço, camas, colchões, roupa e pessoal suficiente nas unidades de tratamento...».

Não se esgotaram aqui os problemas dos Hospitais Cívicos de Lisboa. A situação é considerada por alguns dos seus trabalhadores uma escandaleira. «Os sindicatos deviam reivindicar condições decentes de hospitalização dos seus associados»,

dizem também.

Os aspectos que aqui se desenharam são porém elucidativos da degradação que a vários níveis se verifica nos HCL. Aspectos de uma situação herdada do fascismo que as políticas de saúde posteriores não conseguiram ainda modificar.

LEIA ESPAÇO/MAGAZINE PELO PRAZER DA LEITURA



ASSINE ESPAÇO/MAGAZINE

Estou interessado em receber um numero gratis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão férias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T

Av. Duque de Loulé 24 - 1098 LISBOA CODEX



Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

COMUNICADO

Terminou cerca das 4 horas da manhã de hoje, quinta-feira, uma reunião, promovida pelo Conselho de Gerência da CP para encontrar um acordo, que evitasse as greves anunciadas publicamente pela Federação dos Sindicatos dos Ferrovieiros.

O Conselho de Gerência da CP consciente das consequências nefastas das greves anunciadas procurou encontrar uma plataforma de entendimento com os representantes sindicais.

Dentro deste espírito avançou como proposta 1 milhão de contos para aumento da tabela salarial e propôs ainda um prémio de produtividade no montante de 200 000 contos para a generalidade dos trabalhadores da CP a aplicar conforme as diferentes carreiras profissionais da empresa.

Não quis, no entanto, a Federação dos Sindicatos Ferrovieiros corresponder ao esforço de entendimento e de diálogo procurado pelo Conselho de Gerência, tornando-se por isso a única responsável da situação que ela própria criou.

Resta ao Conselho de Gerência da CP esperar o bom senso da classe dos ferroviários para que o presente conflito seja sanado e se encontre assim o clima de trabalho responsável, necessário à recuperação da empresa e à garantia de manutenção dos postos de trabalho de todos aqueles que nela labutam.

A reivindicação sindical, que vem sendo apresentada, de um aumento de salários da ordem dos dois milhões e meio de contos é irrealista e não considera minimamente a situação actual da empresa bem como se cifra em mais do dobro dos aumentos que têm sido praticados no sector dos transportes, no ano corrente.

17.7.1980

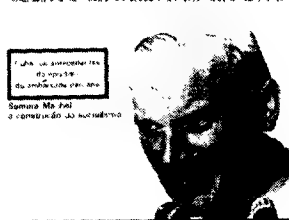
O CONSELHO DE GERÊNCIA

Souk-Club

RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS N.º 122
TELEF: 32 13 59

A MAIS MODERNA BOITE NO MAIS
TÍPICO BAIRRO DA CAPITAL.
EQUIPADO COM AR CONDICIONADO.
EXPERIMENTE E CONTE AOS SEUS
AMIGOS E AMIGAS
NEW WAVE
A PROPAGANDA SERA TUA

cadernos do
terceiro
mundo 24



As viagens do Papa:
Que quer o Vaticano?

AS VIAGENS DO PAPA
Que quer o Vaticano?

PETRÓLEO
Entrevista com o ministro do
Petróleo do Iraque

MÉDIO ORIENTE
No seio da resistência pa-
lestina

A América Latina na mira da
Democracia Cristã e da In-
ternacional Socialista

ÁFRICA
O socialismo segundo Sa-
mora; Tempos difíceis para
o 'apartheid'

ÁSIA
O futuro de Indira Gandhi

Assinaturas:
UMA BOA OPORTUNIDADE

Até ao fim do mês de Julho
Portugal e Espanha:

12 números 380\$00
6 números 220\$00

Europa,
Angola, Cabo Verde,
Guiné-Bissau, Moçambique,
e S. Tomé e Príncipe:

12 números (via aérea)
... 14 dólares USA ou 600\$00

Restantes Países:
12 números (via aérea)
... 17 dólares USA

A partir de 1 de Agosto
Portugal e Espanha:

12 números 500\$00
6 números 300\$00

Europa,
Angola, Cabo Verde,
Guiné-Bissau, Moçambique,
e S. Tomé e Príncipe:

12 números (via aérea)
... 18 dólares USA ou 850\$00

Restantes Países:
12 números (via aérea)
... 22 dólares USA

TRICONTINENTAL EDITORA
Calçada do Combro 10, 1.º
Telef. 320650 - 1200 Lisboa

No aniversário da revolução sandinista

Fidel Castro avistou-se com responsáveis dos EUA

Numerosas personalidades de todo o mundo encontram-se desde ontem em Manágua para comemorar o primeiro aniversário da vitória sandinista sobre o regime do ditador Somoza. Entre os presentes contam-se Fidel Castro, o ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano Ghotzabed, Felipe Gonzalez e outros responsáveis da Internacional Socialista.

Durante uma recepção que ontem teve lugar em Manágua, o presidente cubano avistou-se com o embaixador americano nas Nações Unidas Donald Mchenry, o secretário de estado adjunto para os assuntos inter-americanos, William Bowdler, e o embaixador americano na Nicarágua, Lawrence Bezzullo. Foi a primeira vez desde a rup-

tura de relações diplomáticas entre Cuba e os Estados Unidos em 1961 que o presidente cubano se encontrou com representantes oficiais do governo americano.

O inesperado encontro que durou, cerca de uma hora, realizou-se no antigo «Country-Club» de Manágua durante a recepção oferecida pelo governo nicaraguano às personalidades e dignitários estrangeiros que acorreram às celebrações do primeiro aniversário da revolução sandinista.

De longe, tinha-se a impressão de que o encontro se desenrolava num ambiente de cordialidade e provavelmente em espanhol, língua que Bowdler e Pezzullo falam fluentemente.

Segundo as primeiras informações recolhidas no local, uma

grande parte do encontro incidirá sobre o problema dos refugiados cubanos, no quadro dos interesses americanos em Havana, sobre a situação na América Central e ainda a ajuda à Nicarágua.

O dirigente cubano permaneceu cerca de hora e meia na recepção onde se encontrou ainda pela primeira vez se bem que muito brevemente, com o antigo presidente da Costa Rica, José Figueres, que fazia parte do número de convidados para as festividades do 19 de Julho em Manágua.

Samora Machel solidário

O presidente Samora Machel enviou ontem um telegrama de felicitações ao comandante Daniel Ortega, da Nicarágua.

Na mensagem, o chefe do es-

tado moçambicano escreve que «o povo nicaraguano regista vitórias importantes na defesa da independência, da soberania e da revolução».

Também o Comité Central da Frelimo, há dois dias reunido no Maputo, enviou ao Comité Central da Frente Sandinista uma mensagem de saudação pelo aniversário do derrube da ditadura.

A mensagem da Frelimo diz que «quando um povo, unido e organizado, pega em armas sob a direcção correcta da sua vanguarda, esse povo é invencível».

Realizou-se ontem no Maputo, um comício de solidariedade com o povo da Nicarágua, no qual participaram militantes da Frelimo e dos partidos comunistas do Chile, do Brasil e de Portugal.

A situação na Embaixada da Costa Rica

Camponeses abandonados à sua sorte temem a repressão governamental

A embaixada da Costa Rica em São Salvador onde se encontram refugiados mais de 200 camponeses salvadoreños perdeu o seu estatuto de missão diplomática e não é mais que um acampamento de refugiados, disse sexta-feira a AFP um emissário do Governo costarriquenho.

Esta decisão foi tomada no seguimento do ultimato apresen-

tado pelo Governo costarriquenho que dava aos camponeses um prazo até às 18 h. locais (24 h. TMG) para abandonarem a missão a fim de se refugiarem na Costa Rica. Um avião da companhia costarriquenha «Laksa» e dois «DC-6» da aviação salvadoreña estavam prontos para transportar os camponeses para São José da Costa Rica.

Os camponeses responderam

não quererem tomar nenhuma decisão antes de consultarem os dirigentes das Ligas Populares do 28 de Fevereiro (LP-28), que haviam organizado a instalação dos camponeses na Embaixada.

Johnny Chaverri, emissário do Governo costarriquenho declarou que a partir de agora a situação encontrava-se nas mãos da Cruz Vermelha Internacional e do arcebispo de São Salvador e que o Governo da Costa Rica

instalaria a sua Embaixada em São Salvador num outro local.

A retirada do estatuto diplomático às instalações em que os camponeses estão refugiados coloca agora graves interrogações quanto ao seu futuro.

Tem-se, com efeito, que a repressão governamental se abata agora sobre os ocupantes entre os quais se contam numerosas mulheres e crianças.



MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO N.º 39

C.M.L.
COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Julho de 1975, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações a efectuar em Agosto de 1980.

	Adultos	Menores
Alto de S. João	12 905 a 13 127	1 654 a 1 705
Prazeres	— 108	37 e 38
Ajuda	4 259 a 4 375	98 a 102
Benfica	9 045 a 9 277	7 245 a 7 303
Olivais	3 791 a 3 847	—
Lumiar	2 630 a 2 734	259 a 266

Avisam-se os interessados de que os serviços cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores, que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações.

Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de jazigos e ossários municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

Lisboa, 27/6/80

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Por delegação
O Vereador
(Pedro Feist)

Coreia do Sul

Presos 17 deputados e antigos ministros

O comando da lei marcial sul-coreano anunciou ontem a prisão de dezassete deputados e antigos ministros acusados de «corrupção, abuso do poder e ruptura da disciplina política e social».

Entre os detidos encontram-se seis deputados do Partido Republicano Democrático, pró-

governamental, oito deputados do Partido Democrático Novo, na oposição, e três ministros do anterior governo, durante a presidência de Park Chung Hee.

Estas prisões surgem na sequência de medidas de «purificação social» decretadas por um comité especial, alegadamente

para afastar os elementos indesejáveis.

O executivo sul-coreano demitiu recentemente 4992 funcionários governamentais.

Os dezassete detidos constituem o segundo grupo de políticos sul-coreanos a ser preso por acusações de corrupção.

Índia

Mulheres contra violência sexual

Várias centenas de mulheres participaram ontem à noite numa manifestação realizada em Nova Deli, frente à residência da primeira-ministra indiana, para exigir que os autores de violências contra as mulheres sejam rapidamente julgados e severamente punidos. A primeira-ministra encontrava-se nessa altura no Parlamento, onde recebeu delegadas das manifestantes que lhe entregaram um memorando exigindo a prisão e a suspensão imediatas de polícias acusados de violarem mulheres.

Greve em Goa

Os médicos grevistas da Faculdade de Medicina de Goa e os

estudantes de outras Faculdades daquela antiga colónia portuguesa, ocuparam ontem o centro de Polícia de Panaji, soube-se em Nova Deli, segundo informações provenientes de Goa.

Segundo a mesma fonte, o centro de Polícia foi ocupado e saqueado por cerca de 500 estudantes. Os médicos estão em greve desde antes de ontem para conseguirem que não haja lugares reservados na admissão à Faculdade de Medicina.

Por outro lado, a greve levada a cabo por 1600 jovens médicos em Nova Deli, entrou no seu décimo quarto dia sem que se vislumbre qualquer solução para o conflito.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Zimbabué

Peter Walls demituiu-se

O general Peter Walls afirmou ontem em Salisbúria ter-se demitido do seu posto de comandante chefe do exército do Zimbabué unicamente porque já exercia estas funções há demasiado tempo.

«Oito anos é muito e considero ter o direito de me reformar», acrescentou durante uma conferência de Imprensa. O general Walls, um branco que já era comandante chefe do exército racista de Ian Smith, mas que foi aceite por Mugabe, declarou ter sofrido no princípio do ano de ataques de pleuresia mas afirmou encontrar-se actualmente de boa saúde.

Negou por outro lado que o abandono do seu cargo intervesse num momento crucial no que respeita à integração dos antigos guerrilheiros da Frente Patriótica no seio do exército nacional. Considerou que esta integração estará praticamente terminada quando abandonar o seu cargo daqui até ao fim do ano.

Interrogado a propósito do impacto da sua decisão sobre a população branca, Walls afirmou nunca ter tido a impressão de «representar unicamente uma categoria de população». Disse ainda que o novo exército do Zimbabué constitui um obstáculo contra toda e qualquer ameaça.

O general Walls afirmou por último que o primeiro-ministro, Robert Mugabe, lhe sugeriu que «continuasse a servir o país num outro posto» e que iria estudar esta proposta bem como as outras que lhe fossem feitas, durante as férias que deseja agora tomar.

Manifestações contra Thatcher

A Polícia britânica conseguiu despoletar duas bombas incendiárias, no País de Gales, sexta-feira de manhã, pouco antes da chegada da primeira-ministra Margaret Thatcher e do chanceler do tesouro, Sir Geoffrey Howe a esta região particularmente a braços com a crise económica.

Os engenhos estavam escondidos em Cardiff, na sede local do partido conservador, e em Crickhowell, em casa de Nicholas Edwards, secretário de Estado encarregado dos assuntos do País de Gales.

A visita começou mal para Margaret Thatcher, cujo automóvel foi detido por manifestantes. Entretanto, a Polícia prevê novas e mais importantes manifestações durante a visita de Thatcher à região, onde a crise económica já levou para o desemprego nove por cento da população activa.



Alguns instantes após o atentado contra Chapour Bakhtiar, que fez três mortos, foram detidos três membros do comando (na telefoto UPI/ANOP/«DL» vê-se a prisão de um deles). Esta manhã, foram detidos os dois restantes

Governo francês condena atentado contra Bakhtiar

O Governo francês classificou de «particularmente odioso» o atentado de que foi alvo Chapour Bakhtiar, antigo primeiro-ministro iraniano.

Um comunicado do Quai D'Orsay (Ministério dos Negócios Estrangeiros) indica que «o Governo francês exprime a sua mais viva indignação perante um acto tão inqualificável». «O Governo propõe-se conduzir o inquérito com a maior firmeza e levá-lo até às últimas consequências», conclui o comunicado.

cado.

Por outro lado, Michel Pinton, delegado geral da UDF (maioria presidencial), considerou «inadmissível que aqueles que beneficiaram da protecção das leis francesas não hesitem agora em violá-las para saciar a sua vingança partidária».

Quanto à Federação dos Sindicatos da Polícia, integrada na central «Force Ouvrière», faz votos para que «a justiça puna com todo o rigor possível os autores de tão cobarde atentado».

Entretanto Jean Marie Le Pen, «leader» da «Frente Nacional» (extrema direita), considerou que «as desgraçadas vítimas francesas acabam de pagar com a própria vida a hospitalidade dada a Khomeiny por Valéry Giscard d'Estaing».

Entretanto foram presos os dois membros do comando autor do atentado que tinham conseguido escapar. Os outros três tinham sido detidos no próprio local do atentado.

Judeus americanos criticam Begin

Os dirigentes da comunidade judia americana criticaram vivamente a política do governo Begin, num colóquio israelo-americano de quatro dias, que terminou ontem em Jerusalém.

O tom deste colóquio, organizado pelo poderoso congresso judeu-americano, foi dado logo de início por Theodore Mann, uma das principais figuras da comunidade judia americana. Condenou vigorosamente a política de implantação nos territórios ocupados, declarando que «elementos fanáticos religiosos ditam a política israelita na Cisjordânia». «O diabo do extremismo saiu da sua caixa, quanto sangue não será ainda vertido em nome da religião?» — perguntou Mann.

tou Mann.

«A comunidade judia nos Estados Unidos, acrescentou, sempre defendeu junto da administração americana os interesses vitais de Israel. Mas os actos dos que se dizem guiados pela vontade divina levantam obstáculos perante os amigos de Israel». Esta tomada de posição dos judeus americanos permitirá

ao presidente Carter agir mais à vontade, sem preconceitos eleitorais nas negociações com os egípcios e israelitas, distanciando-se dos fanáticos actualmente no poder em Telavive e aproximando-se cada vez mais do seu actual peão no Médio Oriente: Anwar Sadat.

OVNIS no céu de Madrid

Uma «formação» de Objectos Voadores Não Identificados (OVNIS) cruzou ontem o espaço aéreo de Madrid, e foi presenciada por habitantes de diversas zonas da capital, segundo informou Rádio Madrid.

De acordo com fontes da cidade emissora, por volta das 19.00 tmG foram recebidas na sede central de Rádio Madrid mais de trezentas chamadas telefónicas, comunicando o aparecimento dos OVNIS.

Além das chamadas telefónicas, várias pessoas que acorrem às instalações da emissora, deram conta do que tinham visto e descreveram a formação dos OVNIS.

Trânsito de mercadorias

Moçambique alternativa à racista África do Sul

Após a reabertura da sua fronteira com o Zimbábue, no início do ano, Moçambique oferece a única possibilidade de aumentarem o seu trânsito comercial, para os países do enclave da África Austral, que desejem libertar-se da África do Sul, para as suas exportações ou importações.

É o objectivo principal que se impuseram nove países independentes do Sul do Continente, durante a Cimeira Económica que os reuniu em Lusaka, em 1 de Abril passado. Os representantes de Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia, e Zimbábue, criaram uma comissão de transportes e comunicações, instalada no Maputo, e presidida pelo país hóspede.

O Zaire — que não participou na cimeira de Lusaka — obteve todavia um acordo permanente com Moçambique, a Zâmbia, o Zimbábue, e o Malawi, dada a importância das vias de comunicação do Sul para a sua província de Shaba (ex-Katanga).

Só Moçambique pode actual-

mente oferecer uma capacidade suplementar aos países sem litoral. A Ocidente, o caminho-de-ferro de Benguela, que esteve paralisado pela guerra civil em território angolano não permitiu, desde 1975, exportar o cobre zambiano e zaireense a partir do porto do Lobito para o Atlântico.

Existe uma via férrea para Moçambique, no vale do rio Limpopo, mas há anos que não é utilizada e ficou seriamente danificada pelos «raids» Rodesianos, antes da independência do Zimbábue.

O director dos portos e dos caminhos-de-ferro de Moçambique afirmou, recentemente, que as instalações destruídas foram reparadas ao Sul da Fronteira, mas ele acrescentou prudentemente que a via só poderia ser reaberta no próximo ano, após a sua reparação no território do Zimbábue.

Segundo os observadores, a via que não é utilizada há vários anos, tem também necessidade de ser modernizada.

No Norte do País, Moçambique possui o excelente porto de

águas profundas de Nacala, mas a sua capacidade é, por enquanto, reduzida.

A Leste, no oceano Índico, o porto tanzaniano de Dares-Salam, constitui um ponto de estrangulamento para o «Tazara», a via férrea construída pela China para a Zâmbia e a Tanzânia. O «Tazara» conheceu, desde a sua abertura, em 1975, uma série de dificuldades que o impediram, até ao presente, de atingir o seu objectivo inicial de transporte de 2 milhões de toneladas de mercadorias por ano.

Moçambique oferece de momentos dois portos aos seus vizinhos sem litoral. O de Maputo, na extremidade Sul do país — com o gémeo Matola, especializado no tráfego petrolífero e mineiro. Este apresenta as melhores possibilidades de expansão. Só funciona actualmente em metade da sua capacidade: ou seja 9 milhões de toneladas por ano (para os nove décimos das mercadorias em trânsito para a África do Sul). Os especialistas estimam que ele pode atingir os 18 milhões de toneladas.

Polónia

Apelo do partido para o fim das greves

O Comité Político do Partido Comunista polaco lançou, ontem à noite, um apelo solene aos operários grevistas de Lublin, para que retomem o trabalho.

O Comité Político que se reuniu especialmente para discutir a situação, declarou-se «inquieto» com a situação e considerou que esta é de molde a «provocar a inquietação entre os amigos da Polónia».

A declaração, que foi hoje publicada pela imprensa de Lublin,

afirma que o Comité Político autorizou o governo a criar uma Comissão, presidida pelo vice-primeiro-ministro, deputado de Lublin, Mieczysław Jagielski, para examinar as reivindicações dos grevistas. Contudo, a comissão só iniciará as suas actividades depois de os grevistas suspenderem as paralisações de trabalho.

Todas estas indicações foram ontem dadas aos jornalistas ocidentais em Varsóvia pelo director da agência noticiosa oficial

«Interpress».

O director da agência negou que tivesse sido feito qualquer ultimato aos trabalhadores grevistas, mas que o Politburo apelara apenas ao seu «patriotismo e sentido das responsabilidades».

As greves de Lublin, encabeçadas pelos ferroviários foram acompanhadas de protestos operários em diversas zonas do país, exigindo aumentos de salários.

● **RFA NÃO GOSTA DE REAGAN** — O Governo Federal Alemão receia que a eventual eleição de Ronald Reagan possa causar problemas no seio da Aliança Atlântica, confidenciou uma fonte próxima do Governo de Bonn. Segundo a mesma fonte, esses receios têm origem na disposição manifestada pelo candidato republicano, de aumentar o orçamento militar americano e de «recuperar» a superioridade militar dos Estados Unidos frente à União Soviética.

● **AVIÕES AMERICANOS PARA ESPANHA** — A Espa-

nha vai decidir brevemente a compra de 144 aviões norte-americanos de combate, no valor de 2800 milhões de dólares (cerca de 140 000 milhões de escudos).

● **JULGAMENTOS EM LUANDA** — Vinte e oito presumíveis elementos de redes bombistas que actuavam nas principais cidades de Angola vão ser julgados este fim-de-semana em Luanda. Os réus integravam-se num conjunto de 124 pessoas acusadas de pertencerem ao chamado grupo UNITA.

● **MONDALE DE VISITA A SENGHOR** — A presença e as «actividades soviético-cubanas na África», a situação em An-

gola, no Chade e no Afeganistão foram objecto dos primeiros encontros entre o vice-presidente dos Estados Unidos, Walter

Mondale, chegado quinta-feira a Dakar, e o presidente do Senegal, Leopold Sedar Senghor. Mondale sublinhou, numa confe-

rência de Imprensa, a «profunda inquietação» dos Estados Unidos e do Senegal nestas questões.

COMUNICADO

COPIDATA-FORMULÁRIOS E SISTEMAS PARA INFORMÁTICA, atingida na sua actividade empresarial por um gravíssimo sinistro em consequência de um incêndio que destruiu as suas instalações em 8 de Maio de 1980, manifesta o seu reconhecimento pela capacidade técnica e financeira demonstrada pela COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO através da prontidão e eficiência como regularizou as perdas directas e consequências decorrentes daquele sinistro. Só desta forma é possível à COPIDATA manter a sua presença no mercado ao serviço dos seus clientes.

A ADMINISTRAÇÃO

Hoje



O actor Humphrey Bogart no filme «A Mulher marcada» que será esta noite transmitido na RTP-1

RTP-1

- 13.00 Repensar a escola
- 13.25 Lúculos e Bróculos
- 15-50 Sumário.
- 15.55 Eurovisão - Transmissão directa da cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Moscovo-1980
- 16.50 Teledramático infantil - O Grupo Jackanory Playhouse interpretará a história «Michael».
- 17.15 As aventuras da Super Mulher - 2.º episódio «A Crise no Triângulo das Bermudas».
- 18.10 O Povo e a Música - Rancho Folclórico de Custóias
- 18.30 Animação - «A Importância da documentação»
- 19.00 II Gala Internacional dos Pequenos Cantores - Transmissão da 1.ª parte do festival realizado no Casino Peninsular da Figueira da Foz
- 20.30 Telejornal (C)
- 21.05 Os Marretas com a artista convidada Be Berly Sills (C)
- 21.30 O Tempo (C)
- 21.35 Património, o que é? (C)
- 22.00 Animal Olympians (C)
- 23.10 Volta a França em Bicicleta (C)
- 23.20 Filme de longa metragem intitulado «A Mulher Marcada» com interpretações de Betty Davis, Humphrey Bogart e Lola Lane numa realização de Loyd Bacon

RTP-2

- 20.30 Animação (C) Um filme estranho
- 21.00 Sinhazinha Flô (C) - episódio n.º 24.º
- 21.30 A Par e passo (C)
- 22.30 Grandes escritores (C) - primeiro programa sobre alguns dos maiores escritores do século.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
O filme «A Mulher marcada»
(23.20)

RTP-2
Grandes escritores
(22.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

Amanhã

RTP-1

13.30 Eucaristia dominical (C); 14.20 Homem prevenico (C); 14.45 TV Rural (C); 15.15 Magazine 7; 15.50 A Pantera cor-de-rosa; 16.10 A Abelha Maia; 16.40 Super Homem; 17.10 Jogos Olímpicos-1980 (C); 18.30 Vida Animal (C); 19.00 II Gala Internacional dos Pequenos Cantores (C) - 2.ª parte; 20.30 Telejornal (C); 21.00 O Tempo (C); 21-5 Amália (C) programa de homenagem a Amália Rodrigues realizado no Teatro Municipal S. Luis.

RTP-2

20.30 «Comissário Moulin (C) 5.º episódio, 22.00 Documentário, 23.00 Eurovisão (C) Jogos Olímpicos de Moscovo-1980.

N.B. - Os programas de animação (C) são emitidos a cor

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A expectativa que rodeava os dois recitais do pianista William Naboré foi, de certo modo, frustrada, a avaliar pela maneira como decorreu o seu panorama de um século de música norte-americana.

Logo na primeira obra, «L' Union», op. 48, de Louis Moreau Gottschalk, toda a gente percebeu que não se estava em presença de um desses «virtuosos» do teclado herdeiros da grande tradição de Chopin e de Liszt ou da tradição do próprio Gottschalk, cujos excepcionais talentos de executante aqueles mestres europeus tiveram ensino de elogiar. Naboré lia em vez de dar livre curso, de acordo com o estilo lisztiano típico da obra, a um pianismo que exige do intérprete a capacidade de recriar, a partir do texto, o espírito da improvisação, de encenar a figura do executante genial do período romântico, os largos voos da sua imaginação, a «transcendência» da sua técnica. Gottschalk não teria tocado,

assim, tão correctamente, a sua própria obra. Não teria ficado agarrado à partitura. Teria feito até modificações essenciais, inspiradas pelas circunstâncias. Liszt, modelo de todos os grandes «virtuosos» da época, raramente era fiel a um texto, mesmo de outrem.

Eduard Hanslick, o célebre crítico vienense, notava, com ironia, que o autor dos «Estudos de Execução Transcendente» só tocava bem quando lia à primeira vista: isto é, quando lhe punham à frente uma obra inteiramente desconhecida e ele começava a tocá-la de imediato com a sua espantosa facilidade de leitura.

A segunda vez, já fazia por «melhorá-la» com alguma variante improvisada ao sabor do momento.

Não era, bem entendido, este tipo de liberdades que se esperava e exigia do trabalho de William Naboré: era uma assimilação mais profunda do texto, servida talvez por uma técnica mais virtuosística, do ponto de vista romântico.

Começou a compreender-se melhor o pianista, quando, a se-

guir às obras de Gottschalk - que não suscitaram qualquer «frisson» na assistência pouco numerosa do Cinema do Casino Estoril (ao contrário do que rezam as crónicas, que falam de um público feminino louco por tocar o romântico compositor arrancando-lhe pedaços de vestuário e madeixas dos cabelos...) - atacou *Synchronisms* n.º 6 de Mário Davidovsky (n. 1934). O rigor de leitura que tornara um tanto titubeante as suas interpretações de Gottschalk transformou-se aqui no factor decisivo da realização, aliás, excelente. A natureza de Naboré, como intérprete e talvez também como músico em geral, parece mais consentânea com estas obras contemporâneas, onde a precisão do ataque, da «nuance» dinâmica, enfim, de todos os elementos da estrutura, prevalece sobre o *expressivismo*. Na sua interpretação, a peça de Davidovsky, para piano e banda magnética, surgiu com a evidência das obras-primas.

E foi um pouco nesta linha os-

cilante entre o «expressivo» dado apenas por aproximação, e o «rigoroso», este sim assumido e realizado com eficácia, que decorreu todo o recital: John Cage e os seus admiráveis *Interlúdios para piano* preparado (que a menos de quarenta anos desde a data da composição já não escandalizam ninguém e até parecem irremediavelmente «recuperados» para o repertório clássico) obtiveram melhor interpretação do que os *Prelúdios* de Gershwin; Roger Sessions e o seu *construtivismo* hindemithiano-atonal da Sonata dedicada à memória de Kenndey (uma obra que exige recursos de execução prodigiosos, a que Naboré correspondeu inteiramente) mais convincentes do que os «piano-rags» finais de Scott Joplin.

Mas, no fim, o público já estava reconciliado com o pianista e com a sua idiossincrasia. Daí que o tenha chamado repetidas vezes ao palco e obrigando a alguns extras (piano-rags).

«Fantasia Lisboaeta»

«Fantasia Lisboaeta» é o título de um pequeno livro de versos sobre Lisboa, da autoria do jornalista Carlos Pinhão.

Com prefácio de Mário Castrim e ilustração de Duarte Saraiva, «Fantasia Lisboaeta» «toca» em vários pontos conhecidos de Lisboa, desde o Beato a Alcântara, passando por Xabregas, Areeiro, Alfama, Graça e, claro, Terreiro do Paço e Rotunda. Também não esquece o Parque Mayer, o Alto de S. João, o Lavra, a Feira da Ladra e o Bairro da Lata, entre muitos outros.

«Amor é a primeira que nos ocorre depois de percorrermos esta cidade, este livro de Carlos Pinhão», escreve Castrim. «Curiosamente, a palavra amor nem uma única vez aparece no livro. Os poemas, tão impregnados dele, dispensam-se de o nomear. Os amantes abraçados

esquecem - os rótulos. Compreende-se».

Para este ter um «cheirinho» de «Fantasia Lisboaeta», aí vão uns versos «ao calhas»: Olivais. Dantes, eram hortas/horas mortas/eram ares, eram férias/era fora de portas/gênero olivem, olivai-se./Agora olivai-se!/Sugestão: por que não/um pavilhão de gelo/chamado Olivais-on-ice?...

teatro do bairro alto

R. Ten. Raul Cascais 1-A
Tel. 66 15 15. 66 92 05

teatro da Cornucópia

Capitão Schelle
Capitão Ecco

de Regener

«É este um grande espectáculo que o leitor não deve perder de maneira nenhuma» Carlos Porto, «Diário de Lisboa».

«Máquina de eficácia teatral que neste momento não tem igual no teatro português» Jorge Listopad, «Diário de Notícias».

«Espectáculo de qualidade, repassado de ironia»

Fernando Midões, «Diário Popular»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Todos os dias às 21.30 h.

Dom. só às 17.00 h.

2.ª feira, descanso

N/acons. men. 18 anos

Subsidio S.E.C.

PRÉDIO

VENDE-SE

Zona da Graça com 4 pisos. Grande área de terreno na rectaguarda.

Resposta a este jornal ao n.º 17 706.

teatro do bairro alto

D. JOÃO
E A MÁSCARA

ADAPTAÇÃO DA OBRA
MONTEADA DE RAYMOND PATRICK

O NOVO TEATRO

2.º MÊS

Diariamente às 19 horas
Domingos às 21.30 horas

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

HOJE

«A QUEDA DUM ANJO»
DE C. C. BRANCO
EM PAIO PIRES

SUB. SEC.

at. BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2.º dto 1200-LISBOA
R. VITOR OQUELON, 12 - Tel: 371254 - 360868
ORIGINAS PROPRIAS R. DO FERRAGAL, 24 28 TEL-320626 LISBOA

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS SOBRE OS CAMARARIOS

NACIONALIZAÇÕES

medalhas progressistas

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Música

Anibal Lima, um dos mais dotados violinistas portugueses, que tem estado a aperfeiçoar-se no Conservatório Tchaikovsky em Moscovo, apresenta-se amanhã, ao meio-dia, no Museu da Fundação Gulbenkian, num recital com Olga Prats, em que serão interpretadas obras de Beethoven, Shumann e Saint-Saëns.

A Camerata Lisy, com o maestro Alberto Lisy, apresenta-se amanhã às 21.30 h, no Palácio Galveias. Na 2.ª feira, é a vez de o Quarteto de Portland interpretar no mesmo local um programa com obras de Haydn, Piston e Brahms.

A Camerata Lisy voltará ao Estoril na 2.ª feira, para realizar, entre outras obras, a célebre «Noite Transfigurada», de Schoenberg.

A Oficina Teatro Dança, de Águeda Sena, Manuela Valadas e Seme Luktfi, dará amanhã às 16 h o seu último espectáculo da série que tem vindo a realizar na sala da Barraca, em Lisboa, com criações de música e expressão dramática.

Integrado nas comemora-

ções dos 75 anos da sua fundação, o Círculo Católico de Operários de Vila do Conde organizou um encontro — convivio de coros da Região da Costa Verde para amanhã, domingo, pelas 15.30 horas.

Participam treze grupos corais de Barcelos, Vila Praia de Âncora, Viana do Castelo, Famalicão, Vila Nova de Gaia (Valadares e Madalena), Guimarães, Porto (Câmara Municipal e Associação de Estudantes), Santo Tirso, Ponte de Lima, Paredes de Coura e Vila do Conde, que actuarão no largo fronteiro à igreja Matriz.

De manhã, pelas 10.30 horas, haverá uma sessão de boas-vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho, seguindo-se uma visita guiada à vila.

Teatro

Capitão Schelle, Capitão Eçço, de Rezvani, o espectáculo que a Cornucópia tem vindo a apresentar, entrou agora em últimas representações.

A peça é uma alegoria política que apresenta com sarcasmo uma imagem do mundo capitalista em decomposição. Esta peça passa-se num navio maravilhoso, entre o iate e o petroleiro e talvez também com alguma coisa de navio pirata, onde uma família de milionários (os capitães Eçço, Shelle e Elfe e as suas esposas e amantes, a mãe de

todos eles, a Democracia Total) se abandona às delícias de um cruzeiro de luxo enquanto que no porão confiado à guarda de dois rangers se



Anibal Lima, que amanhã, com Olga Prats, tocará na Fundação Gulbenkian

atualha uma carga de «petróleos brutos», manifestamente destinados a serem vendidos como escravos em «qualquer país civilizado».

O espectáculo tem tradução de Luísa Neto Jorge, encenação de Luís Miguel Cintra, cenário e figurinos de Eduardo Bataorda e Beatriz Al-



Alda Rodrigues, Luís Lima Barreto, António Anjos, Gilberto Gonçalves, José Eduardo, Francisco Costa, Horácio Manuel, M. Emilia Correia, Dalila Rocha, Beatriz Nolasco, José Pedro Gomes, Amílcar Botica, Rogério Vieira e Rogério Guimarães.

No sentido de facilitar vindas colectivas ao espectáculo, o Teatro da Cornucópia realiza preços especiais para grupos superiores a dez pessoas.

O GITT — Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria, desloca-se hoje à noite ao Salão do Clube Futebol Benfica para apresentar o seu último trabalho.

Com encenação de José Caldas e cenografia de Dalton Asseff, o GITT apresenta o seu 9.º espectáculo com a peça de Brecht «A Boda dos Pequenos Burgueses».

Exposições

Uma exposição documental sobre o movimento «De Stijl», organizada pela Embaixada dos Países Baixos, está patente ao público no Museu da Nazaré até 10 de Agosto.

Esta exposição, que se reveste também de interesse pedagógico, irá permitir aos habitantes da vila da Nazaré e a todos quantos por ela passam nesta época balnear, sobretudo aos jovens e estudantes, um maior contacto com um importante movi-

mento estético e que muito contribuiu para o desenvolvimento das artes plásticas e arquitectura, fazendo-se sentir, ainda hoje, a sua influência. Como complemento da exposição, todos os dias, pelas 16 horas, será projectado um filme sobre a vida e obra de Mondrian. Mediante inscrição prévia, estão previstas visitas acompanhadas.

Deste modo, e de acordo com a sua função formativa e informativa, tenta este Museu vir ao encontro das necessidades culturais das populações, desta feita divulgando uma fase decisiva da chamada Renovação Cultural das primeiras décadas do séc. XX.

A exposição itinerante «Gaibéus e o seu tempo» estará em Mangualde até amanhã.

A exposição, que evoca o aparecimento de «Gaibéus» e o surgimento do neo-realismo, está patente ao público no Cine-Teatro daquela localidade onde pode ser visitada a partir das 21 horas.

Na Galeria Quadrum, Coruchéus — Alvalade, pode ver-se uma «Instalação-Memory Pioco-1980», do artista José de Carvalho.

A mostra permanecerá até 30 de Julho e estará patente ao público diariamente (exceto aos domingos) das 10 horas às 13 horas e das 15 horas às 19 horas, e aos sábados das 15 horas às 19 horas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48\$90	53\$90
ALEMANHA FED. (marco)	27\$70	28\$80
AUSTRIA (xelim)	3\$80	4\$00
BELGICA (franco)	1\$656	1\$756
BRASIL (cruzeiro)	\$602	\$852
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	41\$45	43\$45
(notas de 5 a 1000)	41\$95	43\$95
DINAMARCA (coroa)	8\$95	9\$35
ESPAÑA (peseta)	\$645	\$745
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	47\$70	49\$70
(notas de 5 a 1000)	48\$20	50\$20
FINLÂNDIA (marka)	13\$35	13\$95
FRANÇA (franco)	11\$90	12\$50
HOLANDA (florim)	25\$30	26\$30
INGLATERRA (libra)	114\$80	118\$80
ITALIA (lira)	\$053	\$063
JAPÃO (iene)	\$200	\$230
NORUEGA (coroa)	10\$00	10\$50
SUECIA (coroa)	11\$70	12\$30
SUIÇA (franco)	30\$10	31\$20
VENEZUELA (bolivar)	\$970	10\$70

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo, havia neblinas em alguns locais junto à costa.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	23°
V. REAL	25°
PORTO	19°
P. DOURADAS	24°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	28°
LISBOA	24°
ÉVORA	27°
SINES	18°
BEJA	27°
SAGRES	23°
FARO	29°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.40	3,3 m	1,57 m
20.59	3,3 m	14.12 m
Dia 20		
9.33	3,2 m	2,51 m
21.56	3,2 m	15.13 m
Dia 21		
10.37	3,1 m	3,54 m
23.05	3,1 m	16.24 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu limpo; vento fraco ou moderado de noroeste; neblinas matinais junto à costa Ocidental.

AMANHÃ
NASCE ÀS 6.28
OCASO ÀS 20.58

DIA 20 DIA 27 DIA 3 DIA 10

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: Informação; A face e o perfil.
18.00: Informação; Lisboa — Cidade.
19.30: Jornal da noite; 20.00: D'Ontem, d'hoje e d'amanhã; 21.00: Cam-pismo em marcha; 21.30: Fados; 22.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite

2.º PROGRAMA

15.00: Ópera em 3 actos «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss, por solista e a Orquestra Filarmónica; 18.20: Agrupamento de Câmara: «Trio n.º 3 em ré maior, de Haydn»; «Quarteto n.º 3 em ré maior, op. 18 n.º 3, de Beethoven, pelo Quarteto de cordas «Húngaro»; 19.00: Encontro com...; 19.45: Matinéis musicais, op. 24, de Britten, pela Orquestra Filarmónica; 20.00: Poemas sinfónicos: «— Sons Festivos», de Liszt, pela Orquestra Filarmónica de Londres; «— O Caçador Maldito», de Franck, pela Orquestra da Suíça Francesa; «— Taras Bulba, de Janacek, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera; 21.00: Pierre Boulez — compositor e regente; 22.00: Cantatas, de Bach e Scarlatti; 23.00: Sinfonia n.º 4 em mi bemol maior «Romântica», de Bruckner, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 00.10: Trechos de óperas: de Telemann, Lortzing, Tschalkowsky e Wagner; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

15.03: Sábado Especial; 16.30: As Cidades e as Serras; 18.03: Top Rock em stock (simultâneo FM); 19.05: É o fim; 20.00: Alto; 20.03: Quando o telefone toca; 21.03: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de Desporto; 23.00: Noticiário.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; 16.03: A música dos anos 70; 17.03: Correlato em Stock; 18.03: Top Rock em Stock (simultâneo FM); 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto; 23.00: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Ao Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do Tempo; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 23.30: Pentagrama; 23.55: Fecho.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 12687

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Pronome indefinido.
- Nome de tecido. Vazar com broca.
- Aparência. Caminharia.
- Nome científico do pato. Calcular.
- Moderato. Clima Cério (s.q.) Grande ribeira da Ásia Russa.
- Homem de grande robustez física (fig.).
- Pronome pessoal. Feixe de luz do sol.
- Ouro (s.q.). Inventar Neste momento.
- Montão. Patrão. Cidade da antiga Caldeia.
- Atasco. Anue.
- Irmã. Trabalho à noite.

VERTICAIS:

- Quanto baste. Estima Lavras.
- Nome de planeta. Pronome indefinido.
- Espécie de gato-bravo. Pronome pessoal. Maior.
- Milimetro. Saudável. Declaro.
- Zombará. Sufixo que designa estado.
- Note bem. Roga.
- Esquívos. Conjunção.
- Adormece. Zombe.
- Gênero de rosáceas da Guiana, também chamada acosa. Nota musical. Erbio (s.q.).
- Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
- Bromo (s.q.). Gosta muito de. Jarro (panta).

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8747

HORIZONTAIS:

- Tempera com sal. Talho.
- Plantio de amielros. Içais.
- Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional na Costa do Ouro. Abreviatura de Santíssimo.
- Ósmio (s.q.). Mamífero desdentado espécie de tatu. Nome de mulher.
- Letra grega. Cabo da costa de Portugal. Cidade da Ucrânia.
- Rã (pop). Cidade de Itália.
- Ruminas. Tanto.
- Rio de França. Nome de letra.
- Porias data em.
- Estímal. Rádio (s.q.). Consentimento.
- Adição. Altar cristão. Alternativa.

VERTICAIS:

- Atora. La. Al.
- Obá. VILEZA.
- Par Macio.
- Original. As.
- Galão.
- Reatar. Asas.
- El. Urras. Te.
- Ze. Amacem.
- Ag. Asma. Or.
- Eis. Oirara.
- Asi. Assomar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12686

HORIZONTAIS:

- POBREZA
- Toar. Eleges.
- OBRIGA. Il.
- Ra. Gatunas.
- Vilar.
- Narramos.
- Limão. Amais.
- Alar. Asa. Ro.
- EC. Es. Coam.
- Azia. Alterra.
- Laos. Sem. Ar.

VERTICAIS:

- Primas. Móis.
- Oiros. Posso.
- Laos. Per. Ar.
- An. Sina. Aro.
- Roa. Ao. Suar.
- Cr. Tu.
- Tre. Au. Acém.
- Remas. Aço.
- Im. Corta.
- Paris. Surro.
- Amassa. Mear.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8746

HORIZONTAIS:

- Polar. Tripa.
- Riano. Remam.
- Iró. Em. Rã.
- Mosa. Anis.
- As. Noras. SS.
- Pia.
- Pés. Nós.
- Mor. Sua. Rum.
- Os. Au. Catre.
- Isara. Ecará.
- Soror. Mó. Or.

VERTICAIS:

- Cidade da Argentina. Nome científico do pato.
- Amónio (s.q.). Ri sem ruído. Moderato.
- Lirio. Dominam.
- Galão (s.q.). Lavram. Escudeiro.
- Oculita. Tanto (inv.).
- Punira.
- Viatura. Curar.
- Olé.
- Batráquio. Derribavas.
- Tostara. Fecho as asas para descer mais depressa.
- Lugar onde se guardam ossos (pl.). Mulo.

IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS

Relatório do Conselho de Gestão

1 — INTRODUÇÃO

Encerrado em 31 de Dezembro de 1979, completou-se o 38.º e último exercício da Companhia de Seguros IMPÉRIO, fundada em 1942.

De facto, na sequência das Resoluções 199/78, de 8 de Novembro e 8/79, de 3 de Janeiro, concretizou-se formalmente a reestruturação do sector Segurador Nacionalizado através do Decreto-Lei 528/79, que se traduziu na extinção jurídica em 31.12.79 de todas as Seguradoras e na subsequente criação em 1 de Janeiro de 1980 de novas entidades jurídicas, a partir dos agrupamentos seguradores definidos na Resolução 199/78. Quando no relatório do exercício de 1978 nos referimos ao assunto, tratámo-lo na orientação então assente segundo a qual a IMPÉRIO incorporaria, mantendo a sua individualidade jurídica, os quadros de pessoal e patrimónios da Companhia de Seguros «O ALENTEJO» e da Agência Geral da Companhia de Seguros Açoreana no Continente e Região Autónoma da Madeira. Assim não veio a acontecer o que motivou, por discordância, que três elementos do Conselho de Gestão apresentassem, em Dezembro findo, o pedido de demissão.

Conseguiu-se, no entanto, em tempo oportuno, definir e concretizar a estrutura de funcionamento da nova entidade que mantém a mesma designação social de «Companhia de Seguros IMPÉRIO, E.P.», redefinir a implantação e organização dos Serviços nos diversos espaços afectos à actividade e proceder à integração das Carteiras no processo comum de tratamento automatizado sobre ordenador.

Tal só foi possível realizar graças ao esforço e dedicação de grande parte dos trabalhadores e quadros da Empresa, o que nos aprez registar.

Acerca da actividade do exercício de 1979, que terminou com um resultado positivo de Esc. 23 800 491\$60, conforme se verifica no desenvolvimento da Conta de Ganhos e Perdas, apresentamos nos pontos seguintes os nossos comentários.

2 — ACTIVIDADE DA SEDE

2.1 — *Produção de Seguro Directo.* A carteira de prémios de seguro directo atingiu o montante de 3 185 000 contos, evidenciando um aumento de 550 000 contos, o que representa uma taxa de crescimento global de 21,4%. As taxas de crescimento não foram uniformes nos diversos ramos explorados pela Companhia. Pela importância que vêm assumindo na estrutura da carteira, destacam-se os Ramos Diversos, onde estão incluídos os riscos industriais, cuja taxa de crescimento se cifra em 48,1%. Com crescimentos igualmente apreciáveis podemos apontar os Ramos Acidentes Pessoais e Fogo, cujas taxas se situam em 42,5% e 40,5%, respectivamente. Quanto ao Ramo Vida, cuja taxa de crescimento foi de 5,4%, está influenciada pelo facto de não ter sido concretizado no exercício de 1979 um volume de rendas significativo, em compara-

ção com o ano anterior. Contudo, excluindo esta modalidade, que apresenta características pouco estáveis de ano para ano, o Ramo Vida atingiu um crescimento superior a 80 000 contos em volume, a que corresponde uma taxa de 28,4%.

Em valor absoluto apresentaram crescimento superior a cem mil contos os Ramos Acidentes de Trabalho, Fogo, Automóveis, Marítimo e Diversos.

A taxa global de sinistralidade subiu sensivelmente em relação ao ano anterior, tendo-se situado em 68%, mas se considerarmos o incremento das Reservas Matemáticas de Acidentes de Trabalho, tal taxa situa-se em 72%. A sinistralidade elevada foi suportada pelo exercício de 1979, está influenciada por grandes sinistros ocorridos no Ramo Marítimo e pela situação que se vem verificando no Ramo Automóvel, onde a taxa em questão foi superior a 74%. O Ramo Acidentes de Trabalho tem apresentado, igualmente, tendência para um crescimento de sinistralidade o qual é, em parte, reflexo da permanente preocupação de melhoria na qualidade de prestação de serviços, na assistência aos sinistrados.

2.2 — *Resseguro.* Os prémios de Resseguro Cedido provenientes de seguro directo cresceram perto de 34% relativamente ao exercício anterior, a uma taxa superior à expansão do seguro directo.

Tal não representa uma alteração da política de cedências da Companhia, mas tão-somente o reflexo do crescimento em ramos que, pelas suas características, englobam negócios que comportam pontas de risco significativas.

Alguns dos principais tratados foram particularmente afectados pela elevada sinistralidade verificada. Contudo, devendo medir-se a economia dos tratados sob a égide da solidariedade dos exercícios, estamos certos poder vir a proporcionar, no futuro aos nossos Resseguradores as condições normais, em termos de resultados.

Os prémios de Resseguro Aceite ultrapassaram 1 300 000 contos, a que corresponde um crescimento de cerca de 49%. Se bem que neste crescimento se façam sentir os efeitos da desvalorização cambial do escudo, no respeitante a negócios estrangeiros, é ele fundamentalmente devido à política de diversificação de negócios e mercados e ao dinamismo que, também neste domínio, a Companhia vem demonstrando. Deste modo, os prémios de resseguro aceite superam em cerca de 450 000 contos os prémios de resseguro cedido, o que representa assinalável posição nas nossas relações com o mercado internacional do Resseguro.

2.3 — *Cobranças.* Continuaram a fazer-se sentir dificuldades na concretização de cobranças, principalmente junto de algumas empresas seguradas que têm vindo, nos últimos anos, atravessando dificuldades financeiras. Não obstante os nossos esforços, não conseguimos evitar um ligeiro agravamento percentual da taxa do saldo de Prémios em Cobrança com referência à receita processada. Em valor absoluto, veri-

ficou-se naquele saldo, um incremento de 158 000 contos, situando-se o valor daquela rubrica em níveis bastante elevados. Tal situação é preocupante, atendendo a que retira uma apreciável capacidade de investimento à Companhia. Por outro lado, que re-nos parece que os princípios introduzidos no diploma, recentemente publicado, que regula a actividade dos mediadores, não são, no respeitante aos prazos de cobrança, minimamente realistas, face às dificuldades de liquidez evidenciadas por alguns grandes segurados. Pensamos que, sem prejuízo de medidas moralizadoras a implantar neste domínio, se deveria atender ao panorama concreto, o qual não é susceptível de ser modificado por um simples texto legislativo.

A situação que atrás se referiu é comum a todo o Sector Segurador, apresentando, contudo, a IMPÉRIO, índices de cobrança que se consideram dos mais favoráveis.

A Provisão para Prémios em Cobrança aumentou cerca de 23 000 contos, em consequência, fundamentalmente, de alterações ocorridas em 1978 nos critérios contabilísticos, que tiveram reflexos nos processos de cálculo daquela provisão.

2.4 — *Investimentos.* A situação que foi evidenciada no relatório do ano transacto mantém-se inalterada, o que representa de certo modo um constrangimento ao desenvolvimento normal da actividade da Companhia, caracterizada tradicionalmente por forte diversificação em matéria de investimentos. De facto, o leque de opções de investimento é reduzido, em virtude, por um lado, da estreiteza do próprio mercado financeiro, e, por outro, dos limites impostos à própria actividade seguradora.

Os rendimentos relativos ao conjunto dos investimentos, dentro dos quais se destacam os imobiliários, pelo forte potencial que representam, atingiram 168 820 contos, tendo crescido cerca de 32 000 contos.

Continua indefinida a resolução do problema das indemnizações resultantes das nacionalizações e a execução prática das disposições legais quanto à transferência para o IPE e ENATUR das carteiras de títulos existentes, situação esta que uma vez desbloqueada, é susceptível de vir a introduzir um acentuado progresso na actual taxa de rendimento.

2.5 — *Despesas de Funcionamento.* As despesas globais de funcionamento da Companhia, incluindo as despesas de aquisição, representaram no exercício 25,4% dos prémios processados em Seguro Directo, contra 24,4% verificados no ano anterior.

O agravamento percentual verificado ficou a dever-se, em grande parte, ao peso que a rubrica de Despesas com o Pessoal apresenta, na qual estão incluídos os prémios de seguro de pensões de reforma do pessoal, suportados pela Companhia, que rondaram os 50 000 contos, no exercício em causa, o qual foi desproporcionadamente sobrecarregado com vista a fazer face à evolução da Tabela Salarial.

A este propósito convém referir, que a Companhia tem vindo a constituir todos os anos a favor do seu pessoal um fundo para ocorrer às situações futuras de reforma por velhice ou invalidez, que neste momento ascende a 143 173 contos, o qual adicionado à reserva matemática de 88 146 contos para o pessoal já reformado, perfaz o montante de 231 319 contos. Pensamos que esta situação é impar na Actividade Seguradora, demonstrando bem o cuidado sempre posto na aplicação da política de pessoal e da consolidação no presente das responsabilidades que se vencerão no futuro. A taxa de despesa apresentada, se bem que seja das mais baixas no mercado nacional, está contudo acima dos padrões internacionais, e será provavelmente agravada no exercício de 1980 com a integração do pessoal oriundo das Companhias de Seguros O Alentejo e Açoreana.

Impõe-se, portanto, uma evolução progressiva e significativa de produtividade, com vista a proporcionar um aumento do volume de negócios, sem agravamento do quadro de pessoal da Companhia.

2.6 — *Outros Aspectos.* Continuaram a desenvolver-se e a aperfeiçoar-se os trabalhos de definição e qualificação de funções, com vista a permitir uma correcta perspectiva dos planos de carreira de cada colaborador da Companhia.

A experiência entretanto adquirida neste domínio, totalmente conduzida por recursos próprios da Companhia, permite-nos desde já concluir que tem contribuído positivamente para a clarificação das estruturas da Companhia e para um bom clima de relações na Empresa. Também as acções de formação têm continuado a merecer a melhor atenção, como suporte essencial para a renovação de quadros e dinamismo da Companhia. Assim, foram efectuados 17 cursos internos, frequentados por 280 colaboradores, e 55 trabalhadores participaram em 29 cursos fora da Empresa.

Em Abril/79, entrou em funcionamento o novo Centro de Informática, cujas características de funcionalidade e apetrechamento técnico o colocam entre os primeiros do País. Esperamos que o mesmo possa ser um elemento decisivo no aumento de produtividade que é mister alcançar, e o suporte para a reorganização administrativa da Empresa que se pensa levar a efeito muito brevemente.

No que respeita ao lançamento de novos produtos, há a assinalar, com destaque, o êxito alcançado pelo lançamento da cobertura «Lar +», verificado em finais de 1978 e cujos reflexos se fizeram já sentir no exercício em análise. Também no que respeita à modalidade «Ocupantes» se introduziram sensíveis melhorias, cuja aceitação por parte do público tem sido notória. O caminho da inovação técnica, fazendo apelo ao espírito de criatividade dos profissionais de seguros, é fundamental para a prossecução dos objectivos do Sector.

3 — ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES NO ESTRANGEIRO

Prosseguiu a política de consolidação das representações já existentes, quanto às Delegações na Grécia, França, e Espanha.

Quanto à Grécia, tem-se procurado encontrar o necessário equilíbrio na composição da carteira.

Em relação à nossa carteira de prémios em França, exclusivamente do Ramo Vida, assistiu-se a um crescimento superior a 30%, o que prova o dinamismo das respectivas redes de vendas. O volume de prémios processados atinge neste exercício o montante de 9 700 584 FF., cujo contravalor, à taxa de câmbio vigente em 31.12.79, é de cerca de 120 mil contos. As características especiais da exploração do Ramo Vida, em França, cujo resultado técnico é fortemente agravado no primeiro ano de vigência dos contratos, conduziu a que, mercê do crescimento atrás assinalado, o resultado final fosse negativo.

Em Espanha, onde o mercado é de difícil penetração, tem-se conseguido manter relações amistosas com algumas congeneres e, para o apoio ao desenvolvimento planeado, será inaugurado em breve um Escritório em Vigo, que complementará a actividade do Escritório de Madrid.

Os resultados globais das Delegações no Estrangeiro foram afectados pela incidência de um sinistro ocorrido em 1978, numa aplicação de montagens da Delegação da Holanda.

Cabe ainda referir os acordos de colaboração firmados com as instituições seguradoras em Cabo Verde e Guiné-Bissau a quem temos prestado todo o apoio na criação das respectivas estruturas técnicas e administrativas e dado cobertura no campo do Resseguro.

4 — CONCLUSÃO

Não obstante todas as contrariedades vividas, fica-nos a certeza do dever cumprido e do maior empenhamento e dedicação que sempre pusemos na defesa dos interesses da Empresa que nos foi confiada.

A Comissão de Fiscalização, que acompanhou ao longo do exercício a nossa acção agradecemos o apoio prestado.

Todos os nossos Clientes, pela preferência com que têm distinguido a IMPÉRIO, são credores do nosso reconhecimento, bem como os Mediadores, quadros e trabalhadores em geral, a quem agradecemos toda a colaboração e interesse demonstrados. Finalmente, a Comissão de Trabalhadores prestamos a nossa homenagem pelo elevado espírito de missão com que sempre encarou todas as questões que envolveram a defesa dos legítimos interesses da Empresa e dos trabalhadores.

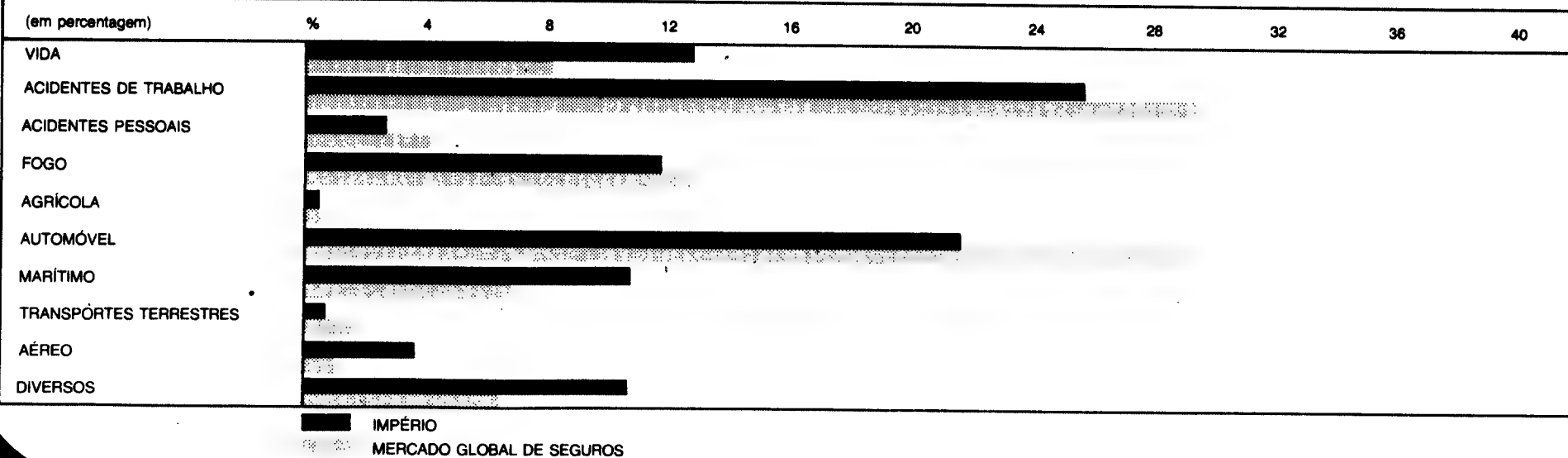
Lisboa, 13 de Março de 1980

O CONSELHO DE GESTÃO

Antonio Gonçalves Raimundo — Presidente interno
Francisco Xavier Alves
Jorge Alberto Weber Ramos

Composição Percentual da Carteira do Mercado Global e da Carteira da Império

MERCADO PORTUGUÊS 1979



IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS

Balanço

(Valores em milhares de escudos)			(Valores em milhares de escudos)		
Activo	Ano de 1979	Ano de 1978	Passivo	Ano de 1979	Ano de 1978
Reserva Matemática	17 502	18 255	Reserva Matemática	2 969 138	2 734 085
Reserva de Garantia	261 995	203 687	Reserva de Garantia	1 046 984	758 471
Reserva de Seguros Vencidos	331 238	289 233	Reserva de Seguros Vencidos	872 898	802 700
Valores de Emprego de Reservas	4 259 449	3 987 009	Credores p/ Valores em Depósito	356 734	306 924
Valores em Depósito	2 705	19 292	Agências nas Ex-Colónias	14 553	19 997
Devedores p/ Valores em Depósito	507 377	385 316	Agências no Estrangeiro	3 411	3 441
Imóveis	19 121	87 600	Credores Gerais	1 027 310	860 551
Mobiliário e Material	67 248	51 126	Indemnizações a Pagar	1 047 873	817 776
Amortizações de Mobiliário e Material	-36 273	-31 558	Comissões a Pagar	59 050	44 366
Empréstimos Hipotecários	80 821	101 987	Provisões	316 499	261 833
Empréstimos s/ Títulos	1 000	1 870			
Agências nas Ex-Colónias	87 156	87 156			
Agências no Estrangeiro	168 513	142 843			
Devedores Gerais	1 154 684	994 268			
Quotas Partes de Indemnizações a Receber	478 071	267 095			
Premios em Cobrança	730 028	572 288			
Letras a Receber	5 900	4 213			
Títulos de Crédito	494 868	424 291			
Depósitos em Bancos	313 519	312 839			
Caixa	1 237	1 122			
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA			SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA		
Flutuação de Valores	531 143	441 961	Capital	120 000	120 000
SUBTOTAL	9 477 302	8 361 893	Reserva Especial	521 355	519 866
CONTAS DE ORDEM	320 373	187 729	Reserva p/ Depreciação de Títulos	801	56
TOTAL	9 797 675	8 549 622	Flutuação de Valores	1 096 896	1 087 248
			Ganhos e Perdas (Resultado do Exercício)	23 800	24 579
			SUBTOTAL	9 477 302	8 361 893
			CONTAS DE ORDEM	320 373	187 729
			TOTAL	9 797 675	8 549 622

Ganhos e Perdas

(Valores em milhares de escudos)			(Valores em milhares de escudos)		
Débito	Ano de 1979	Ano de 1978	Crédito	Ano de 1979	Ano de 1978
Reserva Matemática	240 921	313 719	Reserva Matemática	5 116	9 873
Reserva de Garantia	309 386	170 717	Reserva de Garantia	81 001	51 361
Provisões	46 062	26 134	Provisões	11 428	2 392
Amortizações	4 737	4 744	Premios e s/ Adicionais	4 512 849	3 520 291
Comissões	652 345	458 217	Receitas de Resseguros Cedidos	1 088 514	616 132
Indemnizações	3 020 289	2 128 397	Rendimentos	180 240	146 101
Encargos de Resseguros Cedidos	894 485	685 685	Receitas Diversas	30 677	40 917
Despesas Gerais	705 840	560 846	Resultados de Agências nas Ex-Colónias	12 810	44 171
Encargos Diversos	1 407	3 307	Resultados de Agências no Estrangeiro	277 156	174 997
Resultados de Agências nas Ex-Colónias	12 766	43 713			
Resultados de Agências no Estrangeiro	287 753	186 177			
Saldo	23 800	24 579			
TOTAL	6 199 791	4 606 235	TOTAL	6 199 791	4 606 235

Parecer da Comissão de Fiscalização

1 — Para cumprimento do disposto na alínea c) do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 72/76, de 27 de Janeiro, vimos emitir o nosso parecer sobre o Balanço e contas anuais de gerência referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1979 que nos foram apresentados pelo Conselho de Gestão.

2 — Através do respectivo Relatório — que se acha elaborado com o pormenor conveniente — obtém-se a imagem exacta da Empresa a qual, além de nos dar esta noção, constitui também o reflexo da forma zelosa, inteligente e acertada como foram geridos os seus negócios no ano de 1979.

3 — Desejamos acentuar que a tónica da tecnicidade, que ressalta da sua cuidada redacção, está correcta e que, em parte, resulta da sua característica de empresa pública, que relata também para o Ministério da Tutela e outros departamentos técnicos.

4 — Julgamos estarem mencionados no Relatório em causa os elementos necessários e suficientes para uma apreciação tanto quanto possível exacta dos esforços desenvolvidos pelo pessoal de todos os níveis que exerce o seu mister na IMPÉRIO, os quais se aliaram, evidentemente, à aceitação dos segurados, para originarem os bons resultados obtidos.

5 — Com efeito as previsões orçamentais — especialmente a dos prémios de seguro directo processados — foram ultrapassadas, isto na receita, o que sucedeu, também, e aqui infelizmente, na despesa, como a seguir se exemplifica:

	Milhares de contos	%		Milhares de contos	%
a) Prémios de seguro directo			d) Prémios de seguro directo		
processado	3 185		processados	3 185	
orçamentado	3 000		1979	2 631	
	+ 185	6,1	1978	2 631	
				+ 554	21,0
b) Despesa			e) Despesa		
realizada	808		realizada	640	
orçamentada	730		orçamentada	577	
	+ 78	10,7		+ 63	11,0
			f) Despesa realizada		
Se compararmos estes valores com os do exercício de 1978, chegamos às seguintes conclusões:			1979	808	
			1978	640	
				+ 168	26,2
c) Prémios de seguro directo					
processado	2 631				
orçamentado	2 360				
	+ 271	11,5			
			6 — Para o aumento da despesa contribuíram especialmente:		
			Pessoal com todos os encargos	55,004	
			Encargos financeiros	21,293	
			uns e outros impossíveis de evitar, por estarem ambos quase fora do controle da Empresa		

IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS

Os primeiros por resultarem de acordos e normas aprovadas superiormente e os segundos porque com a descapitalização (pesada, forçada e a cumprir em prazo muito curto — 30 dias) resultante do pagamento da distribuição dos lucros em que o Estado é o principal e quase total beneficiário (arrecada 90,9%), dificulta não só a amortização dos débitos à banca, como também os investimentos necessários à constituição ou reforço das reservas técnicas e à melhoria das fontes de rendimento

7 — Debrucemo-nos um pouco sobre o aumento de encargos com o pessoal, o que será agravado em 1980 com o aumento em cerca de 50% do número de funcionários resultante do pessoal vindo das empresas «O ALENTEJO» e «AÇOREANA»

	Milhares de contos	%
— Orçamentado	340.000	
— despendido	395.004	
	+ 55.004	16,2
— Despendido em comparação		
1979	395.004	
1978	296.410	
	+ 98.594	33,2

8 — Atentemos agora nalgumas contas do Balanço

	Milhares de contos	%
a) Provisão para prémios em cobrança		
1979	121.157	
1978	98.444	
	+ 22.713	23,1
1979	121.157	
1977	80.968	
	+ 40.189	49,6

Os acréscimos anuais em 1979 e 1978 relacionam-se assim:

	Milhares de contos	%
1979	22.713	
1978	17.931	
	+ 4.782	26,7
1978	17.931	
1977	17.476	
	+ 0.455	2,6

Daqui se conclui que aumentou consideravelmente em 1979 o atraso das cobranças não representadas por letras.

b) Vejamos agora o que sucedeu às letras descontadas

	Milhares de contos	%
1979	215.497	
1978	187.729	
	+ 27.768	14,8
1979	215.497	
1977	149.721	
	+ 65.776	43,9

Daqui se conclui igualmente como aumenta o recurso ao crédito por parte dos nossos segurados, embora o transfiramos mais tarde para a banca com o consequente aumento das despesas de desconto, com a agravante ainda de a IMPÉRIO só ficar desobrigada da sua responsabilidade após as letras serem totalmente liquidadas pelos respectivos sacados.

c) Continuando a apreciação de outras contas do Balanço, observa-se o seguinte

— Financiamento a devedores em termos cada vez mais elevados, como o comprovam os elementos abaixo:

	1977	1978	1979
	(em contos)		
Devedores Gerais	866 487	994 268	1 154 684
Prémios em Cobrança	502 418	572 288	730 028
Letras a Receber	7 112	4 213	5 900
Letras Descontadas	149 721	187 729	215 497
	1 525 738	1 758 498	2 106 109
		+ 232 760	+ 347 611
		(15,0%)	(19,8%)

— Capacidade financeira imediata que ia ficando diminuída, mas que parece estabilizar-se em 1979 em relação a 1978.

	1977	1978	1979
	(em contos)		
Depósitos em Bancos	518 710	312 839	313 519
Caixa	1 446	1 122	1 237
	520 156	313 961	314 756
		- 206 195	+ 795
		(39,6%)	(0,3%)

— Desvalorização progressiva de valores utilizados na constituição de reservas matemáticas (Títulos de Crédito)

	1977	1978	1979
			1 805 179
			1 788 605
			1 755 667

É bem verdade que esta variação não é muito significativa.

d) À flutuação de valores teve o seguinte movimento

	Milhares de contos	%
1979	531.144	
1978	441.961	
	+ 89.183	20,2

Para esta variação contribuíram principalmente:

— De forma negativa:

	Milhares de contos	
CELBI	112.682	
TABAGUEIRA	24.234	136.916
— de forma positiva:		
IMPÉRIO (Inglesa e Alemã)	24.320	
CUF	9.507	
COMP. NAC. NAVEGAÇÃO	9.714	43.541
		93.375

9 — Quanto à distribuição dos resultados de 1978, que montavam a Esc. 24 578 733\$60, feita em obediência ao determinado no Despacho n.º 149/79, de 4 de Junho, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro, julgamos conveniente mencioná-la, até porque desse despacho ocorre a eliminação de uma rubrica do Balanço

Vejamos:

a) ESTADO		
18% s/ o capital de		
120 000 contos	21 600 000\$00	
25% sobre		
Esc. 2 987 734\$00	744 684\$00	22 344 684\$00
b) IMPÉRIO		
Fundo de Reserva para		
Depreciação de Títulos	744 683\$20	
Fundo de Reserva		
Especial	1 489 366\$40	2 234 049\$60
		24 578 733\$60

O Fundo de Reserva para Empresas de Apoio, no montante de Esc. 56 359\$60, foi eliminado, por transferência para o Fundo de Reserva Especial.

Note-se que a percentagem para o Estado, em relação ao capital, que foi de 13% em 1977, subiu para 18% em 1978.

10 — Como é habitual e faz parte das nossas atribuições, assistimos às reuniões do Conselho de Gestão, verificamos livros e registos de contabilidade e conferimos os valores em caixa, tendo encontrado tudo de acordo com os preceitos da Lei e em dia.

11 — É nosso dever expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Gestão pela forma como tem compreendido e facilitado a missão ingrata para que fomos nomeados, o qual é extensivo aos funcionários com quem tivemos de contactar.

12 — Para finalizar, e em face do que antecede, vimos dar o nosso parecer favorável ao Balanço e contas anuais em apreço.

Lisboa, 31 de Março de 1980

A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Alfredo Fontes A. Falcão — Presidente

Manuel Maria Allua Simas — Revisor Oficial de Contas

Elementos Estatísticos

(valores em milhares de escudos)

	1975	1976	1977	1978	1979
VOLUME DE NEGÓCIOS	2 435 954	2 698 233	3 067 382	3 822 575	4 947 858
Prémios	2 352 234	2 592 846	2 926 391	3 659 935	4 741 976
Seguro Directo	1 674 779	1 804 485	2 187 739	2 760 386	3 399 875
Resseguro Aceite	677 455	788 361	738 652	899 549	1 342 101
Rendimentos	83 720	105 387	140 991	162 640	205 882
PRÉMIOS RETIDOS	1 835 042	2 081 808	2 385 140	2 978 486	3 853 752
% dos prémios totais	78,01	80,28	81,50	81,38	81,27
CAPITAL	120 000	120 000	120 000	120 000	120 000
RESERVA LEGAL	30 000	30 000	22 000		
RESERVA ESPECIAL				519 809	521 355
RESERVA LIVRE	316 502	480 500	467 867		
OUTRAS RESERVAS				112	801
FLUTUAÇÃO DE VALORES	- 124 797	- 381 809	- 62 167	645 286	565 752
RESERVAS TÉCNICAS	3 294 198	3 425 119	3 845 833	4 529 108	5 187 342
Matemáticas	2 232 981	2 298 590	2 640 621	2 935 703	3 214 408
Garantia	540 078	580 207	630 554	772 497	1 069 847
Seguros Vencidos	521 139	546 322	574 658	820 908	903 087
INVESTIMENTOS	4 276 336	3 904 568	4 129 898	4 919 523	5 230 752
Títulos	2 260 338	1 923 043	2 029 698	2 071 661	2 073 982
Imóveis	1 789 276	1 779 170	1 906 291	2 632 765	2 786 700
Empréstimos	226 722	202 355	193 909	215 097	370 070
RESULTADO	- 178 923	142 047	15 825	24 578	23 800



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Desporto

Festa olímpica começa hoje

Os XXII Jogos Olímpicos de Verão foram abertos hoje às 16 horas locais (13 de Lisboa) no Estádio Lenine de Moscovo, por Leonid Brejnev que, na sua qualidade de chefe de Estado, pronuncia a fórmula tradicional. «Declaro abertos os Jogos da XXII Olimpíada», texto que, como o da alocação do presidente do Comité Olímpico Internacional, figura como documento permanente na Carta Olímpica. A cerimónia de abertura, desfile e exhibições respectivas, durará três horas.

Portugal não desfilia

Portugal é um dos dez países que não participa na cerimónia de abertura dos Jogos adoptando a bandeira do Comité Olímpico Nacional. Dezoito comités nacionais olímpicos (CNO), entre os 80 que participaram nos Jogos 80, abandonaram a sua bandeira e hino nacionais para os Jogos Olímpicos e, entre estes, dez não participaram na cerimónia de abertura.

Participam no desfile, com a bandeira do Comité Olímpico Internacional: Andorra, Austrália, Áustria, Dinamarca, República Dominicana, Equador e Porto Rico. A Espanha participa no desfile com a bandeira do seu CNO. A Bélgica, França, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda São Marino e Suíça são os restantes países que não participam na cerimónia de abertura.

Chama olímpica

A Chama Olímpica chegou ontem à noite a Moscovo: realizou-se uma cerimónia solene em frente da sede do Conselho Municipal para a receber. Acesa na Grécia, no passado dia 19 de Junho, a chama, depois de ter atravessado a Bulgária e a Roménia, chegou à URSS no passado dia 5 de Julho.

Menino ou menina?

A ginasta portuguesa Avelina Alvarez vai hoje ao controlo de feminilidade, obrigatório a todas as atletas que participam nos Jogos Olímpicos. O controlo destina-se a detectar casos de ingestão de hormonas masculinas que permitiriam um aumento da capacidade das atletas e é feito nas instalações da aldeia olímpica: processa-se mediante a análise da saliva das atletas ou então de um cabelo.

Azar

para «Paquito»

Ricardo Ferraz, técnico do pugilista João Miguel, está desiludido com o resultado do sorteio e segundo o qual «Paquito» defronta o campeão soviético Sabyrov. O técnico português esperava uma boa figura de «Paquito», até porque o pugilista passara para a categoria inferior (até 48 quilos), onde não havia muitos adversários de valor.

Porém, o sorteio pôs diante de João Miguel, na 2.ª eliminatória, o campeão soviético e um dos favoritos na categoria.

Sabyrov tem 21 anos e mede 1,61 metros. João Miguel tem 27 anos e mede 1,62 metros.

Um português na tribuna

O técnico de halterofilia José Pereira foi o premiado num sorteio efectuado entre a delegação portuguesa para assistir à cerimónia de abertura dos Jogos. José Pereira estará no Estádio Lenine, na bancada, como convidado, utilizando um cartão dado pela organização a cada delegação participante. O técnico de halterofilia não envergará a «farda» do Comité Olímpico Português.

O Comité Olímpico decidiu que nenhum dirigente do COP irá a cerimónia e alguns atletas declararam também não estar inte-

ressados em ir, por terem provas no dia seguinte.

Sena e Campos

José Sena participa na prova de 1500 metros se não for apurado para a final dos 3000 metros obstáculos. Sena (25 anos) optou pela participação nos 1500, em detrimento dos 10000, prova em que estava inscrito e possuía o mínimo olímpico. A inscrição do fundista do FC Porto foi efectuada ontem e a sua presença na corrida onde participa outro português (João Campos) visa, segundo afirmou, «melhorar a marca pessoal».

Sena concorre (dia 26) nas eliminatórias dos 3000 obstáculos, às 18h20 (16h20 em Lisboa), e se for apurado participa nas meias finais, dois dias depois (20h35). Se conseguir, novamente passar terá a final dia 31 (19h15). No caso de não atingir a final, Sena entra nas eliminatórias dos 1500 dia 30 (17h10), mas a sua marca na distância (3.43,8) não lhe dá «chances» de alinhar nas meias finais dia 31 (21h00) e muito menos na final, a

obstáculos, que correrá em Moscovo pela oitava vez na sua carreira.

«Tudo vai depender do modo como passar os obstáculos: vou ver se não demoro muito tempo na passagem. O resto depende dos adversários e de como a corrida decorrer.»

Para Sena, os favoritos são o polaco Malinowski (medalha de prata nas duas últimas olimpíadas) e o espanhol Domingos Ramos (que, esta temporada, já cobriu a distância em 8,23 minutos). Sena tem como melhor marca 8.28,9 minutos, tempo conseguido em Lisboa numa prova em que correu sem adversário e contra o vento.

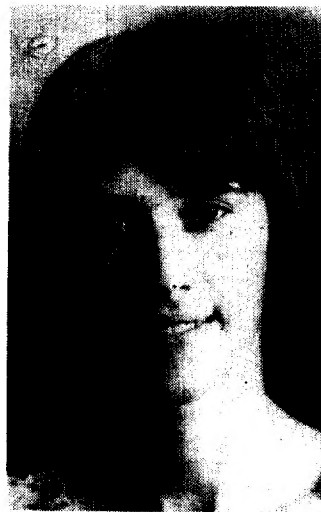
«A maioria dos meus adversários tem tempos na casa dos 8,26 e 8,27, mas estas marcas foram obtidas em 'meetings' internacionais, não aconteceram em contra-relógios» — observou.

Sobre a sua participação nos 1500 metros, Sena manifestou a opinião de que não tem as mesmas hipóteses que nos obstáculos. Justificou a presença, di-

de três lançadores de peso pré-olímpicos, por estes terem tomado estimulantes proibidos.

Os suspensos são Vladimir Milic, Zlatan Saracevic e Ivan Ivancic, todos eles potenciais candidatos às medalhas olímpicas no lançamento do peso.

A análise anti-doping (que veio a revelar-se positiva) foi feita durante a recém-realizada Taça da Jugoslávia. Outro lançador de peso e um fundista, cujos nomes não foram revelados por não estarem qualificados para as Olimpíadas de Moscovo, foram suspensos pelos mesmos motivos.



Avelina: controlo



Sena: esperança

Agostinho em 5.º já vê Paris

Joaquim Agostinho ascendeu ao 5.º lugar da classificação geral do «Tour», ao classificar-se no contra-relógio individual em 3.º lugar.

Foi a seguinte a classificação da etapa: 1.º Jopp Zoetemelk (Hol-Ral), 45.38 (média 45,290); 2.º Gerrie Knetemann (Hol-Ral), 46,24; 3.º Joaquim Agostinho (Port-Puch), 46,49; 4.º Hennie Kuiper (Hol-Peu), 46,50; 5.º Vandembroucke (Belg.-Red), 47,15,26; 6.º Bert Obsterbosch (Hol-Ral), 47,15,85; 7.º Bernard Thevenet (Fr-Teka), 47,41; 8.º Christian Seznec (Fr.-Mer), 47,49; 9.º Ludo Peeters (Belg.-Ijs), 47,57; 10.º Jo Maas (Hol-Daf), 47,59; 11.º Raymond Martin (Fr-Mer), 48,04; 12.º Robert Alban (fr.-Red), 48,07; 13.º Vau de Velde (Hol-Ral), 48,13.

Após a 20.ª etapa, a classificação geral individual é a seguinte:

1.º Jopp Zoetemelk (Hol-Ral), 98 h 18 22; 2.º Hennie Kuiper (Hol-Peu), 6,47; 3.º Raymond Martin (Fr.-Mer), 7,48; 4.º Johan de Muynck (Bel-Spl) a 12,16; 5.º Joaquim Agostinho (Port-Puch) a 15,29; 6.º Christian Seznec (Fr. Mer) a 16,08; 7.º Sven Ake Nilsson (Sue-Mer) a 16,25; 8.º Ludo Peeters (Belg.-Ijs) a 20,53; 9.º Pierre Bazzo (Fr-Red) a 20,59 e 10.º Henk Lubberding (Hol-Ral) a 21,02.

Marco Chagas que terminou na 73.ª posição (com 51 m 29) ocupa o 39.º lugar, na classificação geral do «Tour» a 1h 06.27 de Jopp Zoetemelk.

Destques

Prémio da Montanha: 1.º Martin, 210 pontos; 2.º Loos, 151 pts; 3.º Nilsson, 145 pts; 4.º Zoetemelk, 127 pts; 5.º Wilmann, 116 pts; 6.º Peeters, 111 pts; 7.º Van Impe, 91 pts; 8.º Belda, 91 pts; 9.º Alban, 86 pts; 10.º Agostinho, 81 pts. Classificação do melhor roador: 1.º Zoetemelk; 2.º Knetemann; 3.º Kuiper; 4.º Agostinho; 5.º Oosterbosch; 6.º Vandembroucke; 7.º De Muynck; 8.º Martind; 9.º Thevenet; 10.º Perret.

Goddet suspeita de Zoetemelk

«Jopp Zoetemelk acaba de me dar a melhor resposta». Assim se exprimiu Jacques Goddet, director da «Volta à França», minutos depois de o holandês ter ganho o «contra-relógio» de Saint Etienne, correspondente à 20.ª etapa do Tour.

Num artigo publicado no jornal «L'Equipe», Goddet considerava (com efeito) que Zoetemelk poderia perder a sua camisola amarela na sequência do controlo anti-doping (produtos anabolizantes) da passada 4.ª feira, em Prapoutel.

«Uma simples reflexão de

jornalista», eis como o director do «Tour» classificou o seu artigo. O qual não deixou entre tanto de alvoraçar a caravana e de perturbar Jopp Zoetemelk num primeiro tempo para, logo a seguir, espicaçar os brios do chefe de fila da «Ti-Raleigh». Com efeito o «camisola amarela» fez uma magnífica prova no circuito de 34,5 km. Traçado em volta de Saint Etienne. Realizando uma média superior a 45 km/h, relegando Gerrie Knetemann para a 2.ª posição a mais de um minuto, Jopp Zoetemelk provou a todos aqueles que se mostravam cépticos e eventualmente duvidassem do seu valor, que merece ganhar esta 67.ª edição da «Volta à França».

Desta maneira o «camisola amarela» consolidou a sua posição, aumentando a distância que o separa dos mais directos adversários.

Outro acontecimento a assinalar na etapa de hoje foi o excelente 3.º lugar alcançado pelo «veterano» do «Tour», o nosso Joaquim Agostinho: a seguir a Zoetemelk o valoroso representante do ciclismo português alcançou-se ao 5.º lugar da classificativa geral, ultrapassando Seznec e Nilsson que não souberam conservar a sua vantagem.

As posições estão agora bem definidas, Jopp Zoetemelk prepara-se para receber a consagração, amanhã em Paris. Com efeito, seria espantoso ver amanhã, na penúltima etapa (Auxerre/Fontenay-sur-Bois, 207 kms) os homens do pelotão lançarem-se em ofensivas inconsequentes. Os corredores mostram-se tão fatigados, os esforços desenvolvidos até agora deixaram tais marcas, que se pode prever uma jornada tranquila. A «marcha» sobre Paris está a terminar.

Algumas linhas de Jacques Goddet, director do jornal «L'Equipe» e co-director com Félix Levitan, da «Volta à França», causaram viva emoção na caravana do «Tour», ontem em Saint Etienne. Sob o título «allez les verts», Jacques Goddet conclui o seu editorial por uma pergunta: «será que não há apenas uma eventualidade para aquele excelente rapaz perder a Volta?». E Jacques Goddet, em três frases, alude ao controlo sobre os anabolizantes e corticóides a que o holandês foi submetido em Prapoutel.

«Isso significa simplesmente, (explica Goddet) que se o seu médico pessoal o tratou recentemente, para tratar um qualquer doi-doi, utilizando medicamentos contendo tais substâncias, sem o prevenir disso. O nosso homem poderá ser penalizado em tempo, incidindo sobre a

própria classificação da «Volta», que o fará baixar de posição e substituir a sua gloriosa camisola amarela por uma camisola de vergonha...»

Isto dito por Jacques Goddet, que passa no mundo ciclista por ser uma autoridade moral, cujas funções lhe permitem deter certas informações, é bastante preocupante.

Mas Jacques Goddet acrescentou: «Não são dúvidas, são apenas pensamentos. Quero dizer pensamentos que incidem sobre a desordem que pesa sobre o problema dos controlos. O texto que redigi não subentende nada e não suspeito de Zoetemelk».

Este último, algumas horas antes da corrida do contra-relógio, ficou surpreendido com o teor deste artigo do director da «Volta», mas sereno quanto às consequências do controlo médico a que foi submetido. Deitado e perfeitamente calmo, no seu quarto de hotel, Jopp Zoetemelk, depois de ter lido o editorial de Goddet e ouvido as explicações que este lhe deu, disse: «realmente não entendo o que ele quer dizer. Não temo os controlos. Não tenho dores no joelho...» Depois falando das duas vezes em que foi declarado «positivo» no «Tour» (no ano passado foi penalizado em 10 minutos, mas manteve o 2.º lugar atrás de Hinault) disse: «não sou bastante louco para repetir esse género de erro», acrescentando: «com todas estas histórias, já não sei de virei correr o «Tour» no próximo ano».

Mas o dia não se limitou a um diálogo a distância entre o «camisola amarela» e o director da «Volta». Félix Levitan, outro co-director da prova, foi lacónico: «não há nada de verdadeiras suposições que uns e outros fazem».

«De qualquer maneira (acrescentou) os corticóides não são procurados (pelos controlos) materialmente não se pode conhecer os resultados dos controlos que foram efectuados na quarta-feira à noite». Contudo, Jacques Goddet assinou linhas que vão ter muito peso sobre o fim da «Volta» e nos próximos dias.

Thurau repousa

Os organizadores da «Volta à Alemanha» de 1980 prevêm substituir o corredor alemão ocidental Dietrich Thurau na equipa «Puch» por Joaquim Agostinho, para aquela prova que deverá começar no próximo dia 4 de Agosto. Numa carta dirigida aos organizadores, Thurau indica que depois do seu abandono na «Volta à França», os seus médicos ordenaram-lhe o repouso completo durante dois meses.



O maratonista Anacleto Pinto já com a camisola com que os portugueses vão actuar em Moscovo



«Paquito» entrevistado para a «Tass»

1 de Agosto (18h25).

Campos, cuja melhor marca pessoal é superior à de Sena (3.39,2 em 1979 e 3.39,7 este ano), também não deverá ter hipóteses de assegurar a presença na final.

«Não quero dizer que vou obter um lugar na final, porque depois a prova pode-me correr mal, por isso nunca falo antecipadamente, mas estou esperançado numa boa marca» — disse Sena referindo-se à corrida de

zendo: «Tenho vontade de fazer outra corrida e já que estou nos Jogos Olímpicos aproveito todas as oportunidades.»

O terceiro atleta português que competirá nos Jogos em atletismo é Anacleto Pinto que concorre à prova na maratona, dia 1 de Agosto.

Olímpicos jugoslavos suspensos

A Federação Jugoslava de Atletismo anunciou a suspensão

Drogagem no nosso ciclismo

Drogagem maciça no «Grande Prémio do Minho»: Venceslau Fernandes, (FC Porto) Benjamin Coelho, (Arsol) João Sampaio (Zala) e António Coelho (Tavira) foram considerados dopados no recente «Grande Prémio do Minho», pelo que estão sujeitos a não poderem participar na «Volta a Portugal», dada a eventualidade de um castigo de suspensão por 30 dias.

Entretanto, o comando do «GP Sical» continua no portista Manuel Gomes, embora Diamantino Vaz (Zala) tenha triunfado na tirada de ontem (Santo Tirso-Braga).



O presidente benfiquista Ferreira Queimado fala aos associados do seu clube no decorrer da assembleia geral que teve lugar, na noite de ontem, e em que ficou decidido o aumento de quotas "para que o Benfica continue a alimentar sonhos europeus"

Boavista ganha na Coreia

O Boavista venceu, ontem, em Seul a equipa sul-coreana de Hwarang, por 2-1, no primeiro de uma série de três encontros que a equipa axadrezada irá disputar naquele país. Os jogadores do Boavista abriram o marcador aos 7 minutos por intermédio de Júlio e o segundo tento foi apontado por Palhares, aos 35. Os coreanos igualaram aos 31 minutos.

O segundo desafio terá lugar em Pusan, na próxima 2.ª-feira.

O Boavista alinhou: Matos; Adão, Carolinho, Artur e Cacheira; Manuel Barbosa, Almeida (Queiró) e Bravo (Folha); Júlio, António e Palhares.

Ulisses (ex-Benfica) numa equipa do Norte?

E muito provável que o ex-médio e atacante benfiquista Ulisses, que nos juniores da Luz atingiu posição de relevo e na penúltima época, foi um dos obreiros da manutenção do Al-

cains na 3.ª Divisão Nacional, ingresse numa equipa do Norte que milita no escalão secundário da região Centro. Mas Ulisses ainda não pôs de parte a hipótese de ficar numa turma da área de Lisboa. O ano passado, com efeito, não fora a «opção» pelo Propedéutico, Ulisses, (19 anos), teria porventura reforçado o Sacavenense ou o Estoril, clubes que o contactaram durante a época.

Baroti por cá

O técnico húngaro Lajos Baroti chega hoje a Lisboa, iniciando o trabalho no Estádio da Luz pelas 9 horas de 2.ª-feira. Entretanto, parece que o benfiquista Cavungui será cedido, por uma época, ao Vitória de Setúbal.

Niromar em Braga

Quase decidido: o brasileiro Niromar troca o Beira-Mar pelo Sporting de Braga.



Vasco da Gama: para Sines foi o título nacional da 3.ª divisão, facto inédito no clube.

Porto: que solução vem aí?

A direcção do FC Porto alargou até às 24 horas o prazo para os 14 futebolistas rebeldes do clube rectificarem ou confirmarem a posição assumida na 5.ª feira. Reagindo à posição dos 14 jogadores que se recusaram a treinar sob as ordens do austriaco Hermann Stessl, a direcção portista concedera-lhes até às 15 horas de ontem um prazo de reflexão. O prolongamento do prazo, segundo um comunicado emitido à tarde, pela direcção do FC Porto, deveu-se ao pedido de um grupo de atletas que integram os 14 faltosos.

Na mesma nota, os dirigentes «azuis e brancos» afirmam que atenderam o pedido na esperança de uma eventual modificação da situação e de que o bom senso prevaleça.

Entretanto, os «rebeldes» treinaram, como tinham previsto, de manhã e de tarde, sob a orientação do professor Hernâni Gonçalves que, na época passada, desempenhou o cargo de preparador físico do FC Porto.

Assembleia

Um grupo de 420 associados do FC Porto solicitou ao presidente da assembleia geral a realização de uma reunião extraordinária do plenário do Clube das Antas. Segundo a petição dos associados portistas, a ordem dos trabalhos resume-se a um único ponto: esclarecimento das causas que originaram a incompatibilidade em três elementos da direcção e o departamento de futebol.

O mesmo grupo solicita que, na referida assembleia geral extraordinária compareçam, para os fins convenientes, o presidente da direcção (dr. Américo de Sá) o ex-chefe do departamento de futebol (Nuno Pinto da Costa) e os representantes dos jogadores profissionais do clube.

A assembleia deveria realizar-se 15 dias após a convocatória, a publicar no número do órgão oficial do clube, na próxima 4.ª feira.

«Sem condições psicológicas»

O futebolista Oliveira que integra o grupo dos «catorze», afirma que é puramente falso que os jogadores tenham solicitado uma prorrogação do prazo para reflexão acerca da situação criada. Oliveira acrescentou que a nossa posição continua irreduzível, observando que essas bocas só visam à desestabilização no grupo.

Os catorze futebolistas do FC Porto, que se negaram a treinar sob as ordens do técnico austriaco Hermann Stessl, efectuaram a sua preparação de ontem em Santa Cruz do Bispo. Durante as sessões de treino, presenciadas por elevado público, os jogadores Romeu e Oliveira afirmaram que andamos a trabalhar de borla.

Este grupo de jogadores contactou o advogado dr. Fidalgo Martins para um esclarecimento sobre a situação criada, tendo o causídico afirmado que os fute-

bolistas podem pedir a rescisão do contrato alegando que no clube não existiam condições psicológicas para se trabalhar.

Sabe-se que já são reais os desentendimentos entre alguns jogadores, nomeadamente entre Rodolfo e Octávio, por razões pessoais. Por seu lado, Costa tem-se mostrado indeciso quanto a uma posição a adoptar no futuro.

Os 23

Entretanto, o técnico austriaco Herman Stessl dirigiu, nas Antas, duas sessões de preparação ao grupo dos «seis», alargado a 23 com a inclusão de jogadores juniores. Stessl classificou a posição dos jogadores «rebeldes» como uma clara negação ao trabalho, acrescentando que não tem tempo para se preocupar com estes problemas.

O que me preocupa é a preparação da equipa observou, referindo a boa impressão causada pelos futebolistas juniores nas duas sessões de treinos.

Só conto com estes jogadores, disse Stessl, frisando que quando assinou o contrato estava consciente dos problemas que poderiam vir a surgir.

O grupo de vinte e três jogadores, a treinar sob a orientação de Stessl, inicia a partir de hoje numa estalagem dos arredores de Leiria, um estágio de dez dias. Os treinos com bola decorrerão no Estádio Municipal de Leiria e as sessões de preparação física nos terrenos anexos ao recinto.

Os 23 jogadores são Fonseca, Nogueira, Zé Beto, Gabriel, Simões, Rodolfo, Duda, Serginho, Jaime, Cerqueira, Jacinto, José Luís, Becas, Paquete, Vitor, Jesus, Sérgio, João Pinto, Carlos, Ribeiro, Costa Soares, Pinheiro e João.

Reparições

O dr. Domingos Gomes, chefe do departamento médico do FC Porto, afirmou que o futebolista brasileiro Duda pode recomeçar a treinar, com algumas limitações. Em relação ao jogador Gabriel, o dr. Domingos Gomes referiu que ele está 100 por cento apto para treinar, observando que a defesa portista nunca deveria ter parado a sua preparação.

O dr. Domingos Gomes referiu que, a partir de 9 de Agosto, Duda poderá começar a efectuar treinos com bola. No período entre 12 e 15 de Agosto, ambos os jogadores serão submetidos a um controlo radiográfico, o qual será enviado para análise ao médico francês dr. Roy Camille, que vem assistindo os jogadores.

Os 14 atacam

O grupo dos «catorze» afirma em comunicado distribuído ontem que discorda da actuação da direcção do clube, mantendo a sua decisão de não comparecerem aos treinos orientados por Stessl. Os futebolistas consideram que não podem consentir, a bem do clube, e do seu brio profissional que os burocratas directivos se sobreponham aos dirigentes, dos quais depende o êxito do clube, substanciado nas vitórias obtidas.

Acrescentam que não admitem que por interesses pessoais e políticos sejam afastados homens como Jorge Nuno Pinto da Costa, bem como toda a equipa técnica polarizada no seu chefe, José Maria Pedrito. Os jogadores continuam substancial e formalmente ligados ao clube, que muito prezam e cujo prestígio pretendem ampliar partindo para novas conquistas.

Os 14 futebolistas subscritores do comunicado afirmam que «a sua política é apenas a política do clube: ser o maior, o mais prestigiado, o campeão», acrescentando que compete à massa associativa ajuizar da situação criada. Referem (ainda) que os associados devem defender os interesses do clube e não os interesses pessoais e políticos.

dos que se julgam patrões e que à custa dele pretendem promoções e dividendos.

O dito por não dito

Subitamente, Rodolfo e Octávio desmentiram as acusações públicas acerca da sua conduta. Continuando unidos mais do que nunca, disse Octávio, afirmando que a amizade entre os jogadores está cada vez mais forte, esclarecendo que em relação ao grupo dos «catorze» e dos «seis» apenas existem diferenças ideológicas.

É uma questão de opção dos futebolistas que preferiram treinar com este ou aquele treinador, mais nada, precisou o centro-campista do FC Porto.

Direcção unida

Ao mesmo tempo, o dr. Américo de Sá, afirmou que a direcção do seu clube não pode pactuar com situações de indisciplina como a dos jogadores faltosos. O presidente do FC Porto mostrou-se preocupado com a actual crise do clube sustentando, no entanto, que a sua posição é inalterável. Referiu que o futuro do clube está no referendo, acrescentando que o clube tomará o caminho que os associados quiserem.

Interessa-me saber o que querem as maiorias, observou o presidente portista, que recordou ser a direcção mandatada pelos associados. A direcção do FC Porto está a exercer a sua função com toda a sua legitimidade e exerceremos o nosso mandato enquanto os associados assim o quiserem, disse o dr. Américo de Sá.

Sporting não assedia

Teles Roxo, novo director do departamento de futebol declara que a direcção do clube vai solicitar a abertura de processos disciplinares aos jogadores considerados faltosos, esclarecendo que não será desvinculado nenhum futebolista do clube.

Para Teles Roxo, no entanto, as posições estão definidas, indicando que foram estabelecidos contactos com jogadores de outros clubes para eventualmente virem a ingressar no quadro de profissionais do FC Porto. Temos recebido da parte dos outros clubes a maior abertura possível, bem como a decisão generalizada de não estarem nada dispostos a qualquer contacto com os jogadores faltosos do FC Porto, disse Teles Roxo, repudiando a afirmação que o Sporting teria encetado contactos com alguns jogadores do seu clube, referindo que a Comissão de Gestão sportinguista se prontificou a esclarecer essa situação por escrito.

Teles Roxo disse (ainda) que Jorge Nuno Pinto da Costa, propôs em nome dos jogadores, ao director Alfredo Basto, a prorrogação do prazo para os futebolistas rectificarem ou confirmarem a posição assumida na 5.ª feira. A direcção do clube (segundo Teles Roxo) acedeu ao alargamento do prazo de forma a evitar, a todo o transe, uma tomada de posição que se tornasse completamente irreversível.

Vieira Nunes adjunto

O antigo futebolista Vieira Nunes, é o técnico-adjunto do treinador austriaco Hermann Stessl. Ex-jogador do FC Porto, orientou na última temporada o Paços de Ferreira, depois de há dois anos ter levado o Salgueiros à subida da 3.ª para a 2.ª divisão nacional. Ferreirinha, ex-treinador do Famacão, passará na próxima temporada a orientar o Paços de Ferreira.

Outro austriaco

O futebolista austriaco Hans Mayer é um dos possíveis reforços do FC Porto, Mayer, um avançado indicado à direcção portista pelo treinador Herman Stessl, seria uma dos possíveis substitutos dos jogadores rebeldes.

Vitor Ferreira: a sua festa



O hóquista Vitor Ferreira foi homenageado, com um festival em Alvalade, durante o qual a turma do Sporting venceu os antigos campeões europeus (10-7). Sporting: Vitor Ferreira (Fernandes) depois Oliveira; José Rosado, Garrancho, Carvalho, Salema, Carlos Alberto e Gonzaga. Campeões europeus: Ramalhete (Carmelino), Rendeiro, Sobrinho, Chana, Livramento e Garrido. Golos: Chana (5), Carvalho (4), Carlos Alberto (3), Garracho (2), Sobrinho, Livramento e Gonzaga (um cada).



SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

COMUNICADO

O SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL vai realizar Sessões de Esclarecimento sobre a situação das Carreiras e Estatuto do Enfermeiro em relação à posição do Governo. Estas vão efectuar-se nas Sedes dos Distritos e outros locais de trabalho da Zona da sua jurisdição.

Lisboa, 18 de Julho 1980

Pel' A Direcção

(assinatura ilegível)

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

MENDES GOMES - Cq. da Ajuda 222 (Tel. 638256); **ESTADOS UNIDOS** - Av. Est. Unidos América, 16-B (Tel. 885859); **FIGUEIRAS** - Av. Marquês Tomar 20-22 (Tel. 44995); **SIMÕES** - Cq. Tojal 102-A (Tel. 749649); **ZIRA** - Pq. Casas Novas Lt-66 (Tel. 311216); **DIMAR** - Rua Conde Monsaraz 17-B (Tel. 842533); **MARLUZ** - Cq. da Picheleira 140-BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **CUNHA** - Rua Escola Politécnica-18 (Tel. 325455); **PINHEIRO** - Rua Presidente Ariaga-16 (Tel. 603054); **MIRAFLORES** - Rua Dr. António Granjo 2-B (Tel. 2101161); **MONSERRATE** - Rua Guil. Gomes Fernandes 31-A (Tel. 911139); **GONÇALVES PIMENTEL** - Az. dos Bezouros Lt. R-8.

AMANHÃ

PERMANENTE

PARIS - Rua Reinaldo Ferreira 5-AB (Tel. 890131); **PINTO** - Rua de Campolide-11 (Tel. 62610); **GOIS** - Rua dos Anjos 12-12-D (Tel. 840101); **IDEAL** - Av. Alm. Gago Coutinho 49-A (Tel. 892803); **ALVES DE CARVALHO** - Rua Vale St. António 7-9 (Tel. 840125); **LIS** - Rua da Esperança 17-19 (Tel. 660913); **TANARA** - Rua Rodrigo Reinel 3-A (Tel. 611814); **SALDANHA** - Av. Praia da Vitória 53-55; (Tel. 43938); **CANTO** - Est. Laranjeiras 202-B (Tel. 780841); **DIAS E SARAIVA** - Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114478); **BRITO** - Rua do Colégio Lt. 32-B (Tel. 993351); **AMARAL** - Rua Antero Quental 8-8-A (Tel. 925455).

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 243034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OBRAS** - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090); Até às 22 horas; **NOVA OBRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PADEDE** - Alair - Av. Gago Coutinho-B. Calças Providência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **MURTAL** - Primavera - R. das Pareiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL** - Ostende - R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS** - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Central - Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Permanente; **Melo** - P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Zélar - R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726);

CACÉM - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS** - Miranda Garcia - Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Marrazes - Estefânia (Tel. 2930058); Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088)

Outra Banda

ALMADA - Macedo Henriques - R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO** - Oliveira Sérgio - Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** - Chal - Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Cental - Av. Alfredo Silva, 48 (Tel. 2073207) Permanente; **MODENA** - R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443) Até às 19 horas; **AMORA** - Nobre Guerreiro - R. Dr. Emílio G. Garcia Mendes, 31-A; **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTJO** - Diogo - R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234127).

MOSCAVIDE - Sta. Bárbara - R. Francisco M. Beato, 76 (Tel. 2518918) Permanente

SACAVÉM - Soares - R. José L. Moraes, 15-A (Tel. 2518025) Até às 19 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS - Rua Padre Luis Cabral, 943, Foz Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** - Avenida Rodrigues de Freitas, 167, Tel. 51889; **CLÉRIGOS** - Rua dos Clérigos, 36 Tel. 315394; **CRUZ** - Rua de Costa Cabral, 1082, Tel. 480041; **MONTE DOS BURGOS** - Rua do Monte dos Burgos, 802, Tel. 62279; **ALIANÇA** - Rua da Conceição, 2, Tel. 24203; **GUARANI** - Rua Pedro Hispano, 367, Tel. 62250; **MENESES DE LIMA** - Praça Dr. Teotónio Pereira, 227, Telefone 51764.

(De dia e toda a noite)

LIDADOR - Rua do Lidador, 265, Tel. 683739; **ESTÁCIO** - Rua Sá da Bandeira, 120, Tel. 22664; **BOTELHO** - Rua da Alegria, 863, Tel. 480069; **MAIA** - Rua do Campo Alegre, 192, Tel. 64450.

Colmbra

(Das 9 horas à 9 do dia seguinte)

SILCAR - Rua Fer. Borges, 86-94, Tel. 22923; S. Sebastião - R. António Jardim, Tel. 72802.

abcINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do Amor
Não acons. m. 18 anos
SALA B
As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
OS SETE MAGNÍFICOS
C/ Steve McQueen e Yul Bryner

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/ Denis Dugan, Jim Dale-Ron Moddy e Kenneth Moore

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Richard Gere, Brooke Adams e Sam Shepard
em **DIAS DO PARAÍSO**
Um filme de Terence Malic
as 23.30 não acons. m. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 - Int. m. 18 anos
Uma aventura vivida entre os mitos e as crenças de um povo
NO PAÍS DOS CAMBAIS
C/ Ivan Rassimov e Me Me Lay
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 10 anos
O CAPITÃO SEM BARCO
Um filme de Norman Taurig

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Festival Hitchcock
INTRIGA INTERNACIONAL
Com Cary Grant e Eva Marie Saint

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM DA MARATONA
com Dustin Hoffman, Laurence Oliver
um filme de John Schlesinger

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
18.ª semana de êxito
As 23.45 - Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND - ORDEM PARA MATAR
Amanhã às 11 - Para todos
PIPI NOS MARES DO SUL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core
As 24 - Int. m. 18 anos
O BEJO DA MORTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 12.30, 14.30, 16.45 e 21.45
CORAÇÃO DE GELO
um filme de Werner Herzog
As 24.00
O IMPÉRIO DO GREGO
Um filme de Lee Thompson
Não acons. men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
FEBRE DE PRIMAVERA
Um filme indiano Aashiq Hoon Baharon
Ka
com Rajesh Khanna
Amanhã às 11 - Para todos
CRISTINA E O IMPERADOR

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Sanguelro, 39
Segunda-feira 21
às 21.30
não acons. men. 18 anos
CICLO
PANORAMA DO CINEMA PORTUGUÊS
Época muda
O TAXI 9297
De Reinaldo Ferreira - 1927

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 18.00 e 21.10
Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
Com Stanley Kubrik e Ryan O'Neal
As 24 - Não acons. m. 18 anos
1900 II
de Bertolucci

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DRÁCULA, O PRÍNCIPE DAS TREVAS
Com Christopher L. e Barbara Shelley
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Para todos

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala
As 21.30 Não acons. men. 18 anos
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
às 24.00 não acons. men. 13 anos
CAPRICÓRNIO UM

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
ANJO OU DEMÔNIO
Um filme de Raveekal Nagaich
colorido
As 24 - Não acons. men. 18 anos
PUNHO VIOLENTOS

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A obra-prima de Eric Rohmer
O AMOR ÀS 3 da TARDE
Com Zouzou e Bernard Verley

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Vocês vão invejar as loucuras aquáticas destes campeoníssimos
CAMPEÕES DE NATAÇÃO
C/ James Daughton e Gunilla Hutton

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
NUNCA FORAM VENCIDOS
John Wayne e Rock Hussion
As 18.15 - Para todos
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Com Louis de Funès

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 - N. acons. m. 13 anos
Ainda e sempre a mais gigantesca de todas as aventuras
OS CANHÕES DE NAVARONE
Com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
DE ROSE
C/ Bette Midler e Alan Balaf
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
em 2.ª semana
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
Em 3 dimensões e som quadrifónico
DINASTIA
Com Bobby Ming

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
Um filme de Alvim Rakoff
com Barry Newman, Susan Clark, Ava Gardner

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Laurence Mercier, Dora Doll
AS RAPARIGAS DO REGIMENTO
Um filme de Claude Bernard-Aubert
E TUDO O VENTO LEVOU
colorido

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
Int. menores 13 anos
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
com, Charles bronson

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
OTIGRE DO RIO KWAI
LUTAS - CILADAS

PATHE 821933

R. Francisco Metrass, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. menores 13 anos
VAMOS A ISTO RAPAZES
COLORIDO
Com Terence Hill e Bud Spencer

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
As 14.15, 16.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A REVOLTA DOS APACHES
Com Lex Barker e Pierre Brige

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA
SALA 2 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AIRADA
SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
YANKS
um filme de John Schlesinger
Com Richard Gere e Vanessa Redgrave

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Uma estrela de alta emoção!
ROMA VIOLENTA
Um estupendo policial com John Stelner e R. Conde
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Fló» no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
colorido
com, Barry Newman, Susan Clark

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 anos
A mais real e fantástica odisseia da II Grande Guerra
O SOLDADO DA RAINHA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Inter. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões
9.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
E a comédia da década!
CORAGEM, FUJAMOS!
As 24 - Não acons. men. 13 anos
BALBÚRDIA NO OESTE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
Amanhã às 11 - Para todos
OS MALUCOS VÃO A GUERRA

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
A MONTANHA RUSSA
Um filme de James Goldstone,
atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ela tem 40 anos e divorciada ele é bastante mais novo... a situação será perigosa?
40 ANOS IDADE PERIGOSA
As 24 - Não acons. men. 13 anos
3 HORAS DECISIVAS

teatros

MONUMENTAL - «A Gravata» 20.45 e 23 (13 anos)
BAIRRO ALTO - «Capitão Schelle Capitão Esco» - às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS - «A Ratoeira» - às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA - Sessões Permanentes - «Meninas Bem» 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «Paraíso Sexual» - às 21 e 23 (18 anos)
PROMOTORA - «O Grande Jogador» - às 21.30 (13 anos)
LUMIAR - «O Homem Orquestra» 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «O Comboio do Medo» - às 21.30 (18 anos)
PARIS - «Orca a Fúria dos Mares» - às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Os 12 Indomáveis Patifes» 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Amigo americano» - 21.15 (18 anos)
OBRAS - Ostras Cine - «O Pequeno Barista» - 21.15 (6 anos)
PADEDE - Royal Cine - «Voando sobre um ninho de cucos» - 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «A fúria de um herói» - 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «Encontro com o Perigo» - 21.15 (13 anos)

outros cinemas

CASCAIS - Impala - «Copa 78 - o Poder do Futebol» 21.30 (6 anos)
CASCAIS - Oxford - «Manhattan» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «A Vingança de Bill Kiowa» - 21.30 (18 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «Momento a Momento» - 21.30 (13 anos)
DAMAIA - D. João V - «A Vingança de Bill Kiowa» - 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «Lawrence da Arábia» - 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cineestúdio - «A Última Valsa» - 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «Apocalypse Now» - 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «1941 - Ano Louco de Hollywood» - 21.30 (13 anos)
SACAVÉM - S. José - «Caça Zero, terror no Pacífico» - 21.30 (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - «O Cão» - 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - «Copa 78 - o poder do futebol» - 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Lúcio Flávio, o passageiro da agonia» - 21.30 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Um Homem a mais» - 21.30 (18 anos)

Porto

S. JOÃO - «Oliver's Story» - às 21

Bolívia

Povo organiza resistência contra o golpe fascista

Violenta oposição civil e dos sectores progressistas do Exército defronta-se com os militares fascistas que tomaram conta do Poder na Bolívia, insatisfeitos com os resultados das eleições que deram a vitória ao candidato do Centro Esquerda, Silas Suazo. São no entanto, escassas as notícias concretas.

Sem pejo, o arvorado presidente do país, general Luis Garcia Meza, através da única estação radiofónica que parece controlar, a denominada rádio «Batalhão Colorado», utilizando uma linguagem em tudo similar à de Pinochet, após o assassinio do presidente eleito do Chile, Salvador Allende, pôs em causa a validade do processo democrático que parecia aberto após as recentes eleições, que deram a vitória a Suazo. As afirmações do general Meza foram produzidas após uma cerimónia em que, grotescamente, conferiu posse aos membros do seu «governo» — todos militares: generais, coronéis e dois capitães. É este governo que procura ocupar as cidades mineiras e destruir a resistência dos estudantes e operários em geral.

No entanto, segundo informações recentes, é cada vez mais posto em causa o novo regime ditatorial, pelas estações de rádio antigolpistas: sucedem-se os apelos de resistência ao novo Poder militar.

Este procura utilizar o único argumento de que dispõe: o da violência. Unidades fiéis (até ver) a Meza procuram controlar a resistência cada vez mais tenaz. Os sindicatos mineiros, e a Confederação Operária Boliviana não aceitam a criminosa interrupção do processo democrático, por Meza e seus lacaios.

Meza, intranquilo, incita os civis a ficarem em suas casas, pois, diz ele, as «Forças Armadas não desejam confusões lamentáveis».

E não se envergonha também de dizer que «as aventuras eleitorais terminaram».

Mas a confusão persiste: após este «apelo» de Meza, a própria rádio «Batalhão Colorado» se dirigia aos estudantes, operários e camponeses para que não se integrassem em grupos de resistência, de um modo que praticamente aconselhava a sua formação, em consonância com os apelos à oposição a Garcia Meza, cada vez mais claros, dirigidos à população pelas outras estações de rádio.

Pausa para o combate? De momento torna-se impossível dar uma resposta à interrogação.

A resposta do mundo progressista ao golpe de Garcia Meza é que foi clara. Entre as muitas manifestações de repúdio contra a acção de Garcia Meza (ainda está por esclarecer o número de mortos e «desaparecidos» que ela terá causado) citem-se as de países da América Latina, como o Equador, que cortou relações diplomáticas com o novo regime militar boliviano, da Colômbia, Peru e Venezuela, que, em conjunto, prepararam um comunicado acerca da sua posição face ao sangrento golpe de Estado «com o desconhecimento da vontade popular e medidas que atentam contra os direitos do homem». Também o México qualificou o derrube do Governo legal de Lidia Gueiller como impedindo o livre jogo das instituições democráticas.

Não foi surpresa

O golpe de Estado na Bolívia não foi uma «surpresa», afirma a agência soviética TASS.

A agência afirma que a tomada do Poder pela «soldadesca» boliviana tinha sido preparada por

«uma vaga de terrorismo contra as forças democráticas do país», por uma «campanha de terror moral», por «falsas informações a propósito de um perigo vindo do comunismo internacional».

«Este género de prelúdio a golpes de Estado militares não é uma novidade na América Latina», acrescenta a agência, que lembra «a tragédia vivida pelo Chile, onde o regime fascista, apoiado pelo imperialismo americano, chegou ao poder sob o pretexto da luta contra o comunismo».

Argentina comprometida

A Argentina pagou vários milhões de dólares aos militares bolivianos, segundo Jaime Paz, que baseia as suas afirmações em «coincidências suspeitas», cuja autenticidade, segundo ele, será provada por um futuro inquérito.

Estas «coincidências» são: — A importância numérica da missão militar argentina na Bolívia.

— A sua «colaboração estreita com os serviços secretos militares bolivianos».

— A similitude entre os métodos terroristas dos militares e dos sectores civis paramilitares bolivianos, durante o golpe de Estado e os dos seus equivalentes argentinos.

Meza esteve no Brasil

O Brasil não participou de maneira nenhuma no golpe de Estado na Bolívia, declarou José Vicente Pimentel, porta-voz do Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros.

Pimentel respondia à pergunta de um jornalista que citava informações da imprensa referindo uma participação brasileira no golpe de Estado de quinta-feira. «A informação não tem o mínimo fundamento», disse.

Em resposta a uma questão sobre uma recente visita que o general Luis Garcia Meza, comandante-chefe do Exército boliviano teria feito ao Brasil, Pimentel declarou que o seu Ministério teria sido informado se essa visita se tivesse realizado realmente.

Washington chama embaixador

Foi chamado a Washington o embaixador dos Estados Unidos na Bolívia, Marvin Weissman, para consultas relacionadas com o golpe de Estado boliviano — anunciou o Departamento de Estado.

O porta-voz do Departamento acrescentou que não se trata de um corte de relações diplomáticas propriamente dito, visto «os Estados Unidos manterem relações com países e não com os respectivos governos». Contudo, reconheceu que a medida traduz «a extrema desaprovacão» com o que se está a passar na Bolívia.

Segundo o porta-voz, o Governo norte-americano não recebeu qualquer mensagem da Junta Militar que subiu ao Poder na Bolívia.

Mais condenações

Em Madrid, o Partido Comunista Espanhol (PCE), o Partido Socialista Operário (PSOE) e a União Sindical Operária (USO) condenaram severamente o golpe de Estado.

Em Bruxelas, Ernst Glenn presidente do Grupo Socialista do Parlamento Europeu, condenou, por seu turno, a «intervenção militar desencadeada na Bolívia para impedir o desenvolvimento do processo democrático iniciado neste país, sob a conduta da presidente Lidia Gueiller».

Também o Partido Trabalhista britânico manifestou já a sua condenação ao golpe de Meza, assim como o Partido Social Democrata suéco.

De Portugal

Partiu da CGTP-IN a primeira manifestação contra a tentativa de instauração de nova ditadura na Bolívia. A CGTP apelou a todos os trabalhadores portugueses e estruturas sindicais para que levem a cabo acções de protesto pelo golpe de Estado de direita ocorrido na Bolívia.

Pediu, simultaneamente, uma «vasta campanha de solidariedade com os sindicalistas e democratas bolivianos», muitos dos quais foram «presos e assassinados pelos militares fascistas».

«Fascismo de lava preta»

Também a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas, «ao tomar conhecimento do golpe fascista em curso contra o povo boliviano», afirma, em comunicado, que, «sabendo da resistência que o povo sob a orientação da gloriosa Central Operária Boliviana está a impor ao golpe bem como pelas organizações políticas democráticas», manifesta a confiança de que, seja qual for o desfecho imediato da situação, o povo boliviano chegará à liberdade, à fraternidade e à paz».

Protesto do PS...

O Partido Socialista, em comunicado do seu Gabinete de Imprensa, protesta também «veementemente contra o golpe de Estado, exprimindo a sua solidariedade ao povo boliviano e ao presidente eleito, Herman Siles Suazo». O PS apela à comunidade internacional para que condene este golpe antidemocrático na América Latina.

E também do CIDAC

O Grupo de Solidariedade com a América Latina (CIDAC) difundiu um comunicado apelando para todas as forças democráticas e progressistas portuguesas condenando «o golpe fascista na Bolívia».

Ao apontar como primeiro alvo a Central Operária Boliviana (COB), «assassinando e prendendo os seus principais dirigentes, os golpistas demonstram o seu terror e ódio perante o movimento operário popular» — acrescenta a nota.

Nota da SIP do PCP

O PCP condena o golpe reaccionário na Bolívia e considera-o como mais um atentado do imperialismo contra a liberdade e contra os desejos e aspirações democráticas dos povos da América Latina.

«Não podemos também deixar de associar o que se passa na Bolívia com o que se vem passando em El Salvador, onde a intervenção do imperialismo americano se torna cada vez mais evidente.»

Ao mesmo tempo, o PCP manifesta a sua confiança em que, os povos da América Latina serão capazes de fazer frente às manobras e intervenções do imperialismo e conquistarão a liberdade e a democracia para os seus países.

Cortiça arde

na Vila da Feira

Porto, 19 — Causou milhares de contos de prejuízo o violento incêndio que esta madrugada, num ápice, «devorou» o armazém de cortiça de António da Silva Couto, na populosa e fabril freguesia de Santa Maria de Lamas, concelho da Vila da Feira, a escassos quilómetros desta cidade.

Desconhece-se ainda a origem do fogo, que foi atacado por várias corporações da Zona Norte do distrito de Aveiro (Espinho, Feira, S. João da Madeira, Arrifana, Ovar e Esmoriz) e dos Carvalhos, Gaia.

Ao serviço dos ricos

O palavreado democratoide, liberaloide, humanistoide, tecnocratoide e ocidentaloide dos aliancistas e seu Governo AD não consegue esconder o seu pendor autoritarista, pró-capitalista, pró-sacrista, pró-imperialista e saudosista.

O palavreado patrioteiro, triunfaleiro e chocarreiro não consegue esconder a ambição medrosa mas obstinada da AD de servir o Patrão, qualquer que ele seja: nacional ou estrangeiro, industrial ou agrário, desde que seja contra o trabalhador, o pobretano, o explorado. E a favor do poderoso, do rico, do explorador.

Para este Governo, um proprietário (de terras, de dinheiros ou de indústrias) vale mais do que milhares de operários, de empregados ou de camponeses. As forças policiais armadas até aos dentes são enviadas para empurrar, agredir e matar, se for preciso, em defesa dos senhores, dos excelentíssimos senhores e das excelentíssimas senhoras.

Claro que tudo isto em defesa da lei (a lei dos excelentíssimos e reverendíssimos), da ordem (da ordem latino-americana) e da família (das «boas famílias»).

Mas o escravagismo do passado só serve para ilustrar historietas telenovelistas. E em plena Europa de hoje (não andam por aí a falar na Europa?) é um barrete que encolheu muito e já não serve a ninguém.

Manuel de Azevedo

Paralisada pela pílula vai receber indemnização de 190 mil contos

Susan Rodgers, de 23 anos, obteve uma indemnização de 3,8 milhões de dólares (cerca de 190 milhões de escudos) por ter ficado paralisada da cintura para baixo devido ao uso de anticoncepcionais.

Susan começou a tomar a pílula por prescrição médica, quando era estudante da Universidade de Oakland, Califórnia, em 1975.

Cinco meses mais tarde acordou com fortes câibras nas pernas e, horas depois, estava totalmente paralisada e não voltou a recuperar os movimentos.

Os médicos, que prestaram declarações como testemunhas perante o júri, disseram ter-se formado um coágulo — provocado pelas pílulas — o qual se alojou na espinal medula, causando a paralisia.

Peças à la minuta

O Pai

O homem está recostado no sofá velho. Esbodegado, camisa aberta, descalço. Lê atentamente o jornal.

MULHER (só a voz da cozinha) — Pai, olha lá o miúdo.

HOMEM — Não há novidade.

MULHER — Tão caladinho deve estar a fazer das suas.

HOMEM — Está ali a desenhá-lo.

MIGUEL — (Quatro anos, a falar ainda muito imperfeitamente). Estou a escrever.

MULHER — Tás a escrever o quê, meu filho?

MIGUEL — Estou a escrever uma carta ao pai.

(Continua a rabiscar, compenetrado. Pausa)

MIGUEL — Pai.

HOMEM — (distraído) Sim.

MIGUEL — Pai.

HOMEM — Deixa-me só acabar isto, sim?

MIGUEL — Pai... (pausa)

HOMEM — (pondo o jornal de lado) Isso ainda demora?

MULHER — Só um minuto e está pronto. Queres que aqueça o pão?

HOMEM — Não vale a pena (Ajeita-se para passar pelas brasas).

MIGUEL — Pai.

HOMEM — Ham?!

MIGUEL — Com Pai. Pai escreve-se com H?

HOMEM — Claro, meu filho.

(Pausa)

MIGUEL — Pai.

HOMEM — Hum.

MIGUEL — Pai. Com um ou com dois?

(Lentamente, o Homem levanta a cabeça, como se acordasse. Ou como quem, de súbito, compreendesse alguma coisa).

(cal o pano)

Mário Castrim

Peça em qualquer das Populares Livrarias CDL o seu cartão de amigo.

POPULARES
LIVRARIAS
CDL

compre 12
leve 13

CARTÃO DE AMIGO

em 12 compras
uma oferta à sua escolha